FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 18 DE JANEIRO DE 1964 ANO 43.° — NÚMERO 14 760

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273. 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.° NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Chefe do Estado e o generalíssimo Franco começaram hoje a caçar na província de Ciudad Real

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

SANTA CRUZ DE MUDELA, 18. — Encontra-se desde ontem nesta vila, onde veio tomar parte numa caçada, com o generalíssimo Franco, o Chefe do Estado português, almirante Américo Thomaz, que se fez acompanhar de diversas personalidades, entre as quais o ministro da Justiça, prof. Antunes Varela.

O almirante Américo Thomaz, que se deslocou a Espanha em visita particular, a convite do caudilho, deixara Lisboa anteontem á noite, pernoitando na Pousada de Elvas. Recebido na fronteira pelos comandos da Guardia Civil e da Polícia de Madrid, dirigiu-se ontem de manhã para Córdova, almoçando no «Parador Arruzfa», com o governador civil da província.

Após o almoço, o presidente português continuou a sua viagem em direcção a esta vila, onde chegou cerca das 18 horas, depois de passar por Navas de Tolosa e pelo desfiladeiro de Despañaperros. Pouco depois, vindo de Madrid, chegava também a Santa Cruz de Mudela o generalíssimo Franco, acompanhado do general Muñoz Grandes, vice-presidente do Governo espanhol, e de outras entidades, entre as quais membros do Governo.

A região onde decorre a caçada

Os dois presidentes encontram-se na herdade denominada «Encumienda de Mudela», a poucas centenas de metros desta vila e a cerca de 75 quilómetros de Ciudad Real, província a que pertence o concelho de Santa Cruz de Mudela. A herdade, localizada entre Valdepeñas e o desfiladeiro de Despeñaperros, por onde passa a linha férrea Madrid-Córdova, pertence ao Instituto Nacional de Colonização, dependente do Ministério da Agricultura, e encon-

(Continua na página central)

A VIAGEM DO DR. FRANCO NOGUEIRA — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, quando se avistou, anteontem, em Madrid, com o vice-presidente do Conselho da Espanha, general Muñoz Grandes.

«K» condenou a política americana no Panamá

MOSCOVO, 18.—Kruchtchev pronunciou em Kalinine um discurso, por ocasião da visita ao «Combinat», naquela cidade, que visitava em companhia de Fidel Castro.

O discurso destinou-se essencialmente a mostrar que apesar do que dizem os Chineses a U. R. S. S. continua a ser para Cuba um apoio sólido.

Pela primeira vez, referiu-se publicamente ao Panamá. Para condenar «a política de rapina seguida pelos imperialistas norte-americanos» naquela região. Contrariamente ás acusações feitas em Washington — afirmou — Castro não desempenhou qualquer papel na crise do Panamá. Com grande vigor e falando «como chefe do Governo soviético» deu todo o apoio ás reivindicações cubanas para a liquidação da base de Guantanamo.

No seu discurso, Kruchtchev anunciou que os especialistas soviéticos tinham experimentado um novo foguetão que classificou de «notável».—(F. P.).

Prevê-se no Panamá um fim de semana agitado (Fala-se numa «marcha» sobre a zona do canal)

CIDADE DO PANAMÁ, 18 — Decorreu sem incidentes uma manifestação efectuada ontem à noite. Uns 3000 indivíduos juntaram-se na Praça de Santana, onde alguns oradores atacaram violentamente os Estados Unidos, ao mesmo tempo que os circunstantes gritavam em coro: «Chiari, não fraquejes» e «Abaixo o imperialismo «yankee».

A certa altura, formou-se um cortejo, a caminho do palácio presidencial. Por último, os manifestantes dispersaram ordeiramente.

Entretanto, o presidente da comissão interamericana de paz da O. E. A., Manuel Trucco, que se avistou ontem com o presidente Chiari, com o ministro dos Negócios Estrangeiros panamiano e com o embaixador Martin, enviado do presidente Johnson, declarou, de regresso a Washington, que a sua missão poderia ser considerada frutuosa, na medida em que permitiu «evitar que a situação se agravasse». Por sua vez, o embaixador Martin afirmou que a situação não se modificaria, acrescentando ignorar até quando se prolongaria a sua missão no Panamá.

Na realidade, a situação continua tensa. O presidente Chiari é alvo de inumeráveis pressões para que insista com os Estados Unidos no sentido de novo tratado sobre o canal, que garanta à República do Panamá «os direitos soberanos» que lhe pertencem. Os partidos da oposição, mais de uma dúzia, que participarão

(Continua na 16.ª página)

Uma delegação francesa vai a caminho de Pequim

PARIS, 18 — Seis deputados franceses partiram esta manhã de avião para Pequim, com escala em Moscovo.

François Benard, chefe da missão, declarou, nomeadamente: «Fomos convidados por Pequim. Vamos informar-nos e estudar as possibilidades de eventuais acordos económicos e culturais com a China Popular. Temos a aprovação do Quai d'Orsay».

Interrogado acerca de um eventual reconhecimento de Pequim pelo Governo francês, Benard afirmou: «Folgamos muito com a perspectiva e não nos surpreenderia muito se se tornasse realidade durante a nossa viagem. — (F. P.).

ITÁLIA NOVA

Habitações e vida agrária

por VASCO DA GAMA FERNANDES

A «INA-CASA» é uma das mais surpreendentes realizações da nova Itália.

Partamos sempre deste pressuposto: uma nação destruída na essencialidade dos seus potenciais. Portos, estradas, obras de arte, edifícios publicos e aglomerados urbanísticos, caminhos de ferro, apresentavam, finda a conflagração, um aspecto naturalmente desolador.

Mesmo assim, e afrontadas as necessidades mais prementes, com as lógicas implicações na vida interna e na vida internacional, o Governo Fanfani, pela Lei n.º 43, de 28 de Fevereiro de 1949, criava a «INA» («Instituto Nazionale delle Assicurazioni») destinada a construir casas para os trabalhadores, a maior parte deles sem lar ou com lares ràriamente comprometidos.

Numeros actualizados e recém-chegados definem, melhor do que

(Continua na 12.ª página)

AS ANDORINHAS chegaram a Évora...

Comunica-nos o nosso correspondente de Évora que as primeiras andorinhas já chegaram áquela cidade e chilreiam na Praça de Giraldo. Em pleno Inverno, já aí estão as primeiras mensageiras da Primavera, anunciando aos incrédulos que o frio, a chuva, a neve e a natureza aparentemente morta e despida não são estados definitivos e permanentes.

As flores, os prados verdes, o Sol brilhante e criador voltarão em breve. Não é uma esperança vaga, mas uma certeza certa, uma realidade próxima e fatal.

As primeiras andorinhas já chegaram a Évora. A Primavera sucederá ao Inverno...

«CLEÓPATRA» NA MONTRA — Para fazer a publicidade de um filme a sr.ª Anne Milligan, de 20 anos de idade, mãe de uma menina de 1 ano, exibe-se, vestida de Cleópatra, na montra de uma loja de Glasgow, na Escócia

Nota do dia

«SALUS POPULI...»

O comércio atravessa, não só entre nós como noutros países, uma fase de transformação que não pode passar despercebida. Não se trata apenas de alindar a fachada e de atrair o freguês por uma apresentação mais ou menos elegante do produto. Trata-se de competir, já não diremos em qualidade, mas sobretudo em preços, e de opor voluntàriamente, e sem pressões que são sempre mal recebidas, um dique à alta do custo de vida, que, se arruina o consumidor, também não faz a felicidade do comerciante, acarretando-lhe ainda por cima um odioso que, de um modo geral, não merece. O Governo britânico anunciou para breve a publicação de uma lei que revoga a obrigatoriedade de preços mínimos de revenda, permitindo aos comerciantes que façam todos os descontos que entenderem. Isto significa, porventura, a ruína do pequeno comerciante, incapaz de resistir à concorrência que lhe é feita pelo grande comércio, mas representa sem dúvida um benefício consideràvel para o público em geral. Só as grandes empresas comerciais, que têm disponibilidades para a aquisição de produtos em quantidades que lhes permitem consideráveis descontos, podem fazer face à situação, promovendo vendas em massa e, portanto, a preços com que os pequenos comerciantes não podem competir. Já se prevê uma onda de indignação contra o Governo em todo o país por parte dos comerciantes que se julgam prejudicados, tanto mais de recear quanto é certo que as eleições estão à porta e os votos desses eleitores podem comprometer a posição do partido que ocupa as cadeiras do Poder. O Governo britânico porém, honra lhe seja, coloca acima dos interesses eleitorais, que reputa secundários em face do interesse nacional, a defesa do consumidor, ainda mesmo quando essa defesa tem reflexos desastrosos sobre o pequeno comércio, que paga as suas contribuições e parece que também devia ter direito a viver. A transformação que se está a operar, neste caso, em alguns países, obedece à lei inevitável do «ceci tuera cela», em que os franceses sintetizam a evolução dos costumes. E já os romanos tinham uma sentença que se aplicava com a maior propriedade ao imperativo iniludível das leis: «Salus populi suprema lex».

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine
VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A REPÚBLICA DO MÉXICO

Na série de conferências realizada no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, falou, ontem á noite, o sr. embaixador da Republica do México sobre o país que dignamente representa em Portugal. A conferência enquadra-se naquela série de extensão universitária sobre os grandes espaços regionais. Começou por salientar o que era o continente americano até final do século XV. Sem qualquer contacto extracontinental, com gente que possuía uma tipologia própria, os grandes centros de migração eram constituídos pelo Peru e pelo México. A sua cultura era notável com instituições, universidades, moeda, palácios, diplomacia e transportes, o que em parte explica a sobrevivência do «milho» — o «maiz» — através dos séculos e através do qual obtinham óleo e açucar, pão, alcool e medicamentos. Hoje, de um país meramente rural, foi-se transformando em potência económica: abertura de caminhos de ferro, fundação de bancos, energia eléctrica, etc. A princípio tudo isso pertencia ao estrangeiro mas a revolução social e política que se processou foi vencendo esse anacronismo. A revolução admite os erros do passado e, admitindo que tudo deveria começar pelo homem, ela foi superando as dificuldades. Ora 73 % da sua população era rural. Por isso se pensou que por democracia rural se devia entender a repartição das terras e fez-se isso. Depois reconheceu-se a necessidade de uma administração capaz, que, por sua vez, requeria uma economia nacional evoluída. Como não havia carvão não pôde enveredar pela industrialização pesada e envereda pela industria alimentícia.

E' um povo consciente para quem a «Constituição Política» representa, de facto, o catecismo, o livro de cabeceira e a sua doutrina.

CASA DA IMPRENSA

Os corpos gerentes da Casa da Imprensa que terminara seu mandato em 31 de Dezembro, foram ontem á tarde recebidos pelo presidente de Camara Municipal que tantas provas de carinho tem dado pela instituição. O sr. general França Borges agradeceu, sensibilizado pela visita, e teve palavras de simpatia pela acção desenvolvida pela Casa da Imprensa e manifestou mais uma vez a sua consideração pelos profissionais da Imprensa da capital.

NA ACADEMIA DE HISTÓRIA

Na Academia Portuguesa de História realizou, ontem, uma comunicação o sócio dr. Rodrigues Cavalheiro. Tema: «D. Manuel II e João Franco — Correspondência Inédita». Disse, a concluir, que tendo começado, na altura do Regicídio, por afastar João Franco de junto do trono a que subia, D. Manuel II veio a ser, pela dura experiência do seu reinado, um dos mais fervorosos admiradores do ultimo Presidente do Conselho de seu pai, o que fica claramente expresso na correspondência.

ANÁLISE ARTÍSTICA E ESTÉTICA

Na sala de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga iniciou ontem o seu curso de Análise Artística e Compreensão Estética, o prof. da Faculdade de Letras do Porto, dr. A. Ferreira de Almeida. «Ver, compreender e contemplar» é o título do curso. Destina-se, em particular, aos estudantes dos 18 aos 20 anos, dos ultimos anos do liceu e primeiros da Universidade. A conferência, como as que se lhe vão seguir, compreendeu projecções de muitas obras de arte.

SERENATA DE TRAGÉDIA

Que adivinharia o pobre António Vieira, jornaleiro, de 58 anos, morador em Gulpilhares, Gaia, ontem ao fim da tarde, quando estava a escurecer? Desatou a cantar, como um passarinho alegre, e a cantar seguiu pela estrada de Espinho. Atrás levava muitas crianças, encantadas com o concerto. Ora o sr. António Vieira foi cantando e a cantar se sentou num marco da quilometragem. Em torno, os seus pequenos assistentes e admiradores. Cantou, cantou e, de repente, suspende a canção e desata a correr para o centro da estrada onde um automóvel o colheu. Ainda o levaram ao Hospital de S. António, mas estava morto.

CAIU DA MOTORIZADA

E' uma linda terra, cheia de ruínas a atestar a sua grandesa passada, essa Marialva que nos aparece muitas vezes na História. Mas a história de hoje é o movimento das estradas, com carros, bicicletas e automóveis. Em Marialva seguia o rev. Luís Faustino, na sua motorizada. E' o pároco de Marialva e ia para as suas funções religiosas. Ia a desviar-se de um cão, caiu e ficou muito maltratado, embora não em perigo de vida.

MORTE NA ESTRADA

Bem perto da estação de caminho de ferro de Vila Nova da Barquinha, o automóvel guiado pelo capitão-médico, dr. Joaquim Candido Mendes de Almeida, do Batalhão de Pára-quedistas, apanhou a sr.ª D. Palmira da Conceição Oliveira, «A Pilota», viuva, moradora em Moita do Norte. Ao chegar ao hospital da Barquinha, já tinha morrido.

CAMIONETA QUE SE VOLTA

Escurecia já em Darque, na margem do Lima. A camioneta guiada pelo sr. José de Passos, de 38 anos, casado, levando como ajudante o sr. Augusto Rodrigues de Freitas, de 48 anos, seguia de farois acesos. Em sentido contrário vinha outro carro que não baixou as luzes. A camioneta foi colher gravemente o sr. José Salvador do Espírito Santo Lima, de 20 anos, morador em Darque. Ao pretender desviar-se, no ultimo momento, o condutor atirou o veículo para um campo, de piso inferior ao da estrada, onde a camioneta se voltou. O ferido foi para o Hospital da Misericórdia de Viana do Castelo.

Jantares de homenagem a dois professores

Um grupo de colegas e amigos do prof. Fernando de Pádua, recentemente aprovado em concurso para professor agregado de Medicina Interna da Faculdade de Medicina de Lisboa, promove, depois de amanhã, um jantar em sua homenagem. Recebem-se inscrições pelo telefone 766723.

Por seu turno, um grupo de amigos e colegas do prof. Iriarte Peixoto, também recentemente aprovado no concurso para professor agregado de Medicina Interna da Faculdade de Medicina de Lisboa, promove, em sua honra, um jantar, que se efectua na próxima quinta-feira. Recebem-se inscrições pelos telefones 2420339 ou 770994.

O 25.º aniversário de Produtos Ciba, Lda.

Para comemorar o 25.º aniversário da sua fundação e de actividade como representante dos Laboratórios CIBA, de Basileia, a firma *PRODUTOS CIBA, LIMITADA*, reuniu, ontem, os seus colaboradores numa festa de confraternização. A *CIBA SOCIETÉ ANONYME* fez-se representar pelos seus directores, srs. dr. G. KUHN e R. BOULENAZ que, para o efeito, se deslocaram propositadamente ao nosso País.

Numa sessão efectuada nas novas instalações da empresa portuguesa, foram trocadas, perante todos os colaboradores, saudações entre os representantes da CIBA S. A. e o director de Produtos CIBA, Limitada, tendo sido posta em evidência a acção desta firma entre nós, durante o primeiro quarto de século da sua existência.

Os visitantes foram obsequiados com lembranças alusivas ás riquezas artísticas do País, e retribuiram com uma recordação da data que se comemorava. Foi, finalmente, servido um aperitivo, após o que se realizou um almoço num restaurante dos arredores da capital, durante o qual o director sr. R. BOULENAZ foi alvo de uma homenagem de todos os colaboradores de Produtos CIBA, em reconhecimento do interesse sempre votado ás suas actividades em Portugal.

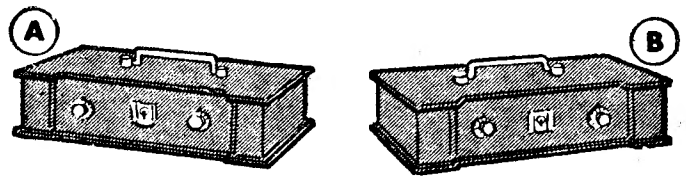
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

D L

5.ª SESSÃO 24/1/64 II SÉRIE

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Pento?

ultima moda italiana

MEIAS DE FANTASIA

Jacquard

desenhos recomendados por

C.D

Nylon Jacquard

Helanca® Jacquard (mousse)

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Produtos de beleza de reputação mundial. Sabonetes Franceses e Ingleses: Camay, Pinaud, Palmolive, Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furlana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica inglesa Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef. 326498 LISBOA

BOMBEIROS

Voluntários de Lisboa

No quartel da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, no Largo do Barão de Quintela, 7 e 11, efectuou-se a cerimónia da entrega, pelo comandante, sr. Ernesto Costa, dos machados e das divisas aos aspirantes promovidos a bombeiros de 3.ª classe, em resultado do exame a que foram submetidos.

Correios e Telégrafos

O nosso jornal publicou, em 7 de Julho do ano passado, uma local em que se aludia á necessidade de instalar receptáculos postais em Safara A propósito, informa-nos a Administração-Geral dos C.T.T. de que vão ser instaladas, naquela localidade, duas caixas do correio, satisfazendo-se assim a pretensão expressa na referida local.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T.V ★ RÁDIO

Grande interpretação de Bob Hope em «Safari inesperado»

Bob Hope, esse poderoso artista, que através duma carreira das mais brilhantes desafia o tempo com o seu inesgotável bom humor, é vedeta em «Safari Inesperado». A seu lado, enchendo os nossos olhos,

BOB HOPE

numa visão magnífica, Anita Ekberg.

A história de «Safari Inesperado» é, como não podia deixar de ser... inesperada. A lógica, é coisa que não entra nesta aventura incrível, que os americanos classificaram como «Uma nova dimensão na arte de fazer rir».

A clasificação está certa: — Bob Hope e o realizador Gordon Douglas, pode dizer-se que esgotaram os «gags» nesta comédia «desopilante», impossível de esquecer, que nas três sessões diárias do S. Jorge continua a atrair numerosos público.

Rui de Mascarenhas volta ao Canadá

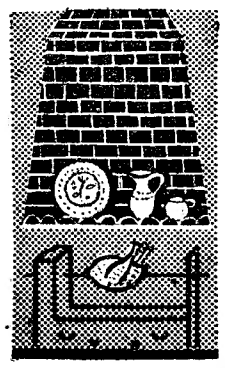
Parte no avião da «Canadian Pacific» no próximo dia 21, às 13 e 40, para Montreal, o cançonetista Rui de Mascarenhas que, devido ao seu indesmentível êxito, obtido no ano transacto, na digressão que fez pelo Canadá, onde foi apresentado nos hotéis daquela companhia de aviação, foi este ano novamente contratado para uma «tournée» idêntica.

Rui de Mascarenhas, que atingiu um lugar cimeiro no meio artístico nacional, devido à grande paixão e interesse pela sua profissão, é hoje, indiscutivelmente, o cançonetista português de maior projecção internacional.

O facto de Rui de Mascarenhas cantar igualmente bem em português, francês, inglês, espanhol e italiano, abriu-lhe as portas do Canadá de par em par. Num país onde se apresenta o melhor que existe em artistas do género, norte-americanos, principalmente, é bastante significativo o êxito e a confirmação desse mesmo êxito, obtido por este artista português.

Rui de Mascarenhas será apresentado em 6 dos principais hotéis da cadeia que a «Canadian Pacific» mantém de costa a costa, no Canadá, efectuando-se a sua estreia no sábado, dia 25, no «Chateau Frontenac», na cidade de Quebec, o mais tradicional de todos os hotéis canadianos.

FRANGOS
BIFES
FEBRAS
AO CHURRASCO



RESTAURAÇÃO
Rua 1.º de Dezembro

ACTUALIDADES MUNDIAIS

● Nova peça de Arthur Miller

NOVA YORK, 18 — A nova peça de Arthur Miller, acerca da qual se tem propalado que o principal papel feminino é baseado na vida da falecida Marilyn Monroe, sua ex-mulher, foi representada nesta cidade numa ante-estreia.

A loira Barbara Loden, que interpreta o papel de uma cançonetista de «jazz» na peça, que tem o título «After the fall, the survivors» («Após a queda, os sobreviventes»), pareceu a muitas pessoas na assistência estar a imitar os maneirismos da falecida «estrela» de cinema. A cantora bebe muito e, próximo do final da peça, ingere uma dose excessiva de hipnóticos. A implicação é a de que ela morre após o pano cair.

O intérprete da peça, que se deve estrear em 23 de Janeiro na Broadway, é Jason Robards Junior, fazendo o papel de um advogado, cuja experiência, em muitos aspectos, é semelhante á de Miller.

Arthur Miller negou-se insistentemente a comentar notícias de que a peça é autobiográfica e que a cantora de «jazz» representa Marilyn Monroe. — (R.)

● «O poder a glória na TV italiana .

ROMA, 18 — Foi o cineasta italiano Vittorio de Sica quem apresentou o filme «O poder e a glória», na televisão italiana, para encerramento do ciclo dedicado ao realizador norte-americano John Ford.

A película, extraída de um romance célebre de Graham Greene, conta com a interpretação de Henry Fonda, no papel de um sacerdote católico que nos primeiros decénios do século desenvolve a sua missão no México, despedaçado pelas lutas revolucionárias. — (A.N.I.)

Grupo Experimental de Ópera de Câmara

O Grupo Experimental de Ópera de Camara, criado há alguns meses graças ao apoio da Fundação Gulbenkian, parece que vai voltar de novo á actividade, após um longo período de afastamento.

Com efeito, foi eleito seu presidente, o musicólogo José Atalaya, que já fez parte da sua primeira direcção.

O nível dos espectáculos apresentados pelo Grupo Experimental de Ópera de Camara, como a alta finalidade que tem a cumprir, indicam que não se deixe realmente morrer uma iniciativa que pelo seu mérito merece não estar ao sabor de vicissitudes que nada têm a ver com a arte.

● Uma vitória de Dorian Gray

ROMA, 18 — A actriz Dorian Gray — cujo verdadeiro nome é Maria Luísa Mangini — ganhou o processo que moveu contra duas empresas cinematográficas que se negaram a pagar-lhe a última prestação dos seus honorários pela sua actuação no filme «Ma costanza si comporta bene», realizado na Alemanha e já em exibição. — (A. N. I.)

● Os projectos da C. C.

MADRID, 18 — Entre os projectos de trabalho de Claudia Cardinale — actualmente a participar nas filmagens de «O mundo do circo», de Henry Hathaway, neste país — figura, em primeiro lugar, um filme a realizar por Luchino Visconti, este ano, na Itália.

C. C. declarou, também, que durante o ano talvez interprete novo filme produzido por Samuel Bronston: «Paris-exposition 1889», sob a direcção de Vittorio de Sica. — (A. N. I.)

Às 21.45
(Adultos)

DONA MARIA II
O BRAÇO DA JUSTIÇA
Em últimas representações

QUINTA-FEIRA, 23:
«DELÍRIO»
Uma inesquecível criação de HENRIETTE MORINEAU

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Na peça «Delírio», que vai subir à cena no Nacional, vão participar os actores Paiva Raposo e João Mota.
- Como atracções dos espectáculos de Carnaval a promover pelo empresário Vasco Morgado, devem actuar o cómico brasileiro Grande Otelo e Eliana, uma das primeiras dançarinas de «frevo», dança típica do Brasil.
- A actriz Carmen Mendes e o actor Henrique Santos também farão parte do elenco de que é primeira figura o actor Henrique Santana, na digressão que a companhia vai realizar por algumas das nossas províncias ultramarinas.
- Os escritores teatrais Paulo da Fonseca e César de Oliveira, já começaram os seus trabalhos com vista à próxima revista do Capitólio.
- No «Carnaval Folião», organizado por Vasco Morgado para o Palcio dos Desportos, no Porto, participam grandes atracções estrangeiras a par dos artistas Simone de Oliveira, Quinito & C.ª e Henrique Mendes. Das melhores salas de espectáculo europeias deslocam-se «The MarKis» (os «marinheiros» da película «Mundo á noite»), o «Ballet» de de Alfredo Alária, Lolita Garrido e a sua orquestra, Les Lindes (atracção do famoso Circo Price), o «Ballet» Doris Girls e o

(Continua na 5.ª página)

COMISSÁRIOS DE BORDO

Se tem 21 anos e não completou 31

Se está isento ou já cumpriu obrigações militares

Se possui o 2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala correntemente inglês e francês

Se fala alemão (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79-4.º)
até 31 do corrente

Assistentes de bordo

Se tem 21 anos e não completou 26

Se é solteira

Se vê bem sem necessidade de usar óculos

Se tem boa apresentação

Se possui o 1.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial

Se fala correntemente inglês e francês

Se fala alemão (como valor de preferência)

Faça a sua inscrição na Divisão do Pessoal da TAP
(Rua do Conde de Redondo, 79-4.º)
até 31 do corrente

CASINO ESTORIL
APRESENTA TODAS AS NOITES NO «WONDER-BAR»

MIREILLE DESBOIS
UM NOME CONSAGRADO DA CANÇÃO FRANCESA
TRIO MARNHY
FAMOSAS VEDETAS DO «CASINO DE PARIS» — MAGNÍFICOS EXECUTANTES DE HARMÓNICA DE BOCA
MARIA JOSÉ VALÉRIO
POPULAR ESTRELA DA RÁDIO E DA TV
BAILADOS PORTUGUESES
TODO O COLORIDO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No Cinema, às 21,30: «Julgamento à porta fechada»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Mireille Desbois, Maria José Valério e Bailados Portugueses actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

CENTAURO publicidade

SENTIR-SE BEM
É TÃO SIMPLES...

ASPIRINA®

- combate a gripe
- baixa a febre
- alivia o reumatismo

Cafiaspirina®

A ASPIRINA QUE REFRESCA E ANIMA

MEDICAMENTOS GARANTIDOS PELA BAYER

SÃO JORGE

A MÚSICA E A LUZ

2.ª-FEIRA, ÀS 13.30, INÍCIO DA 2.ª SÉRIE DE RECITAIS

NESTA 2.ª SÉRIE SÃO TAMBÉM, INCLUIDOS DOIS MOMENTOS DE *POESIA* O PRIMEIRO — 2.ª FEIRA, ÀS 13.30 — INAUGURA ESTA NOVA SÉRIE, E É PREENCHIDO COM A VOZ DE: JOÃO VILLARET
DIZENDO: MIGUEL TORGA, EUGÉNIO DE CASTRO, BOCAGE, ANTÓNIO BOTTO, JOSÉ RÉGIO, ANTÓNIO NOBRE, RIBEIRO COUTO, AUGUSTO GIL, KIPLING, MÁRIO SÁ, CESÁRIO VERDE, FAUSTO GUEDES TEIXEIRA E GARCIA LORCA

O SEGUNDO RECITAL DE POESIA É DEDICADO A *FERNANDO PESSOA* NA VOZ DOS JOGRAIS DE SÃO PAULO, E TEM LUGAR DIA 27, 2.ª FEIRA

O DESENVOLVIMENTO DA 2.ª SÉRIE DE RECITAIS, PARA ALÉM DA INCLUSÃO DESTES DOIS MOMENTOS DE *POESIA*, O PRIMEIRO CRITÉRIO ANTERIOR. ASSIM TEMOS: 3.ª FEIRA: MUSICA DE JAZZ. 4.ª FEIRA: COMPOSITORES CONSAGRADOS. 5.ª FEIRA: CURIOSIDADES MUSICAIS. 6.ª FEIRA: MUSICA DE CONCERTO. SISTEMA DE ALTA FIDELIDADE E ESTEREOFONIA, MONTADO PELOS SERVIÇOS TÉCNICOS DE VALENTIM DE CARVALHO

PLATEIA: 2$50 ☆ BALCÃO DE LUXO: 4$00
MAIORES DE 12 ANOS

CAPITÓLIO

As 20.45 e 23 h. ● Ad. M/17 anos

☆ GIUSEPPE BASTOS apresenta A REVISTA POPULAR DE GRANDE ÊXITO ☆

MARIA DULCE

O QUE É BOM

É P'RA SE VER!

TRIUNFO DE UM EXCEPCIONAL ELENCO!
AMANHÃ: ESPECT. À TARDE ÀS 16 HORAS

HERMES PORTELA apresenta no

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES, ás 20.45 e 23 horas
(Maiores 17 anos)

4.º MÊS TRIUNFAL

A REVISTA DE QUE TODOS FALAM!

O' PÁ, não fiques calado!

AIDA ★ CAMILO ★ BARROSO e RIBEIRINHO À FRENTE DUM GRANDE ELENCO

O duo internacional
HERMANAS BENAVENTE
no hilariante quadro
«Os Campistas»

AMANHÃ — TARDE ÀS 16 H.

TATU

CAMPO GRANDE 80

Vai amanhã à BOLA? Almoce e jante no

TATU

Prato especial de Domingo
ARROZ À VALENCIANA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

COLISEU

Emp.ª Ricardo Covões, Herds.

HOJE, ás 21.30
Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

O CIRCO DE 1964 * GRANDE COMPANHIA

AS MAIORES ATRACÇÕES

AMANHÃ, A' TARDE, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos

A' noite ás 21.30 (Maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI
Telefone 50595

A's 3 da tarde e 9 da noite
8.ª SEMANA
DO MELHOR FILME DO ANO
EM RIGOROSO EXCLUSIVO
LAWRENCE DA ARABIA
com Alec Guinness, Anthony Quinn e Peter O'Toole (M. 12 anos)

SÃO JORGE
Telefs. 54153/54

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Uma nova dimensão, na arte de fazer rir...
SAFARI INESPERADO
com Bob Hope e Anita Ekberg

EDEN
Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
O filme de acção empolgante
3.ª SEMANA
«4 NO TEXAS»
com Frank Sinatra, Anita Ekberg, Dean Martin e Ursula Andress
Um espectáculo de amor, alegria e violência.

ALVALADE
Telefone 763080

A's 15.45 (p. red.) e 21.45
(M. 17 anos)
Um filme de emoção e «suspense»
em 2.ª SEMANA
HIPNOSE
c/ Eleonora Rossi Drago e Jean Sorel

RESTELO
Telefone 610375

A's 21.15
(M. 12 anos)
A divertidíssima comédia
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com Dolores Hart e Hugh O'Brian

CASINO ESTORIL

Às 21.30
(M. 17 anos)
JULGAMENTO À PORTA FECHADA
c/ Marianne Koch, Peter Van Eyck e Eva Bartok

IMPÉRIO
Telefone 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Os jovens, procurando a solução dos problemas da vida e do amor...
OS NOVOS ARISTOCRATAS
UM FILME CORAJOSO E ACTUAL...
com Paul Meurisse — Maria Mauban

MONUMENTAL
Telefone 555131

A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Grande Prémio do filme cómico 1963
O APAIXONADO
com Pierre Étaix e Karin Vesely

ODEON
Telefone 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30
GRANDE ÊXITO
Um filme de alto nível de «suspense»
O FILHO QUE NÃO EXISTIU
com Arturo de Cordova e Emma Pennella
Uma novidade nos anais do crime
(Maiores de 12 anos)

ROMA
Balcão 729192
Plateia 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
A vibrante personagem do Inspector Maigret encenada por Jean Gabin, num dos seus melhores filmes
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli

LIZ
Telefone 48560

A's 21 horas
(M. 17 anos)
AS 3 VERDADES
RAÍZES DE OURO

TERRASSE
Telefone 320917

A's 21 horas
(M. 12 anos)
ROCAMBOLE
EDDIE EM LISBOA

CINEMA IDEAL
Telefone 324194

A's 21 horas
(M. 17 anos)
A HISTÓRIA DE UM TESTAMENTO
O SALÁRIO DO DIABO

CONDES
Telefone 322523

Às 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
(M. 12 anos)
JEAN GABIN interpretando um dos mais famosos romances do célebre Georges Simenon
A FÚRIA DE MAIGRET
c/ Françoise Fabian e Vittorio Saunipoli

SÃO LUIZ
Telefone 327172

A's 21.45
(Adultos)
8.º Dia do Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa
O BANDIDO DA SICÍLIA
com SALVO RANDOSO
Às 18.15: (p. red.): HIPNOSE
M./de 17 anos

POLITEAMA
Telefone 326305

Às 15.15 e 18.15 e ás 21.30
ÊXITO TOTAL do extraordinário filme de mistério
O CANÁRIO AMARELO
com Pat Boone e Barbara Eden
Vibrante história de uma perseguição provocada por um rapto audacioso
Cinemascope (M. 12 anos)

AVIS
Telefone 47663

Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª semana do maravilhoso filme colorido com a endiabrada Marisol
MARISOL NO RIO
Canções «suspense» e gargalhada numa história original!

ROYAL
Telefone 865037

A's 15 e 21 horas
(M. 12 anos)
O MAR DAS TORMENTAS
POBRES MILIONÁRIOS

A VOZ DO OPERÁRIO
Telefone 862155

Às 21 horas
(M. 17 anos)
MAX, O CARTEIRISTA
UM SOLTEIRO EM PARIS
Amanhã — A irmã San Sulpício
(M. de 12 anos)

TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE ás 21.30
(Maiores de 12 anos)

Ultimas representações da comédia de SHAKESPEARE

O MERCADOR DE VENEZA

pelo elenco da C. N. T.
(sub. pelo FUNDO DE TEATRO)

Para beneficiários da F. N. A. T., dos C. A. T., C. R. P. e sócios dos Sindicatos Nacionais

BILHETES A VENDA PARA O CARNAVAL INFANTIL
(MAIORES DE 4 ANOS)

+×+×+×+×+×+ HOJE ×+×+×+×+×+×

MAXIME
BAILE DE MASCARAS

COM
«DIOR DANCERS»
Extraordinária atracção do filme «MUNDO À NOITE»
FOLCLORE — ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
(Maiores de 21 anos)

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na AMADORA na Papelaria e Tipografia BARROS.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

A «Grande Companhia de Circo» de 1964, no Coliseu

Estreou-se ontem no Coliseu uma nova companhia de circo, a quarta a apresentar-se esta época naquela sala. É a primeira no entanto, a exibir-se em 1964. O publico ,uma vez mais, correspondeu a esta iniciativa. O circo é o espectáculo das multidões. É verdade. Mas é ainda mais o delírio, a alegria das crianças. E essas nunca estão nas estreias do «seu» espectáculo.

Talvez por isso, a enorme sala parece fria e triste, apesar do riso que. por vezes, a movimenta. A Grande Companhia de Circo de 1964, como qualquer outra, tem numeros bons e menos bons. No início, uma surpresa. Não constava do programa. Dois garotos, todavia, entraram na pista. E a assistência pôde presenciar um magnífico numero de forças combinadas. E com as luzes apagadas, no feixo luminoso dos projectores, dois corpitos seminus equilibravam-se sob uma onda extraordinária de aplausos. O publico gostou. Para além do valor do numero, o factor sentimentalão de serem criancinhas. Reconhecêmo-los, finalmente, não do Coliseu, mas das ruas da cidade e dos caminhos do País, que calcurreiam de tapete enrolado debaixo do braço.

Depois do calor, da vibração, da emoção que os dois pequenitos despertaram nos espectadores, veio em catadupa a cor e o movimento de sempre, que um circo possui: «The Waranchs», um equilibrista em trapézio. A grande altura e sem rede, faz um curto mas dificílimo trabalho de equilibrio. Ao numero delicado das pombas amestradas de «miss» Marta, seguiu-se o corpo pesadão de «Jumbo», um inteligente elefante que tem um numero de grande categoria, em que participa toda a família Buegler — seus donos e domadores.

Depois, quanto a nós, o melhor numero da noite: Paolo, malabarista. Classificar-se o trabalho excepcional de Paolo implica o uso de uma avalancha de adjectivos. mas, sintetizando, Paolo é um numero empolgante, que deixa a assistência perplexa. Com a família Courdier, palhaços portugueses e a «Troupe» Vassalos», escadas livres, termina a primeira parte.

A segunda metade do espectáculo abre com Mimi, bailarina sobre o arame, um numero todo ele graciosidade, beleza e elegancia.

«Lorenti sisters», antipodismo, e D. Aguinaldo com interessantes fantasias, num tipo de ilusionismo, pouco visto entre nós, e que, por vezes, não é compreendido pelo publico. Mas D. Aguinaldo é um bom ilusionista. The Belfis, é um espectacular numero de motos, em que um casal explora a emoção dos espectadores e a força centrífuga. «The Emy Ghoty Canamon» é um grupo de palhaços espanhois com muita graça, fazendo rir sem que para tal caiam em excessos e com um tipo de piada e de «gags» mais dirigida ás crianças do que todos os outros agrupamentos de palhaços que temos visto. Notável o final do seu numero.

Circo — espectáculo das multidões e das crianças, que encherão sempre o Coliseu quando ali as deixarem entrar... — *J. J. L.*

VIDA MUSICAL

Os «Estudos», de Chopin, interpretados por Sequeira Costa com apresentação de João de Freitas Branco

Em dois concertos, amanhã e depois, no Cinema Império, o pianista Sequeira Costa interpreta todos os «Estudos», de Chopin, com apresentação do dr. João de Freitas Branco.

Chopin é, provavelmente, dos compositores mais caros a todos os melómanos, e os seus «Estudos» são, sem duvida, das obras mais apreciadas do genial artista polaco. Num total de vinte e quatro, e agrupados em dois volumes, opus 10 e opus 25, os «Estudos» se se ouvem muitas vezes isoladamente, raro o são no seu belíssimo conjunto. Apresentados pelo dr. João de Freitas Branco, constituirão, certamente, um acontecimento artístico do maior relevo, em que a palavra do comentador e execução de Sequeira Costa se completarão numa importante e sugestiva vivência artística. O grande pianista Sequeira Costa é, como se sabe, um excepcional intérprete de Chopin, cujas obras tem gravadas em discos. Foi, também, membro do juri do importante Concurso Chopin, em Varsóvia, e do Concurso Tchaikowsky em Moscovo.

Para estes dois concertos, amanhã e depois, ás 18 e 30, no Império, a distribuição de bilhetes aos sócios da Juventude Musical Portuguesa é feita hoje até ás 22 horas.

Novos corpos gerentes

Tomaram posse os novos corpos gerentes da Sociedade Filarmónica Alunos Esperança, agremiação centenária, com sede na Rua da Costa, 4-1.º. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, os srs. Luís Rodrigues Mota, Vasco Filipe de Melo e Silva e Aníbal Pica de Almeida, sendo delegado á Federação o sr. José Gonçalves Antunes.

— Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal da Casa da Comarca da Sertã, com sede na Rua da Madalena, 171-3.º, respectivamente, os drs. Eduardo Girão do Amaral, António Alves da Cruz e José da Mata Vaz Serra.

— Foram eleitos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal da Liga Pró-Melhoramentos da Freguesia de Fajão, com sede provisória na Rua das Escolas Gerais, 82, respectivamente, os srs. José Maria de Almeida, Abel Francisco Gaspar e Augusto Ramos.

Foi convocado para o dia 22, ás 21 e 30, a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, para discussão do relatório e das contas e eleições dos novos corpos gerentes e do Conselho Regional. Se não houver numero, a assembleia funcionará, em segunda convocação, meia hora depois.

Curso de auxiliares

de enfermeiras da Cruz Vermelha

Encontram-se abertas inscrições para o curso de auxiliares de enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa, devendo as candidatas á admissão ter idade compreendida entre os 18 e 35 anos e possuir, como habilitações literárias, o 2.º ano do liceu ou equivalente. Para quaisquer outras informações, as interessadas podem dirigir-se á Secretaria da Escola de Enfermeiras, Jardim 9 de Abril, 1 a 5, todos os dias uteis, excepto sábados, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas. Telefone 662126.

(Continuação da 3.ª página)

excepcional trio de acrobatas Doris, Robert & Dolly.

- No dia 23 de Fevereiro realiza-se numa das maiores salas de espectáculos de Madrid, o Festival de Twist Luso-Espanhol, em que participam os três conjuntos mais aplaudidos no decorrer do «Festival de Ritmos Modernos», que se tem verificado no Monumental.
- Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros» foram contratados em exclusivo pelo produtor Vasco Morgado prevendo-se a sua reaparição num espectáculo de grande montagem.
- «Férias em Lisboa» a próxima revista do Teatro Avenida, foi escrita por Nelson de Barros e Fernando Santos e reunirá, nos papeis mais destacados, Eugénio Salvador, Florbela Queirós e Humberto Madeira.
- No Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «O Gato» de Henrique Santana, vai subir á cena muito brevemente.
- As actrizes Elvira Velez e Maria José e os actores Fernando Gusmão e Rui de Carvalho são os intérpretes da peça radiofónica «O homem do violino», original de Manuela Reis e incluída no programa «Domingo á tarde», que Rádio Clube Português amanhã transmite.

NO CAPITÓLIO

O público gosta de «O que é bom é p'ra se ver!»

Em segundo mês de triunfais representações Giuseppe Bastos apresenta a grande revista «O que é bom é p'ra se ver!», um autêntico triunfo de gargalhada, interpretado por um excepcional elenco onde avultam os nomes da vedeta brasileira Nélia Paula, Salvador, Carlos Coelho, Spina, Maria Dulce, Helena Tavares e Helena Vieira, á frente de um gracioso grupo de jovens actrizes, discípulas, modelos, bailarinas francesas e vinte «girls» portuguesas. A montagem é de grande categoria com um final de acto em luz negra que todo o publico aplaude com entusiasmo. Todas as noites duas sessões ás 20 e 45 e 23 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A fúria de Maigret», no Condes e no Roma

Os cinemas Condes e Roma estrearam, ontem, um sensacional filme de acção policial, em que Jean Gabin encarna, magistralmente, a figura prodigiosa do «comissário Maigret», criada por Georges Simenon.

«A furia de Maigret» é uma película cheia de movimento, com uma história empolgante, que se desenvolve sobre uma teia de sucessos, a que não faltam mistério, violência e movimento. Gabin, um dos «monstros sagrados» do cinema francês, interpretando a famosa personagem criada pela imaginação portentosa de Simenon, está como peixe na água para nos dar mais uma das suas insuperáveis criações, ao nível dos seus méritos de comediante.

O filme, a que está destinado, sem duvida, o maior êxito, conta ainda com a interpretação de um bom grupo de artistas, que muito contribuem para impregnar de emotiva realidade um filme que merece ser apreciado. Assim, ao lado de Jean Gabin, distinguem-se Vittorio Sanipoli, Paul Carpanter, Ricky Cooper, Bred Harris, Guy Decomble, Armontel e Françoise Fabian. Complementos com interesse. — *Visor 130.*

Festas associativas

Abrilhantadas por orquestras e dedicadas aos associados e suas famílias, realizam-se festas dançantes, esta noite, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, Clube Desportivo de Arroios e Clube Estefânia, e amanhã, á tarde, no Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica, Clube Ferroviário de Portugal, G. E. «Os Económicos», S. F. Alunos de Apolo, Centro Español e Casa do Alentejo, e á noite, no C. Ferroviário de Portugal e S. F. Alunos de Apolo.

Sessão de cinema no Colégio Manuel Bernardes

Os alunos finalistas do Colégio Manuel Bernardes, para comemorar o final do seu curso liceal, organizaram uma sessão de cinema, para hoje, ás 15 e 15, no ginásio daquele estabelecimento de encino.

Será projectado o filme «Uma rapariga nos teus braços».

CARMEN MENDES em Moçambique

A actriz Carmem Mendes, que há algum tempo se encontra em Moçambique, estreou-se no Avenida, de Lourenço Marques, integrada na Companhia do Teatro Popular de Moçambique, dirigido por Henrique Santos.

Ao espectáculo, composto pelas peças «O Dia Seguinte», de Luís Francisco Rebelo, e «Autodeterminação», de Gustavo Matos Sequeira, assistiram algumas das individualidades mais representativas da cidade, entre elas o governador-geral.

Dos projectos imediatos do Teatro Popular de Moçambique, criado há poucos meses por actores idos da Metrópole, faz parte a montagem da peça «A chuva», de Somerset Maugham, com Carmem Mendes na protagonista.

Prevê-se, entretanto, que a Companhia Teatro Alegre, que se deslocará áquela província, trabalhe em colaboração com o T. P. M.

O PORTO PELO TELEFONE

Homenagem póstuma a um aviador militar

PORTO, 18. — Por iniciativa do Aero Clube do Porto efectuaram-se hoje várias cerimónias de homenagem póstuma ao aviador major Luís Gomes de Oliva Teles, no dia do seu aniversário.

Esforçado precursor dos campos de aviação de Espinho e do Porto a ele deve a Aeronáutica Civil relevantes serviços, além da existência de numerosos pilotos civis formados no Norte.

Pelas 12 e 30, foi rezada na igreja do Carmo missa de sufrágio, a que assistiram numerosas pessoas ligadas á Aeronáutica, dirigentes dos Aero Clubes nortenhos, amigos do saudoso oficial e antigos condiscípulos do Colégio de S. Carlos. Ás 15 horas efectuou-se uma romagem ao seu tumulo, no cemitério de Gueifães, após o que se realizou, no hangar principal do Aeroporto de Pedras Rubras, o descerramento de um busto em bronze.

Só queria descansar um bocadinho...

Cerca das 4 horas da madrugada seguia em grande correria pela Rua Filipe Guimarães, um indivíduo que, em determinada altura, saltou um muro existente naquela artéria. Um guarda da P. S. P. que presenciou o facto, abeirou-se do local e deu voz de prisão ao desconhecido. Este, ainda o tentou convencer da sua inocência, afirmando que saltara o muro para descansar um bocadinho... Na esquadra, para onde foi conduzido, confessou que, na companhia de mais três indivíduos, tinha assaltado a cervejaria «Suzete», na Praça Marquês de Pombal. Não furtou ali nada por se encontrar um empregado no interior do estabelecimento. Afirmou, ainda, que já no dia anterior assaltara a mesma casa, de onde furtou dinheiro, garrafas com bebidas e caramelos.

O assaltante foi identificado como sendo João José Rodrigues de Jesus, natural da Figueira da Foz, que há tempos se evadiu de um estabelecimento prisional daquela cidade.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45: A peça de Molière «Jorge Dandin»

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem e entregues na P. S. P. (Governo Civil): cabaz com sapatos e outros artigos; par de luvas de calfe; dinheiro (duas notas); combinação de «nylon»; chapéu de feltro (homem); cartão de José Manuel Tavares dos Santos; bolsa com óculos; bivaque; par de luvas; bilhete de identidade de Álvaro Brasinho Machado; tampão de depósito de gasolina; aro de roda de automóvel; tampão de roda de automóvel, e argolas com chaves.

Também se encontram no Sindicato dos Motoristas: porta-moedas com dinheiro; gabardina; fichas médicas; luvas; saco de lona com sapatos; óculos graduados; sombrinha; casaco de fazenda; mala de senhora; pasta lancheira; chapéu de chuva, e camisola de lã.

— No quartel da G. N. R. das Janelas Verdes, encontra-se depositado um tampão de roda perdido por um táxi na Rua Presidente Arriaga na quarta-feira.

SÁ DA BANDEIRA — As 16 e 21 e 30: «Vamos contar mentiras» (12 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A sombra do caçador» (17 anos).
COLISEU — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quando brilha o sol» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A grande evasão» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «4 no Texas» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 21 e 30: «De bikini e chapeu alto» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Fronteira do pecado» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A maldição do vampiro» e «O morto voltou» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Um raio de luz» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Um modo de amor» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O leão do castelo» (12 anos).
NUNO ÁLVARES — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A respeitável carcassa» (12 anos).

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Coronel David da Silva Rosado

ABRANTES, 18.—Faleceu na sua casa desta cidade o sr. coronel de artilharia David da Silva Rosado, de 65 anos, natural de Elvas, casado com a sr.ª D. Maria Elisa de Guedes de Campos Rosado. Estava doente há muito tempo.

Combatente da guerra de 1914-1918, comandou em Abrantes, onde fez grande parte da sua vida militar, o G. A. C. A. 2. Exerceu também as funções de ajudante de campo do ministro Passos e Sousa, quando este sobraçou a pasta da Guerra. Entre as muitas condecorações que possuia, conta-se a comenda da Ordem de Avis.

O funeral, depois de resada missa de corpo presente na igreja de S. Vicente, realizou-se para o cemitério municipal.

FUNERAIS

Attila Mendly Velyemy

Da igreja de Benfica, para o respectivo cemitério, saiu, esta manhã, o funeral do conhecido artista hungaro Attila Mendly Velyemy, pintor de consagrados méritos, há muitos anos residente entre nós. O préstito foi acompanhado por numerosos amigos e admiradores do extinto, alguns dos quais tinham velado o cadáver, durante a noite de ontem e esta madrugada.

SUFRAGIOS

Coronel José Augusto de Melo Vieira

Em comemoração do primeiro aniversário da morte do sr. coronel José Augusto de Melo Vieira, sua filha manda rezar missa, amanhã, ás 18 e 30, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada.

Francisco Lupi

Na igreja do Loreto, celebra-se depois de amanhã, ás 12 horas, missa por alma do jornalista e campeão de xadrez Francisco Lupi, que há dez anos faleceu em Madrid, onde, também nesta data, será homenageada a sua memória.

APA

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172

LIQUIDA
A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 20 DE JANEIRO
RESTO
DA SUA
COLECÇÃO DE INVERNO
GABARDINES, SOBRETUDOS, ETC.

O turismo em Moçambique e na Metrópole e o planeamento regional do Algarve

por MÁRIO DE OLIVEIRA

Quando em cumprimento de uma missão oficial tivemos de percorrer essa bela e inegualável província ultramarina de Moçambique, lembrámo-nos muitas vezes daquela frase feliz do almirante Sarmento Rodrigues, ilustre e dedicado governador-geral daquela província do Ultramar, que disse:

«Moçambique só é Moçambique porque é português».

Esta tão certeira frase do ilustre homem publico é perfeitamente exacta e todos aqueles que tiveram o privilégio de percorrer de lés-a-lés tão bela terra, tiveram que sentir, como nós, que Moçambique é profundamente português.

Conhecedor do Mundo, fiquei no entanto surpreso, não só por esse portuguesismo, como ainda pelas perspectivas de rara beleza que aquela terra tão nossa nos oferece em cada canto e em cada momento luminoso. Desde as magníficas e belas praias como Ponta do Ouro, Bilene, Xai-Xai, Závora, Vilanculos, etc., até aos surpreendentes cenários das lagoas de Quissico, Chidanguele, não esquecendo essa admirável ilha de Moçambique, terra tão profundamente portuguesa, assim como a ilha do Ibo, com ruas tão cheias de lendas e as suas mulheres de rara beleza; cenários tão transcendentes da Natureza, a que os menos insensíveis não podem ficar indiferentes. E essa bela região do chá — o Gurué — Vila Junqueiro — com paisagens que desafiam a Suíça ou as Asturias, pela sua pujança montanhosa, a multiplicidade dos seus verdes, onde as culturas do chá nos oferecem os mais variados matizes cromáticos; não esquecendo as baías de Porto Amélia, Nacala e Inhambane, com paisagens de uma estética superior, mormente nessa hora mágica do poente em que o Sol vermelho imprime ás águas os mais variados reflexos. Todas estas paisagens de rara beleza estão a ser cuidadosamente protegidas, e os seus estudos urbanísticos estão a ser alvo dos maiores cuidados, na poupança de todos os elementos tradicionais aqueles que melhores condições oferecem como desenvolvimento de polos de atracção turística.

Hoje, uma das grandes realidades turísticas de Moçambique é o Parque Nacional da Gorongosa — sem duvida a sua maior atracção — e que também está a ser alvo de estudos cuidadosos, a cargo de técnicos portugueses, numa perfeita integração com o ambiente. Além do estudo do aproveitamento económico para fins multiplos da bacia do Zambeze — onde alguns estudos do seu planeamento já estão em franca evolução — estuda-se agora outro problema de grande envergadura: o planeamento regional do Sul do Save. Estes problemas de planificação de Moçambique, dadas as suas características humanas e físicas, estão a ser estudados por técnicos de várias formações, como aliás o deve ser em toda a planificação.

Naturalmente, que todos estes estudos tão complexos, que se estão a realizar em Moçambique, são feitos por técnicos nacionais, admitindo-se contudo, e como é lógico, o recurso a estrangeiros, quando estes são de facto mestres em matérias altamente especializadas. No entanto, o jogo dos elementos humanos, a complexidade das ligações a cada meio ambiente, têm de ser vistos com a alma e o coração de quem vive dia-a-dia todos os fenómenos de convivência social, e é portador orgulhoso das mais nobres tradições nacionais.

E o que se passa com o Algarve?

O Algarve é uma das nossas províncias mais características, senão a mais característica, e aquela que, derivado da beleza da sua costa, do seu clima privilegiado, do seu tipismo, da sua tradição, da sua cultura e história e, sobretudo, da sua ecologia humana, uma das províncias que requer mais cuidados com o seu planeamento regional.

Ainda muito recentemente o prof. dr. Orlando Ribeiro escreveu:

«O Algarve, encruzilhada de influências e contrastes naturais. O Algarve presta-se especialmente a uma destrinça de elementos de civilização; por ser uma região aberta a influências mediterraneas e por isso desenvolvida e organizada quando o resto do País permanecia perdido no isolamento e na barbarie; pela abundancia dos restos romanos, que deixam supor uma vida económica elevada nesse tempo; pela existência de centros importantes na época muçulmana, alguns com autonomia política (Silves, o principado da família que deu o nome a Faro, o reino taifa de Mértola, o «forte castelo», que foi a porta principal do Algarve e tão ligado á sua história); pela tradição mourisca mais viva do que em qualquer outra província; pela vida própria, que provém, tanto das montanhas que o isolam de *Portugal* (até ao século XVII pelo menos se encontra rasto da oposição ou justaposição dos dois reinos), como da costa que o torna solidário dessa espécie de pré-mediterraneo constituído pelo golfo luso-hispano-marroquino; e ainda, pelo papel relevante que os seus portos desempenharam na expansão portuguesa e nas relações marítimas distantes».

Sabe-se que o planeamento regional do Algarve está a ser estudado em Itália, pois tem como seu chefe um técnico italiano — aliás nosso simpático companheiro em vários congressos de Urbanização.

Será que a certas individualidades responsáveis na política do País, as doutrinas do planeamento só se apresentam válidas e prestigiosas, quando emanadas de vozes estrangeiras?

É certo que o técnico italiano a quem entregaram a batuta da «orquestra» do planeamento regional do Algarve tem colaboradores nacionais e alguns mesmo, creio serem do Algarve. Mas pergunta-se: Se ele, o maestro, aceita sugestões dos seus colaboradores? Quem é que impõe a doutrina da planificação? Ele ou os colaboradores? Poderá o ilustre técnico italiano fazer, como chefe do planeamento regional do Algarve, essa «destrinça de elementos de civilização»? Poderá ele sentir ou compreender o tal jogo dos elementos humanos? Conhece-os? Sente-os? Teria ele alguma vez sentido a beleza de uma açoteia de Olhão, ou dos telhados «de tesouro» de Tavira? Compreendeu ou sentiu o que pode representar uma açoteia na casa rural algarvia? E, o mais complicado ainda, compreendeu o povo?

Julgamos que não! Recentemente, o dr. Paulo Rodrigues, ilustre subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, ao anunciar uma nova planificação das respectivas actividades turísticas, entre outras coisas importantes, disse:

«A defesa do cunho original da arquitectura e da decoração regionais, a vigilancia eficaz sobre os efeitos sociais do afluxo turístico, a preparação cuidada dos meios de abastecimento terão de estar presentes nas preocupações dos órgãos nacionais e dos órgãos locais de turismo».

Nestas palavras, reside, quanto a nós, toda a síntese de uma consciente planificação turística, mas infelizmente, tudo quanto se tem realizado, e está a realizar, é precisamente contrário ao pensamento daquele ilustre homem de Estado.

Julgamos que o mal reside não só na falta de consciência esclarecida em relação áqueles problemas por parte de alguns técnicos que possuimos, como ainda existe uma falta de coordenação dos homens que dirigem estes problemas — provado claramente pelo facto de se chamar um técnico estrangeiro (portanto, estranho) para problema tão complexo e profundamente nacional.

Há muito que andamos lutando pelo respeito que se deverá ter a tudo que represente a nossa maneira de ser e de estar no Mundo, tudo que discrimine a nossa civilização. Contudo, temos verificado, e com mágoa, que o feroz martelo das demolições continua a deitar abaixo tudo que representa algo dessa essência espiritual dos sentimentos mais válidos, que têm vindo a definir a personalidade da lusitanidade. Ainda recentemente, num bem elaborado artigo, escreveu o dr. Ayala Monteiro: «a descaracterização de Lisboa que está a ser levada a cabo pelas demolições, a substituirem edifícios dos séculos XVII ou XVIII, que fazem o encanto dos vários bairros da cidade, levantam-se, em horroroso contraste com o meio circundante, as mais desgraciosas construções, que geralmente copiam o que de pior se faz lá fora». É nesse copiar do que se faz lá fora que cidades como Coimbra, Viseu, Guimarães, Lamego, Tavira, Faro, Elvas (puseram em frente daquele maravilhoso aqueduto uma escola industrial de estilo nórdico) e em Cascais, por exemplo, conseguiram eliminar de tão característico aglomerado, toda a sua essencialidade. Mas, assim, está todo Portugal, que nos ultimos dez anos tem vindo cada vez mais a acentuar a perda do tal «cunho original da arquitectura e da decoração regionais», por levantamentos de sólidos construtivos, afastados completamente de qualquer sopro humano — apenas «caixotes de cimento» sem nenhuma integração no ambiente e na paisagem. Este fenómeno tem causado também a admiração de muitos estrangeiros. Mas, o nosso recelo, aliás perfeitamente justificado, é que sem técnicos estrangeiros, o País se tem internacionalizado — com expressões arquitectónicas que nada têm que ver com o ambiente, e agora com a chamada de técnicos estrangeiros para urbanizar e planificar o País, essa internacionalização se acentue, porquanto eles não podem sentir aquele sopro sagrado do amor pátrio. E, assim, os problemas de urbanização e planeamento do País vão-se lógicamente, afastando daquele sentimento tão profundamente português que devem ter; sentimento esse que nos problemas de Urbanização e de Planeamento de Moçambique se consideram como exigência primária.

Será apanágio das terras do Ultramar a que nós levamos a seiva da nossa cultura e do nosso coração? O Brasil, por exemplo, através do seu serviço de Património Histórico e Artístico, tem mostrado um grande carinho pela história, cultura e civilização portuguesas.

Em Moçambique existe a lógica preocupação de se pouparem todos os elementos que possam definir a nossa história, civilização e cultura, e neste aspecto não é de mais lembrar, mais uma vez, o nome do seu actual governador-geral, almirante Sarmento Rodrigues, sempre atento a todos os factos do espírito daquela nossa província, como aliás já o tinha provado quando ministro do Ultramar. Foi ele, como ministro, que «classificou de interesse publico todo o nucleo urbano da ilha de Moçambique»; é ele hoje como governador-geral que manda defender e preservar todos os elementos históricos daquela ilha como também de toda a província.

Quem estas linhas escreve tem conhecimento directo que é assim mesmo, e numa altura em que a UNESCO pede aos países que façam esforços para preservar todo o património histórico, cultural e artístico, as fontes primárias das civilizações, costumes, etc. — aqui continua-se a demolir e alterar a essência do que é genuinamente nosso.

Ainda muito recentemente no Algarve, nessa bela praia do Carvoeiro, onde um dos maiores atractivos era precisamente a bela capelinha da Nossa Senhora da Encarnação, consentiu-se na demolição do seu típico alpendre para se obter um prolongamento e um alargamento do restante da capela. Tudo isto se fez perante a indiferença dos responsáveis e numa altura em que o planeamento do Algarve está em estudo.

O turismo, fenómeno económico, social e cultural, só pode ter eficiência entre nós, como tantas vezes publicamente o temos afirmado, quando se valorize o que de muito bom possuimos, quer nos elementos de paisagem, quer nos valores artísticos e históricos — quando por fim se defenda «o cunho original da arquitectura e da decoração regionais».

E a terminar, desejamos ainda informar e dogmáticamente — que o planeamento regional do Algarve só poderá ser francamente eficiente quando se souber regular devidamente os espaços de actividades e ainda garantir a protecção de reservas naturais e dos sítios que, pelas suas características, se devem considerar como elementos de um património cultural a defender. É isto que estamos a fazer na portuguesíssima província de Moçambique, e sem chefes estrangeiros.

Pescador da Trafaria

com dez filhos menores

Para o pescador da Trafaria que tem mulher e dez filhos a seu cargo, e ficou com a casa reduzida a cinzas, num incêndio recente, recebemos 50 escudos da sr.ª D. Virgínia Rebelo. Agradecemos em nome do contemplado.

A cooperação interessa a mulher nas questões sociais

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Mercê de circunstâncias várias, uma das quais pode ser uma mais extensa e profunda informação, aliada sem duvida á necessidade de resolver certos problemas imperiosos, nota-se, mesmo nos países menos desenvolvidos do Mundo um pela Cooperação. De muitos nós temos dado nestas colunas uma noticia que pode bem considerar-se comprobatoria; mas quem a não recebeu por esta via pode bem certificar-se do facto se quiser compulsar algumas revistas que tratam esta especialidade — entre nós o *Boletim Cooperativista*.

Há, na verdade um interesse, filho do sentimento que leva os homens a unirem-se no trabalho e na defesa do *pão de cada dia* que deve ser realçado constantemente e alimentado com persistência também. Devemos lembrar, amparar e robustecer os sentimentos bons, e formar com eles, na medida em que as nossas forças o permitam, aquele conjunto de esforços, aquele feixe, que dificilmente será quebrado por forças adversas se conservarmos esses esforços bem unidos, bem ligados uns aos outros pelo vinculo maleável e forte da solidariedade.

Sim, a doutrina cooperativista está sendo acompanhada e acarinhada por muitos milhões de homens, alguns dos quais responsáveis pela governação dos povos. Só homens? — Não, também mulheres, mas o numero destas é muito mais baixo, o que não está de harmonia com a natureza do movimento cooperativista nem com a posição que dentro dele a mulher ocupa pela força das circunstâncias da sua própria vida.

Com efeito o movimento, a cruzada da cooperação, é universal, dirige-se a toda a gente, e procura todos os concursos ainda os mais miúdos. Ora a mulher, pela sua própria maneira de ser, quer dizer, pela sua particular psicologia e afectividade, está melhor que ninguém indicada para conseguir pela arma forte da simpatia aquilo em que o homem põe quase sempre o poder exclusivo da ideia. Por outro lado: a mulher é *a que mais consome* dentro do mundo vastíssimo dos lares. É ela que compra o género alimentício e o agasalho em grande medida; ela que promove a aquisição da aparelhagem doméstica, hoje tão numerosa e tão necessária á sua comodidade: o fogão e o esquentador, a torradeira eléctrica e o aspirador, para não falar em objectos de menor monta; ela que sugere e ás vezes promove ou mesmo compra a telefonia ou a televisão; ela, enfim que, como rainha da sua casa, tudo faz para que o seu lar se alinde e se torne acolhedor ao marido e aos filhos, se tem a sorte de os possuir, o que é de regra, aliás. Para tudo isto a mulher se arma de uma experiência que ao homem muitas vezes falta, e de um saber que é indispensável a quem dirige ou colabora com as direcções das cooperativas. Porque, então, se tem deixado tanto a mulher numa posição de tamanha inferioridade nestes 170 milhões ou mais de cooperadores?

Supomos que por simples falta de observação ou indiferença perante o problema. Uma atitude de desprendimento em que o homem tantas vezes prova que, «estando na floresta» não é capaz de «ver ás árvores», fenómeno psicológico que tem mais ligação com a ignorância que com a inconsciência de suas atitudes.

É de justiça acrescentar, contudo, que homens tem havido — e mulheres — em quem o fenómeno se não deu; homens e mulheres a quem não escapou o valor que ela, mulher, pode representar na aceitação e na expansão do cooperativismo e que conseguiram formar em seus países nucleos activos de cooperadores que estão dando um óptimo exemplo do que seria bom que se fizesse por toda a parte. Esses nucleos ou grupos são as *guildas* femininas, nome que se foi longe buscar para baptizar o esforço comum das mulheres neste capítulo da civilização humana. Vem já da Idade Média, quando, pelas condições do tempo elas se constituiram também para defesa da vida artesanal dentro do lar ou de produção industrial para viver.

São a Inglaterra, a Suécia, a Bélgica, e a Suíça os países que melhor compreenderam a necessidade de aproveitar o concurso feminino nesta obra de cooperativização da economia e do desenvolvimento da cultura e da assistência que toda a cooperativa pode significar. Todas têm hoje as suas *guildas* e prósperas: a Inglaterra, desde 1883; a Suécia, desde 1907; a Bélgica desde 1924 e a Suíça desde 1922. O numero de membros nestes dois ultimos países é, respectivamente, de 22 000 e 15 000.

Outros países que têm as suas *guildas* também e algumas ricas de acção e prometedoras de resultados fecundos: a Dinamarca, a Noruega, a Finlândia, a Alemanha, a Áustria, a Checoslováquia, a U. R. S. S., a Bulgária, a Itália, a Jugoslávia e a França na Europa. Na América possuem-nas também alguns países e até na Ásia elas não faltam.

As *guildas* têm realizado os seus congressos nacionais e internacionais o que demonstra já a sua pujança e a sua força. No Congresso de Lausanne, de 1961, assistiram 350 delegadas de *guildas* e os dias que durou a apreciação de trabalhos e teses foram ricos de resultados e de salutar convivência.

Achamos de boa orientação que em nossas cooperativas se comece pensando na formação de *guildas* femininas, onde a mulher vá com as suas confrades trocar impressões sobre o modo como pode ajudar a sua cooperativa em pequenas coisas que podem representar muito, e onde asssista a demonstrações culinárias ou de doçaria por exemplo, ou outras como corte e arranjo de peçazinhas de vestuário, «tricot» ou malhas para crianças e para ela própria, palestras, apreciação de bons livros se ela for propensa a questões de literatura, colóquios sobre musica, poesia e dança, concertos, mesmo se houver ali um piano e alguma senhora particularmente prendada nesta sublime arte dos sons. Muito mais, pode a mulher fazer em colaboração estreita e amiga dentro da sua cooperativa se as direcções estiverem dispostas a ajudá-la e a fornecer-lhe os meios necessários ao estudo dos problemas que podem levantar-se dentro do seu sector, tão vasto e tão importante. A mulher deu provas no movimento cooperativista estrangeiro de que é capaz de muito no sentido de fazer das cooperativas a verdadeira «casa» dos sócios, prolongamento natural do seu lar e da sua própria vida fora dele. Não será em grande parte esta «casa», este «lar» o que eles sócios, querem e precisam que também sejam as suas cooperativas?

Serviços transferidos

porque um edifício está em risco de ruír

RÉGUA, 18 — Para a construção de um edifício na Rua Marquês de Pombal, está a proceder-se ás escavações respectivas, as quais ficam nas traseiras de um prédio onde se encontram instalados os serviços da Secção de Finanças e das Conservatórias do Registo Predial e do Notariado.

Devido á abertura dessas fundações, começaram a aparecer nas paredes do prédio destas repartições grandes brechas; e, com o receio de uma derrocada, foram logo tomadas as providências aconselháveis nestes casos, estando a ser transferidos para outro edifício os serviços daquelas repartições.

RECENSEAMENTO ELEITORAL

na freguesia do Socorro

Na sede da Junta de Freguesia do Socorro, na Rua da Mouraria (Edifício do Amparo), encontra-se em funcionamento a respectiva comissão recenseadora. A inscrição dos paroquianos não registados nos cadernos eleitorais pode fazer-se até ao dia 15 de Março próximo.

A comissão funciona com o seguinte horário: todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas; ás terças e sextas-feiras, também das 20 ás 21 horas.

Estradas municipais

de Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — A Camara Municipal deste concelho deliberou abrir concurso para a reparação e beneficiação da Estrada dos Cotovios, com a base máxima de 390 000$00. A obra deverá executar-se em comparticipação com o Estado.

O I FESTIVAL INTERNACIONAL DE CINEMA

UM VULCÃO CHAMADO FELLINI

Um verdadeiro vulcão, ou temporal Fellini, desabou ontem, sobre a plateia do São Luiz, onde está a decorrer o I Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa. O publico, a princípio surpreso e perturbado, chegou ao final inteiramente fora de si, eufórico e entusiasmado. Uma ovação vibrante e demorada — a maior até hoje — anunciou o terceiro filme com fortes probabilidades de obter o Grande Prémio, um perigoso concorrente para «A Noite» e «A Ilha Nua».

Sem duvida que «Oito e Meio» não agradou a todo o publico. Pessoas houve que não puderam perceber o entusiasmo que ecoou no São Luiz, logo que na tela surgiram as ultimas imagens do ultimo filme de Fellini, e ficaram verdadeiramente embasbacadas. Mas es se entusiasmo, demasiado generalizado para não ser cincero e espontâneo, aniquilou qualquer veleidade de reacção.

Fellini vencera a batalha e impusera-se ao publico do Festival.

☆

Não é possível assistir-se a «Oito e Meio» sem pensar em Orson Welles. «O Mundo a seu pés» («Cidadão Kane»), que está na base de todo o cinema moderno, pode considerar-se, também, directa ou indirectamente, o modelo de «Oito e Meio». No filme de Orson Welles fazia-se o processo da Imprensa e da burguesia americanas, como no filme de Fellini se faz o processo do cinema e da burguesia de Itália.

A este paralelismo se podem juntar muitos outros, particularmente na linguagem, na utilização do contraponto do presente e do passado, nas recordações de infancia e da força simbólica multipla ou plurivalência das imagens. Simplesmente. o que em Welles é drama, julgamento azedo e impiedoso, em Fellini é sátira e caricatura.

Federico Fellini (fazendo o seu próprio retrato na pele de Marcelo Mastroianni) conta-nos os momentos de crise do realizador Guido Anselmi, perplexo no caminho a seguir para o seu novo filme. E aquilo que ele considera «a sua confissão e o seu testamento», é a própria substancia do filme.

Verdadeiro turbilhão, Fellini utiliza o seu talento na prospecção dos mais inesperados caminhos. Acusa-se e defende-se. Exigem-lhe uma definição e ele recusa-se. Recorda a infancia, monta numa aparente sucessão anárquica os conceitos da moral, da filosofia, da Igreja; confronta-os com a sua situação de crise conjugal, com a confusão geral, com a crise do próprio Mundo.

Como num manicómio ou num circo, tudo parece carecer de lógica e de sentido, numa luta feroz do instinto e da moral convencional. E as «grandes verdades» não são mais do que caricaturas grotescas perante a verdade que vem da pureza da infancia.

E é o sonho de recomeçar com a pureza e os sonhos da infancia e o amor á verdade que enche de novo o peito do realizador perturbado e, no fundo, dominado pelo complexo de culpa. Como numa chama enorme, cujo clarão é o seu indiscutivel talento, Fellini faz o auto de fé dos vícios, das ambições, dos egoismos e das falsas grandes verdade. E das cinzas renascerá alguma coisa de novo e de puro que, então, iluminará o Mundo.

E' esta a «mensagem» de Fellini? Talvez não exactamente. Aliás, é difícil — numa tão densa e confusa encruzilhada — seguir atentamente a riqueza deste caudal de ideias, de sugestões, de confissões, de acusações, de ansiedades; distinguir a atitude do sentimento, a ironia da sinceridade.

«Oito e Meio», elaboração portentosa de um génio vulcanico e ambicioso, é um filme demasiado denso que exige — e merece — análise mais atenta e demorada. Desde a linguagem, á técnica e ao mundo de ideias que exprime, tudo são motivos de análise e meditação.

O demasiado brilho cega; a demasiada riqueza confunde; a excessiva agilidade estonteia. «Oito e Meio» é uma explosão vulcanica. Só á medida que for arrefecendo, será possível ir colhendo as amostras da variada e rica lava que expeliu, como poderosa fonte de energia e beleza.

☆

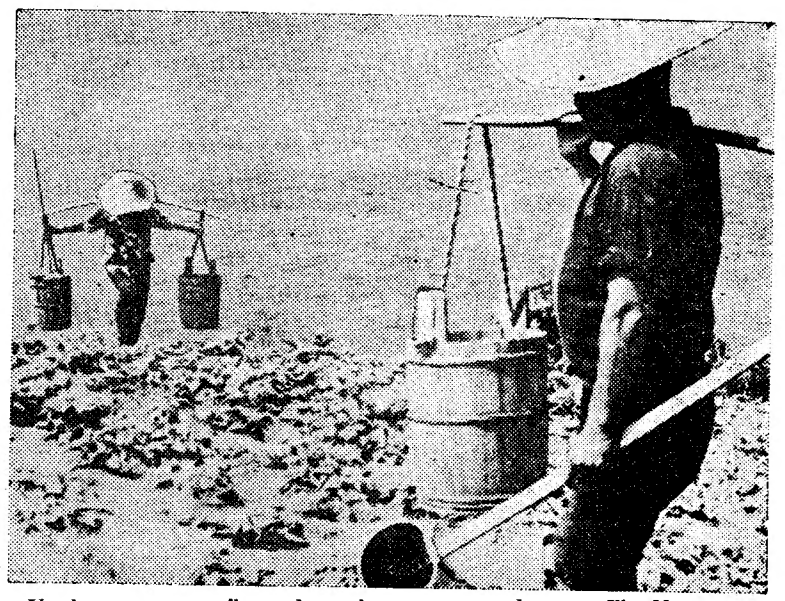
Com o filme de Fellini foi projectada a curta-metragem «Passages 3», de Javier Aguirre, fraca amostra do documentarismo espanhol e até do autor, que uma deplorável locução portuguesa e uma cópia de má qualidade mais ainda comprometeu.

O público, juiz imparcial, manifestou o seu desagrado.

Isto mostra que o Festival prejudicou o prestígio da cinematografia de Espanha, na verdade muito superior ao que poderia supor-se, através das fitas com que foi representada no certame.

M. de A.

Mastroianni-Fellini é o símbolo da consciência em crise de «Oito e meio», um festival Mastroianni num filme em que o talento de Fellini é um verdadeiro furacão...



Um homem, uma mulher e duas crianças escrevem de novo «Ilha Nua», com a simplicidade dos inocentes e dos verdadeiros heróis, a sentença bíblica: «ganharás o pão com o suor do teu rosto».

OS FILMES DE HOJE

A oitava jornada do festival encerra a presença da representação italiana, com a apresentação de um filme de renome internacional:

● *«Salvatore Giuliano» («O bandido da Sicília»), de Francesco Rosi, jovem director e figura destacada da nova geração do cinema transalpino. Esta película, além de vários outros galardões internacionais, ostenta o prémio:*

— «Urso de Prata» (prémio para a melhor realização) do Festival de Berlim de 1962.

Com argumento de Francesco Rosi, Susi Cecchi d'Amico, Enzo Provenzale e Franco Solinas; e montagem de Piero Piccionni, «Salvatore Giuliano» tem fotografia do extraordinário operador italiano Gianni di Venanzo («La notte» e «Otto e mezzo»).

Intérpretes: Salvo Randone, Frank Wolff e o povo da Sicília

Antecedendo a exibição do filme de Francesco Rosi será apresentada, em competição, a curta-metragem britanica:

● *«The Universe» («O Universo), da parceria Roman Kroitor e Colin Low, com fotografia de Dennis Wilson e Wolf Koenig e musica de Eldon Rathburn.*

Este filme recebeu os seguintes galardões:

— Prémio da Academia Britanica de Cinema de 1962.

— Prémios nos Festivais de Cannes e de Edimburgo, do mesmo ano.

NO sentido de possibilitar uma confirmação ou uma alternativa para o «grande prémio» e trazer um novo estímulo ao certame — que no futuro só poderá viver se oferecer motivos de interesse e der garantias de independência — foi oferecida à organização do Festival a possibilidade de atribuição de um «Prémio da Crítica», existente e reconhecido em todos os «autênticos» festivais estrangeiros. A direcção da Casa da Imprensa e o juri do Festival repudiaram tal ideia, que tinha surgido, espontâneamente e de boa fé, no espírito de alguns críticos.

A forma hostil e quase ofensiva como a sugestão foi rejeitada causou justificada estranheza, pois não se compreende que a crítica seja tão odiada, precisamente onde mais deveria ser acarinhada e desejada.

Porquê tanto medo à crítica? Para que os prémios do juri não possam ser, de nenhum modo, postos em causa? Então não se viu, ainda ontem, que o público pateou a curta-metragem «Passajes 3», apesar de ter sido escolhida para o Festival e premiada em S. Sebastian?

Cada espectador — felizmente — é um crítico em potência...

JÁ não haverá o tal «prémio especial do juri», ideia que andou no ar e para o qual, como aqui referimos, se chegou a pensar numa valiosa caravela de ouro, em filigrana...

TODAS as noites temos observado, com a maior satisfação, a presença de numerosos diplomados (muitos deles jovens, ainda) no festival, seguindo com o maior interesse o decorrer das sessões. Médicos e advogados, advogadas e médicas, têm tido, sem duvida, uma larga representação no certame. Para não perderem os filmes da sua maior afeição, os clínicos (eles e elas) trocam até com colegas menos interessados na coisa cinematográfica, serviços de banco nos hospitais onde exercem a sua actividade. Espectadores interessados e esclarecidos, comentam, depois, com entusiasmo, as obras exibidas na tela. Se, como soe dizer-se, «as musas não fazem mal aos doutores», prova-se, assim, igualmente, que o cinema também não...

ESTE festival (designação indevida e com o seu quê de abusiva, pois o certame não goza de qualquer reconhecimento, «de jure» ou de facto, do organismo internacional que superintende nestes acontecimentos — a F. I. A. P. F. —) tem sido um autêntico festival do cinema italiano, dos seus realizadores, actores, operadores e compositores.

Assim, Marcello Mastroianni (protagonista de «La Notte», «Cronaca familiare» e «Otto e mezzo»), tem enchido as noites do certame com a fulgurancia da sua arte, agora no auge do explendor, diferente, novo e sempre assombroso, em cada uma das figuras que cria.

Comentava alguém a propósito, com graça e com verdade:

— Com um actor assim, não há duvida, o cinema italiano tem de ser bom...

E' o menos que se lhe pode exigir!

O certame tem sido, na verdade, um festival do cinema italiano, e uma das suas maiores vedetas vem sendo o consagrado operador Gianni di Venanzo. Autor das imagens de «La Notte» e «Otto e mezzo», películas já apresentadas, deixou em todos a confirmação (como se dela necessitasse...!) da sua categoria, verdadeiramente impar.

Ontem, no final da sessão, um operador do nosso cinema (cujo ultimo trabalho, a vir proximamente a publico, se anuncia de alto valor) contava, a propósito do trabalho de Venanzo, esta história:

— Havia, há anos, na minha terra, um homem que era musico amador e tocava violino. E até não tocava nada mal, ao que dizem. Um dia, porém, veio a Lisboa assistir a um concerto dado por um violinista estrangeiro, de grande talento e do maior virtuosismo. O meu patrício ficou absolutamente assombrado. E querem saber o que fez, mal chegou a casa?!... Só isto — foi-se ao violino e fê-lo em pedaços. E nunca mais tocou.

— Se não fosse a minha máquina ter-me custado tanto dinheiro, fazia-lhe o mesmo... — concluiu o jovem operador.

A situação do profissional do cinema publicitário comentada no II Festival

O II Festival Português do Filme Publicitário iniciou-se, ontem, nas instalações da Feira Internacional de Lisboa.

Depois do dr. José Maria Mesquita e Carmo, presidente da União dos Grémios de Espectáculos, ter declarado aberto o Festival, falou Luís Lagrifa. O orador pôs em destaque os problemas enfrentados pelo profissional do cinema publicitário português em desenvolvimento. Referiu-se, nomeadamente, ás relações com o cliente e á situação do profissional, que não obteve ainda o reconhecimento oficial da sua profissão.

Seguiu-se a projecção dos filmes premiados no IX Festival Internacional do Filme Publicitário (Veneza, 1962), alguns com um nível ultrapassando o interesse puramente comercial.

Mais tarde, começou a projecção das películas concorrentes no II Festival Português. A meio desta parte da sessão, o dr. Artur Varatojo tomou a palavra e comentou também as relações entre o profissional do cinema publicitário e o cliente, lamentando que, em certos casos, este tente pôr a sua opinião acima da do técnico.

A sessão terminou com prolongada ovação ao ultimo filme, de publicidade a determinada marca de café, feito apenas á base de fotografia de mãos, frascos do produto e frases escritas, além de musica. Outras películas tinham sido recebidas com algum agrado pelas pessoas presentes, se bem que de maneira não tão unanime. Uma delas chegou, mesmo, a provocar uma viva reacção, talvez de desagrado.

Estava previsto que, ontem, falaria também Daniel Filipe, mas, depois de iniciada a sessão, foi anunciado que não poderia estar presente, pois, acometido de doença, fora internado num estabelecimento hospitalar, para ser operado.

Hoje, efectua-se no Casino Estoril o encerramento do Festival, com a atribuição dos prémios e a exibição das películas galardoadas este ano e no I Festival.

«Luz de Inverno», fria e mortiça — a mulher e o amor, a vida e a morte, Deus e a Fé — filme esquemático que nada adianta á obra de Bergman.

Um furriel agraciado com a Torre e Espada por acção heroica na Guiné

O «Diário do Governo» publicou hoje o seguinte alvará, assinado pelo Chefe do Estado:

«Considerando que, na fase inicial da intervenção da sua unidade no Sul da província da Guiné, se mostrou um combatente distinto e valente, revelando elevado espírito militar;

Considerando que, na emboscada sofrida no dia 22 de Março do ano findo, na tabanca de Cubaque, teve actuação de especial relevo, pois ao defrontar um grupo de mais de 50 terroristas comandados por conhecido chefe, que, além da superioridade numérica, desfrutavam dos efeitos de surpresa e das vantagens de instalação, soube, durante o combate, conduzir-se e aos seus homens — uma secção incompleta reforçada apenas de reduzido número de caçadores fulas — com notável espírito ofensivo, infligindo várias baixas ao inimigo, destacando-se a do próprio chefe;

Considerando que, numa acção de levantamento de minas, ao verificar que o dispositivo de disparo de um dos engenhos fora, inadvertidamente, accionado por um dos sapadores que o auxiliavam na tarefa, em atitude consciente e voluntária, lançou-se sobre ele, salvando a vida dos seus subordinados, com sacrifício da sua;

Considerando esta atitude nobre e corajosa de excepcional abnegação e sacrifício pela Pátria e pela humanidade:

Américo Deus Rodrigues Thomás, presidente da Republica e grão-mestre das Ordens Honoríficas Portuguesas, faz saber que, nos termos do Decreto-Lei n.º 44721, de 24 de Novembro de 1962, confere ao furriel miliciano de infantaria João Nunes Redondo, a título póstumo, sob proposta do Presidente do Conselho, o grau de cavaleiro, com palma, da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito».

Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola

Na Fundação Calouste Gulbenkian prosseguiu esta manhã o Seminário sobre a Análise e o Planeamento da Exploração Agrícola.

Hoje apresentou a sua comunicação, subordinada ao tema «O Método dos Orçamentos», o eng. agrónomo António José Cortês de Lobão, vice-presidente da Junta Nacional das Frutas.

O orador, depois de ter préviamente definido o conceito de *orçamento* e referido de forma esquemática, os diversos critérios sob que se poderá encarar a sua elaboração, entrou no assunto da exposição que dividiu em duas partes: na primeira, estudou as características fundamentais do método dos orçamentos, referiu os dados que exige, as variantes que apresenta, as perspectivas actuais de aplicação e o grau de utilização em diversos países; na segunda, expôs, com o auxílio de exemplos, as três variantes que apresenta: método dos orçamentos globais, método dos orçamentos de investimento e método dos orçamentos parciais.

Finalmente, sintetizou as conclusões do seu estudo, quer no que respeita a vantagens e inconvenientes do método, quer quanto ao seu campo de aplicação.

O assunto foi como têm sido os demais, sujeito a animado debate.

O Seminário prossegue na próxima segunda-feira, dia 20, com a apresentação das seguintes comunicações: «O Método dos Modelos», pelo eng. agrónomo Mário Pereira, director do Centro de Estudos de Economia Agrária; e «Utilização da Régua de Cálculo de Blenchstein na Elaboração de Modelos», pelo eng agrónomo João Mendes Espada, do Instituto Nacional de Investigação Industrial.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

O dr. João Pereira de Moura junto do ministro das Corporações, durante a cerimónia da posse

Tomou hoje posse o novo director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra

O sr. dr. João Pereira de Moura assumiu hoje as funções de director do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, durante uma cerimónia efectuada ao meio-dia no gabinete do sr. ministro das Corporações e a que assistiram o titular da pasta da Saude, sr. dr. Neto de Carvalho, antigo director-geral do Trabalho, e os directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério das Corporações.

Ao conferir a posse, o ministro das Corporações, sr. prof. dr. Gonçalves de Proença, proferiu um discurso em que fez várias considerações sobre a política do trabalho e o emprego produtivo e livremente escolhido. Apontou o objectivo do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra e a missão do seu director, aludiu aos serviços de subsídio, de formação profissional e de salários. A propósito dos salários, referiu-se á definição da politica de trabalho que tenha em conta o seu objectivo ultimo de promoção de bem-estar social. E afirmou:

«Em poucas palavras pode afirmar-se que o serviço de salários têm em vista sobretudo apoiar o Ministério não só na definição das grandes linhas da política salarial — estudo e fixação dos salários mínimos regionais e por actividades, relações entre a política dos salários e a política nacional dos rendimentos (para que ao trabalho cada vez mais seja garantida a parte que legítimamente lhe cabe na repartição do rendimento nacional) — mas também o estudo e apreciação de todos os casos concretos de fixação salarial por convenção ou despacho. Já lá vai o tempo em que tão importante aspecto da política social era confiado apenas ao simples jogo dos interesses em presença com todos os seus inconvenientes de tensões e pressões.

Hoje e mercê dos novos serviços já a negociação salarial pode ser orientada em novos moldes, mais científicos e objectivos, tendo em conta não a força e pressão dos organismos, mas as ligações existentes entre a retribuição do trabalho, a produtividade das empresas e a evolução do custo de vida. Tudo elementos de rigorosa determinação».

Em resposta, o sr. dr. João Pereira de Moura manifestou a vontade que o anima de exercer as suas funções dentro do espírito que sirva os objectivos que levaram á criação do referido Fundo de Desenvolvimento.

OS FENÓMENOS GEOLÓGICOS em Iona (Angola)

LUANDA, 18 — Na região de Iona, no morro de Chamalinde, pertença do distrito de Moçamedes, continuam a verificar-se estranhos ruídos e não menos estranhos estampidos, de origem subterranea, que preocupam muita gente e constituem o ponto central de todas as conversas.

O administrador daquele posto viu-se obrigado a mudar de residência e o governador de Moçamedes, em face da inexplicável situação, partiu para o local, juntamente com uma brigada de investigadores, a fim de avaliar do que se passa, aliás desde 1962.

Trata-se, por certo, de quaisquer fenómenos geológicos, que perturbam aquela região desértica de Iona, onde a paisagem de um dia, segundo fotografias aéreas, não é igual á do dia seguinte. Seja como for, porém, a opinião pública encontra-se fortemente impressionada, e a Imprensa de província consagra ao assunto o maior relevo, tendo o jornal «O Comércio» publicado já uma entrevista com o administrador do posto de Iona. — (L.).

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Um camionista causador de um acidente mortal identificado e preso poucas horas depois

O posto da P. V. T. de Aveiro foi ontem avisado, telefònicamente, de que uma camioneta que circulava vazia, em direcção ao Norte, colhera dois ciclistas, um mortalmente, e outro gravemente, e fugira sem lhes prestar assitência.

O comandante do posto, subchefe José da Purificação, reuniu imediatamente o seu pessoal, que enviou para os pontos da estrada por onde podia passar a camioneta em fuga. Como o pessoal não fosse suficiente, em numero, para a diligência, solicitou a colaboração da P. S. P., que tomou a seu cargo a vigilância da estrada da Costa Nova.

Entretanto, um guarda da P. V. T. deslocava-se ao local do fatídico acidente, que se registou na estrada de Aveiro, no sítio da Quinta, Vagos, onde se encontrava já o comandante da G. N. R. daquela vila, 1.º cabo Augusto Nascimento Castro.

As vítimas do acidente foram Manuel Domingos Graça, de 19 anos, trabalhador, de Calvão, Vagos, que ia á cabeça de uma fila de ciclistas e foi colhido mortalmente, Joaquim Augusto Sango, de 19 anos, trabalhador, daquele concelho, residente em Campo, que vinha atrás do primeiro e recebeu ferimentos graves, pelo que recolheu ao hospital de Aveiro. Os ciclistas cruzaram-se com o veículo que os colheu.

Ali mesmo teve o guarda da P. V. T. conhecimento de que uma camioneta de carga, vazia, estacionava a dois quilómetros do local, junto de uma taberna. Para lá se dirigiu, de moto, com o 1.º cabo da G. N. R. Lá estava a camioneta, que apresentava manchas de sangue e massa encefálica no lado esquerdo da carroçaria.

O seu proprietário e condutor, Artur Vieira Resende, morador em Lameiras da Serra, encontrava-se na taberna. Interrogado, confessou que circulava em direcção ao Norte e que passara no local do desastre, algo apertado, entre ciclistas, que seguiam nos dois sentidos, mas não se apercebera do desastre. Em presença das manchas de sangue e da massa encefálica, admitiu ter sido o causador do acidente.

O motorista, que ficou detido, foi hoje presente ao tribunal depois da reconstituição do desastre.

A caçada presidencial em Espanha termina amanhã

(Continuação da 1.ª página)

tra-se em regime de parcelamento, o que virá a beneficiar muitos trabalhadores. Por esse motivo, e devido ás culturas, a caçada presidencial foi circunscrita ás perdizes, embora abundem por toda a região muitas espécies cinegéticas.

Santa Cruz de Mudela, nas montanhas de Castela-a-Nova, tem cerca de quatro mil habitantes. O clima é desfavorável e caracterizado pela secura e fortes variações térmicas. Situada entre o Guadiana e o seu afluente Jorbalón, a vila está rodeada por considerável extensão de charnecas e de vales nus, fazendo parte da estepe seca e poeirenta, conhecida por «A Mancha», ilustrada por Cervantes em «Don Quixote de la Mancha». É nesta vasta região que se desenrolam as paisagens mais tristes e desoladas da Espanha — secas, sem árvores e com fraca densidade demográfica.

O encontro entre os dois presidentes

Os dois chefes de Estado jantaram ontem juntos e trocaram impressões em ambiente da maior cordialidade, no velho palácio residencial existente naquela herdade, enquanto as restantes individualidades procediam ao sorteio das «portas» para a caçada. Esta manhã, cerca das 8 horas, depois de tomado o pequeno almoço, seguiram para o campo, a dar começo á caçada, que decorreu nos terrenos acidentados da «finca» denominada «La Gimena», bastante próxima da herdade «Encumiada de Mudela».

Os caçadores dividiram-se pelas várias «portas» sorteadas ontem, «escondendo-se» atrás das «trincheiras». Os tradicionais toques de trompas anunciaram a primeira batida. Acompanhados de cães, os batedores, envergando os seus trajos típicos, fizeram esvoaçar as primeiras perdizes e os tiros surgiram. A caçada prolongou-se até cerca das 17 horas, com seis batidas, tendo no intervalo sido servida uma ligeira refeição. De regresso ao velho solar, as individualidades reunidas em Mudela participarão num almoço.

As individualidades que participam na caçada

Além dos dois presidentes, tomam parte nesta digressão venatória umas quinze personalidades. Do lado português estão o ministro da Justiça, prof. dr. Antunes Varela; o chefe da Casa Militar da Presidência da Republica, general Humberto Pais; o oficial ás ordens do presidente, comandante Benvindo da Fonseca; o presidente da Câmara Municipal de Elvas, José Vicente de Abreu; D. José Manuel de Melo e D. José Seisal. Da parte espanhola estão o vice-presidente do Governo, general Muñoz Grandes; os ministros da Governação, do Comércio e da Agricultura; os comandantes da 1.ª Região Militar e da Região Central do Ar; e o genro do caudilho, marquês de Villaverde.

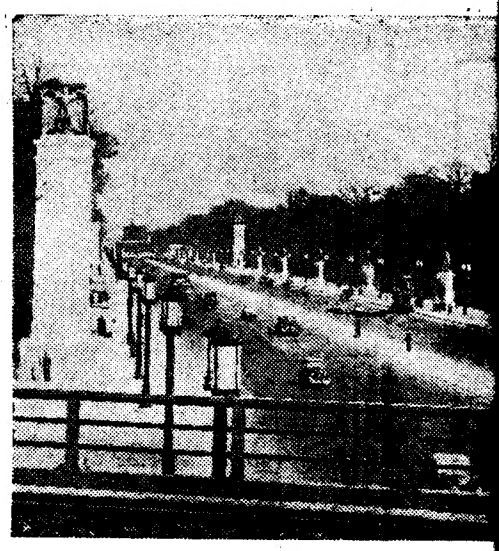
A caçada continua amanhã e, no final, os dois presidentes ouvirão missa, na capela privativa do palácio. A seguir, iniciarão a viagem de regresso ás suas capitais.

Há um ano, precisamente, o almirante Américo Thomaz e o generalíssimo Franco encontraram-se também em Santa Cruz de Mudela, onde patriciparam numa excursão venatória, igualmente organizada pelo caudilho.

Foi capturado outro dos indivíduos implicados na falsificação de vales postais

Agentes da Judiciária, depois de aturadas diligências, conseguiram prender, na capital, outro dos indivíduos implicados no caso de falsificação de vales postais, que noticiámos. Trata-se de Manuel dos Santos, cuja captura havia sido já solicitada, conforme também referimos, a todas as autoridades do País.

O arguido trazia consigo dinheiro e diversos objectos uteis para a investigação a que aquela Polícia está a proceder, aguardando-se agora uma nova fase nas diligências em curso.



A célebre Avenida das Tílias, em

A CÉLEBRE «UNTER DEN ESTÁ A SER R DEPOIS DE 19 ANOS DE GRAÇAS À CÓLERA

por A. V.

— Como? A «Unter den Linden» nunca foi reconstruída? É um escândalo! Os responsáveis pela nossa urbanização deviam estar na cadeia.

Foi Kruchtchev, em pessoa, quem se exprimiu nestes termos e até noutros muito mais violentos — o que demonstra a sua indignação quando, visitando Berlim, dezanove anos após a guerra, viu a célebre avenida em completo abandono, quase toda em ruínas como no fim do conflito mundial. Coventry, Francfort, Varsóvia, Budapeste, também destruídas durante a guerra, haviam sido, entretanto, reconstruídas há muito. Berlim-Este não o fora.

Nikita Kruchtchev teria acrescentado:

— Isto é tanto mais inadmissível quanto esta artéria em ruínas, em comparação com Berlim-Oeste, rebaixa e reflecte ainda o atraso da Republica Democrática Alemã em relação á Republica Federal. Espero que não tenha que ver isto, na minha próxima visita aqui!

Ulbricht ficou fulo e zangado, opondo os seus argumentos habituais. O seu país teve de reconstruir fábricas e fundar outras novas, dar um tecto aos desalojados e sem casa, antes de pensar nos edifícios de luxo da «Unter den Linden». Mas os trabalhos haviam já sido começados e estarão acabados, salvo imprevisto, em 1970.

«Bonn também reconstruiu as suas fábricas e abrigou os que não tinham casa — melhor do que vocês. E teve tempo, entretanto, de reconstruir os seus edifícios publicos. Além disso, não será em 1970 que vocês terminarão a reconstrução desta avenida, mas dentro de um ou dois anos». Isto foi o que Kruchtchev não disse, mas pensou, com toda a certeza. Quinze anos de êxodo esgotaram a R. D. A. dos seus melhores técnicos e operários especializados e o nível da sua população é o mais baixo de todas as democracias populares. Isto teria pensado, também, o chefe do Kremlin.

De Napoleão a Göbbels

A censura de Kruchtchev foi, indirectamente, uma ordem, que era preciso executar. Logo que o «Sr. K» deixou a Alemanha Oriental, foi imediatamente convocada uma reunião de especialistas e o plano inicial acelerado, prevendo que os dezanove anos de atraso seriam recuperados em dois apenas. Em 1965, a «Unter den Linden» deverá readquirir os seus esplendores de outrora.

Técnicos e equipas de operários especializados foram retirados doutros locais. A U. R. S. S. contribuiu largamente para os encargos financeiros dos trabalhos.

Em 1965, os berlinenses e os turistas reencontrarão os locais que desempenharam papel importante na história da Alemanha.

Foi «Sob as Tílias» que Napoleão fez a sua entrada triunfal na capital da Prussia, em 1806. Por lá desfilaram as unidades vitoriosas em 1871. Ali, organizaram os nazis, em 30 de Janeiro de 1933, a célebre marcha luminosa de Hitler e Göbbels fez lançar numa gigantesca fo-

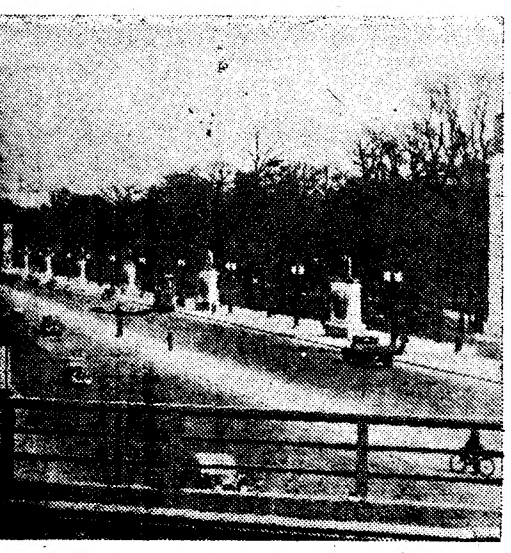
gueira as
deus ou a
a Thomas
Brecht. M
Abril de
lho destru
resistência
e Eva B
Bunker da

Berlim-E

Pode ac
de Kruch
pressão em
trabalhos
foram aca
sado. Este
preende e
lácio de G
anexo da
e a igreja
forçaram-s
velho «Pr
cio da Pri
mado em
«grill» e s
No segu
linenses v
ex-palácio
a sede do
Estrangeir
imensos e
Estado e
No cruz
Linden» e
(que conti
derico «O
quarteirão
mazéns, r
nemas, po
em face da
-Este poss
res ociden
rismo.
Enfim,
construção
ceiro troço
burg-Fried
rão instala
rios, emba
máticas.
— Daqui
Ulbricht —
será mais
Agora,
dioso plan
vê... a der
ro», que o
de Este sa
gria como
mento da

Dr. O

Pelo avi
ways, cheg
dr. Luís
exerceu at
ções de
Nairobi, d
durante q
aprumo e
constantes
ram criad
Oliveira N
próprio sr.
ro-ministro
ção oficial
do consula
represento
ração pess
prestígio d
consular
Nairobi.



ebre Avenida das Tílias, em Berlim

«UNTER DEN LINDEN» Á A SER RECONSTRUÍDA 19 ANOS DE ABANDONO À CÓLERA DO «SR. K»

por A. V. CHOLLET

den Linden» a? É um es- eis pela nos- estar na ca-

pessoa, quem ermos e até olentos — o indignação lim, dezano-, viu a céle- leto abando- nas como no al. Coventry, Budapeste, rante a guer- anto, recons- im-Este não

teria acres-

inadmissível ruínas, em im-Oeste, re- o atraso d a Alemã e Federal. Es- que ver isto, ita aqui!

e zangado, mentos habi- e de recons- r outras no- desalojados pensar nos «Unter den lhos haviam tarão acaba- em 1970. onstruiu as os que não do que vo- tretanto, de ifícios publi- erá em 1970 a reconstru- s dentro de o foi o que mas pensou, inze anos de . D. A. dos e operários l da sua po- xo de todas res. Isto te- o chefe do

Göbbels chev foi, in- em, que era que o «Sr. ha Oriental, vocada uma s e o plano endo que os o seriam re- apenas. Em den» deverá blendores de

de operários etirados dou- S. contribuiu cargos finan-

ases e os tu- s locais que importante ha.

ue Napoleão nfal na campa- . Por lá des- itoriosas em os nazis, em 3, a célebre itler e Göb- igantesca fo-

gueira as obras dos escritores judeus ou apenas liberais, de Heine a Thomas Mann, de Voltaire a Brecht. Mas foi lá, também, que em Abril de 1945, o Exército Vermelho destruiu os ultimos focos da resistência alemã, enquanto Hitler e Eva Braun se suicidavam no Bunker da Chancelaria.

Berlim-Este, cidade turística

Pode acreditar-se que a «cena» de Kruchtchev causou funda impressão em Ulbricht, pois parte dos trabalhos da «Unter den Linden» foram acabados em Dezembro passado. Este troço reconstruído compreende especialmente o velho palácio de Guilherme II, que será um anexo da Universidade Humboldt, e a igreja de Santa Hedwige. Esforçaram-se também por acabar o velho «Prinzessin Palast», o Palácio da Princesa, que será transformado em café-restaurante, com «grill» e salão de baile.

No segundo troço (1964), os berlinenses verão ou voltarão a ver o ex-palácio do Kronprinz que será a sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros, assim como dois imensos edifícios: o Conselho de Estado e o Parlamento.

No cruzamento da «Unter den Linden» e da «Friedrich Strass» (que continua a ter o nome de Frederico «O Grande») esguer-se-á um quarteirão para hoteis, grandes armazéns, restaurantes, teatros e cinemas, pois Pankow espera que, em face da situação calma, Berlim-Este possa rivalizar com os sectores ocidentais como centro de turismo.

Enfim, em 1965, tratarão da reconstrução e urbanização do terceiro troço da Porta de Brandenburg-Friedrich Strasse, onde ficarão instalados os diversos ministérios, embaixadas e legações diplomáticas.

— Daqui a dois anos — declarou Ulbricht — a «Unter den Linden» será mais bela do que nunca.

Agora, resta saber se este grandioso plano de reconstrução prevê... a demolição do sinistro «Muro», que os berlinenses de Oeste e de Este saudariam com tanta alegria como o farão com o renascimento da sua «Avenida das Tílias».

Dr. Oliveira Nunes

Pelo avião da South Africa Airways, chega amanhã a Lisboa o sr. dr. Luís de Oliveira Nunes, que exerceu até há poucos dias as funções de cônsul de Portugal em Nairobi, das quais se desempenhou durante quatro anos com grande aprumo e dignidade, em face das constantes dificuldades que lhe foram criadas. Como se disse, o dr. Oliveira Nunes recebeu da boca do próprio sr. Jomo Keniatta, primeiro-ministro do Quénia, a comunicação oficial para fechar as portas do consulado, o que de certo modo representou um gesto de consideração pessoal, que se explica pelo prestígio de que aquela autoridade consular portuguesa gozava em Nairobi.

A Exposição Canina Internacional efectua-se nos dias 1 e 2 de Fevereiro com o patrocínio do «Diário de Lisboa»

As inscrições para a Exposição Canina Internacional de Lisboa encerram-se hoje, no Clube Português de Canicultura, onde já se registou elevado número de concorrentes, cuja lista nominal, dentro de dias, será tornada publica, bem como os respectivos exemplares, agrupados por raças e variedades oficialmente reconhecidas.

Este certame, que tem o patrocínio do «Diário de Lisboa» e conta para o Campeonato Internacional, constitui um acontecimento do maior interesse, com tradições bem firmadas entre nós. Segundo já noticiámos, a exposição efectua-se nos pavilhões da F. I. L., á Junqueira, e é regida pelos regulamentos daquele clube.

Programa do concurso: *sábado*— ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; ás 24, saída dos exemplares. *Domingo* — ás 15 horas, entrada dos exemplares; ás 16, continuação da classificação; ás 19, recepção das entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; ás 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição dos prémios; ás 24, encerramento do certame. A classificação começará impreterivelmente ás 16 horas de sábado e domingo.

Tem o maior interesse para os concorrentes o saberem que a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparência no rinque após a chamada, são motivos bastantes de exclusão. Convém ainda acentuar o facto de a chamada dos exemplares para a distribuição dos vários e valiosos prémios que distinguem este concurso, ser feita por ordem da respectiva inscrição.

Embora a consulta do programa oficial do certame, já impresso e em distribuição, seja indispensável a todos os concorrentes e, até, aos canicultores, parece-nos, no entanto, vantajoso acentuar que: só serão classificados os exemplares da raça «caniche» francês com pelagem e tosquia admitidas no estalão da Federação Cinocológica Internacional, e no seu aditamento de 11 de Abril de 1961; as classes individuais de cachorros, juniores e aberta são divididas em cães e cadelas; nas raças com mais de vinte inscrições, serão julgadas em separado as variedades de pelagem, de acordo com a classificação e regulamento da F. C. I.

«A CASTRO» na Guilherme Cossoul

em espectáculo dedicado ao «Diário de Lisboa-Juvenil»

É esta noite, como anunciámos, que na Sociedade Guilherme Cossoul, prestigiosa colectividade com brilhantes tradições ligadas á evolução do Teatro em Portugal, se representa a famosa peça do dr. António Ferreira, «A Castro», em espectáculo dedicado ao «Diário de Lisboa-Juvenil».

Além do seu expressivo valor nas culminancias da literatura nacional, a peça célebre terá agora uma interpretação moderna, de largo espírito inovador, em elevado nível artístico, salientando-se o trabalho de Carlos de Avilez na encenação e do pintor Francisco Relógio na cenografia. Até que ponto é lícito dar aparência de século XX a uma peça construída no século XVI, segundo os moldes da tragédia grega? Até que ponto «resultará» a aparente contradição entre os gestos *actuais* e a linguagem quinhentista? Este é um tema para discussão proposto a todos os jovens para quem só existe um tipo de arte (a arte viva, a arte que se mantém viva através dos séculos) através deste notável espectáculo de teatro português.

Têm entrada gratuita os colaboradores, leitores, amigos do «Diário de Lisboa-Juvenil», seus familiares e seus amigos.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Com amáveis palavras que nos cumpre agradecer, o «Jornal do Algarve» transcreve a «Nota do dia» do nosso jornal — que classifica desvanecedoramente de «a secção mais dinamica, mais acerada e mais construtiva de jornais portugueses» — em que nos referimos ao problema da travessia do Guadiana entre Ayamonte e Vila Real de Santo António, que é necessário resolver, com a maior urgência, por meio de um sistema de «ferry-boats», enquanto não se constroi a almejada ponte.

Valoriza o seu dinheiro!...

Comprando Ouro e Pratas só a peso, Jóias e Relógios a preços de ocasião no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

R. BARROS QUEIRÓS, 56

A EXPORTAÇÃO do vinho da Madeira

mantém-se em bom nível

A exportação do vinho da Madeira acusou no ano findo um aumento em relação ao ano anterior, mantendo-se, assim, no nível alto que atingiu a partir de 1961, como se verifica pelos seguintes numeros: 1957 — 2 827 000 litros; 1958 — 3 188 000; 1959 — 3 033 000; 1960 — 3 415 000; 1961 — 4 368 000; 1962 — 4 057 000; 1963 — 4 115 000 litros.

Um bonito exemplar de perdigueiro português

Dois mortos e onze feridos sofreram as nossas forças (de 8 a 15 de Janeiro) em acções de soberania em Angola

LUANDA, 18 — O Gabinete Militar do comandante-chefe das Forças Armadas de Angola forneceu, esta manhã, aos orgãos de informação, o seguinte boletim da actividade das Forças Armadas, de 8 a 15 de Janeiro de 1964:

«A actividade dos elementos terroristas no Norte da província, limitou-se, no período a que se refere este boletim, a poucas e fracas acções de flagelação, e de reacção á intensa actividade desenvolvida pelas nossas forças, no sentido de localizarem e destruirem grupos que se encontram nas matas.

Estes grupos de bandoleiros, continuam actuando contra as populações procurando deste modo intimidá-las e obrigá-las a abandonar os seus povos e a abrigarem-se nas matas, o que por vezes têm conseguido, como aconteceu, em algumas sanzalas situadas junto á costa entre o Ambrizete e o Ambriz. Destes povos, já se apresentaram ás nossas autoridades mais de 300 nativos.

No distrito de Cabinda, um grupo de bandoleiros atacou dois camionistas que transportavam madeiras, tendo ficado ligeiramente ferido um civil. Elementos terroristas atacaram uma fazenda na serra da Mucaba, onde se encontravam elementos da O. P. V., do que resultou o desaparecimento de doze trabalhadores, os quais foram recuperados no dia seguinte. Outros grupos de terroristas flagelaram a acção das nossas forças nas regiões de Bessa Monteiro, Dembros, Cambambe e Aldeia Viçosa.

Nas acções levadas a efeito pelas nossas forças, o inimigo sofreu muitas e pesadas baixas. Foram destruidos alguns acampamentos ilegais, em várias regiões do Norte da província, e apreendido material de guerra. Nas fronteiras terrestre, fluvial e marítima manteve-se uma constante vigilancia, procurando-se impedir a infiltração de pessoal e material. Os elementos da Organização Rural O. P. V. efectuaram no Norte da província, numerosos patrulhamentos de fazendas e itinerários, dando assim apoio aos trabalhadores agrícolas e protecção a viaturas civis.

Neste período, as nossas tropas sofreram em combate 2 mortos e onze feridos. Além das apresentações já referidas verificaram-se mais algumas de nativos vindos do Congo». — (L.).

Morto em combate

na província de Angola

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que faleceu em combate, na província de Angola, o furriel miliciano Alvaro de Oliveira Santos.

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalharam, esta manhã, os srs. ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho e subsecretário de Estado da Presidência.

● Ministro do Ultramar

O sr. ministro do Ultramar trabalhou, esta manhã, com o sr. dr. James Pinto Bull, secretário-geral da Guiné, e recebeu o sr. eng. Mário de Carvalho, director do Instituto de Algodão de Moçambique, que se deslocou a Lisboa para tratar de assuntos relacionados com a produção algodoeira daquela província.

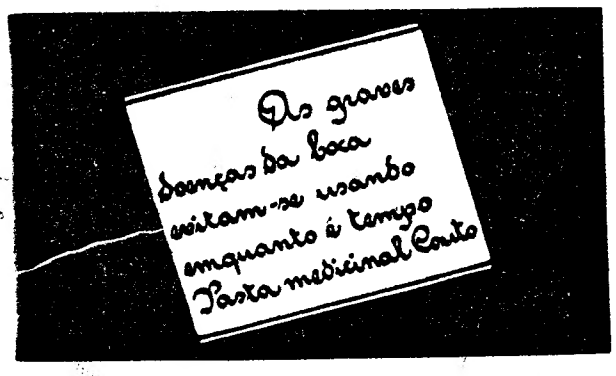
JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef 324564



Se a paz estalasse... (6)

Sob as aparências de um realismo brutal, as deficiências e as falhas transparentes da doutrina Acheson oferecem um alvo fácil a críticas. As premissas em que assenta são pressupostos ilusórios. O antigo secretário de Estado construiu-a sobre os seus sentimentos pessoais e sobre antigas preferências partilhadas por outra figura categorizada da política americana, o alto comissário e primeiro embaixador em Bonn, Mc Cloy. Ambos consideram possível manter a Europa em estado de guerra larvada por prazo indefinido e, embora não partilhem as concepções imobilistas do «tandem» Dulles-Adenauer, conservam-se fiéis á concepção rígida de uma Europa cindida pela linha que delimita os blocos antagónicos que a guerra fria cristalizou. Além desses fundamentos subjectivos a doutrina Acheson baseia-se nas declarações de Kruchtchev sobre os motivos da presença das tropas soviéticas na Alemanha Oriental.

O chefe do Governo soviético desejaria ver a Alemanha reunificada sob um regime comunista, o que não é de estranhar. Desejaria também ver a Europa Ocidental sob o mesmo regime, e mais uma vez anunciou a inevitável comunização do Mundo, como fatalidade inevitável. Nenhum homem de Estado responsável fez da sua demagogia verbal o fundamento de uma política. Se o bom-senso não basta para lhe dar o seu verdadeiro valor, os factos falam com uma eloquência irrespondível. O sr. Acheson, ao formular a sua doutrina e ao aventar as suas suposições, entre as quais a de que, se em vez de seis divisões americanas estivessem na Europa doze não se teria erguido o muro de Berlim, esqueceu-se de que Kruchtchev ao erguê-lo não quis comunizar a Alemanha ou ocupar a parte ocidental da cidade, mas demonstrar que o recurso ás armas nucleares só é possível e se legitima quando estão em causa os interesses vitais das potências que as possuem. Essas armas não impediram que a população de Tóquio recebesse com vaias o presidente dos Estados Unidos e que um grupo de negros agredisse diplomatas soviéticos no coração da Africa. Se na Alemanha Ocidental estivessem as doze divisões americanas que o sr. Acheson lá desejaria ver, construir-se-ia o muro de Berlim sem que desse facto resultasse em consequências diferentes das que resultaram. Nenhum presidente dos Estados Unidos daria ordem para o impedir ou mobilizaria o seu potencial nuclear para evitar que o erguessem. Finalmente, nenhum presidente dos Estados Unidos, o actual ou outro, assumirá a responsabilidade de liquidar a aliança atlantica para inserir nela uma preferência que deu péssimas provas no caso das relações especiais com a Grã-Bretanha.

A Alemanha como aliado especial dos Estados Unidos na Europa reataria a tradição que depois do afastamento de Bismark por Guilherme II tornou inevitável a aliança franco-russa no final do século passado. Nada mais pueril do que supor que os países europeus que, como a França, têm no seu jogo uma aliança de alternativa não recorrerão a ela para salvaguardar os seus interesses vitais. No nosso tempo e no mundo em que vivemos a hora não é para trocar as alianças existentes, mas para as adaptar ás realidades da era nuclear e do degelo dos blocos, gerados por uma aparente identidade ideológica e em franca decomposição provocada pela sua inanidade e impotência. O neutralismo do terceiro mundo, o cisma sino-soviético, a atitude da França na aliança atlantica esvaziaram esses blocos do conteúdo explosivo que os seus arautos lhes atribuiam. O senador Goldwater, se fosse eleito, não tocaria no Tratado de Moscovo, o qual perdurará para além dos que o promoveram, por não ser produto das suas preferências mas consequência irreversível de realidades estratégicas e políticas que a vontade dos homens não modifica. — C. F.

DESPORTOS

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

Três jogos importantes no início da 2.ª volta

Grandes dificuldades para o Benfica e Porto nas suas deslocações a Setúbal e ao Barreiro

e grande interesse em redor do Sporting-V. Guimarães

Terminada a 1.ª volta, o campeonato recomeça imediatamente, observando a sequência que só lhe é benéfica. Assim, temos para amanhã os jogos correspondentes à 1.ª jornada (14.ª) da 2.ª volta a qual se afigura capaz de bater a emoção verificada até agora.

Um recomeço sensacional é a síntese do conjunto dos sete encontros, três dos quais são susceptíveis de provocar alterações na tabela classificativa no concernente aos primeiros lugares.

Eis a ordem dos jogos:

Sporting (3.º, 18)-Guimarães (3.º, 18)
V. Setubal (5.º, 17)-Benfica (1.º 22)
Lusitano (11.º, 9)-Belenenses (6.º, 16)
C. U. F. (8.º, 12)-F. C. Porto (2.º, 20)
Olhanense (14.º, 2)-Seixal (13.º, 5)
Leixões (8.º, 12)-Barreirense (12.º, 6)
Varzim (10.º, 11)-Académica (7.º, 14)

Entre parêntesis, as classificações actuais, com a indicação do lugar e da pontuação de cada um.

■

Os vimaranenses são, sem dúvida, uma atracção de primeira ordem e isso, aliado à igualdade de pontos precisamente contra o seu adversário de amanhã, deve levar uma grande multidão ao Estádio Alvalade, onde o Sporting espera rectificar o empate (1-1) da 1.ª volta.

Os minhotos já demonstraram capacidade suficiente para suportarem e até suplantarem a força dos «grandes» e na circunstância deverá atentar-se no facto de, nas últimas cinco jornadas, não haverem perdido.

Da velocidade dos «leões» e do oportunismo dos seus dianteiros depende o resultado.

Vaticínio: empate.

■

Não parece fácil repetir-se, no Estádio do Bonfim, o resultado da 1.ª volta (5-2) favorável aos «encarnados» devido à acentuada melhoria dos setubalenses também sem perder desde a 9.ª jornada. Perante essa realidade, que realça uma preciosa conquista psicológica, o Benfica terá de empenhar-se a fundo com vista à manutenção do lugar de guia. Portanto, perspectiva de um «grande jogo» e pressentimento de que o resultado será discutido em despique de intensa vibração.

O confronto entre os dois sectores ofensivos constitui uma das aliciantes dúvidas do importante jogo.

Vaticínio: vitória do Benfica.

■

Os «azuis», em Évora, tudo tentarão para interromper a sua série de três derrotas consecutivas, mas o Lusitano, no seu ambiente e para mais a precisar de se afastar da «zona perigosa», representa escolho de difícil transposição perante o qual se torna indispensável definida determinação e velocidade em nível uniforme. Recordando-se o 3-0 da 1.ª volta, a favor do Belenenses, para amanhã julga-se que a facilidade no remate dos avançados pode decidir a contenda.

Vaticínio: empate.

■

No Barreiro, também não se vislumbra facilidade do 3-1 das Antas e isso serve para qualificar a candidatura dos «fabris», embora se reconheça aos portuenses capacidade para evitarem a derrota.

O «record» de 9 jornadas sem perder deverá agir no espírito dos pupilos de Otto Glória como estímulo de primeira grandeza. Aliás, convirá também lembrar-se o á-vontade dos visitantes sempre que actuam nos campos do Barreiro.

Vaticínio: vitória do Porto.

■

Nos restantes encontros, o da Póvoa de Varzim promete nivelamento, embora o «onze» local esteja apto a rectificar a derrota (0-2) da 1.ª volta.

O Olhanense parece, enfim, ao alcance do seu 1.º triunfo, enquanto o Leixões figura talento para repetir a vitória da 1.ª volta (3-1).

Vaticínio: vitórias do Olhanense e Leixões e empate na Póvoa de Varzim.

Equipas prováveis

SPORTING—Carvalho; Pedro Gomes e Hilário; Mendes, Lucio e Alfredo; Pérides, Osvaldo Silva, Figueiredo, Geo e Morais.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Caiçará e Daniel; Pinto, Silveira e Artur; Fortes, Teodoro, Rodrigo, Peres e Prata ou Mendes.

Árbitro: João Calado.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido e Valente; Jaime Graça, Morato e Herculano; Quim, Teixeira, José Maria, Carlos Manuel e Expedito ou Mateus.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Cruz ou Jacinto; Neto, Luciano e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres, Yauca e Simões.

Árbitro — Pinto Coelho.

LUSITANO — Vital; Teotónio e Mitó; Cordeiro, Falé e Vaz; Tião, Caraça, Índio, Serranito e José Pedro ou Coutinho.

BELENENSES—Nascimento; Rosendo e Rodrigues; Vicente, Abdul e Alberto Luís; Adelino, Pelezinho, Estêvão, Peres e Godinho.

Árbitro: Marcos Lobato.

C. U. F. — José Maria; Durand e Abalroado; Vieira Dias, Palma e Mário João; Madeira, Ferreira Pinto, Arnaldo, Medeiros e Uria.

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Pinto, Almeida e Paula; Jaime, Romeu, Valdir, Hernâni e Nóbrega.

Árbitro: Salvador Garcia.

OLHANENSE — Não foi dada a constituição devido a subsistirem várias duvidas.

SEIXAL — Vítor Manuel; António Jorge e Hermenegildo; Caldeira, Aniceto e Serra Coelho; José Carlos, Necas, Carda, João Pereira e Carvalho.

Árbitro: Hermínio Soares.

LEIXÕES — Rosas ou Nicolau; Santana e Raul; Ventura, Ribeiro e Marçal; Esteves, Wagner, Soares, Veiga e Abraão.

BARREIRENSE — Bráulio; Candeias e Adolfo; Canário, Silvino e José António; Testas, Garrido, Ludovico, Faneca e Costa.

Árbitro: António Amaro.

VARZIM — Justino; F. Ferreira e Sidónio; Fonseca, Quim e Salvador; Isidro, Fernando, Noé ou Jorge, Jorge ou Pacheco e Rogério.

ACADÉMICA — Américo; Curado e Castro; Rui Rodrigues, Torres e Piscas; Almeida, Lourenço, Campos, Teixeira e Oliveira Duarte.

Árbitro: Manuel Lousada.

Domingo desportivo

ACTIVIDADES DA F.N.A.T. — 6.ª jornada do 23.º Campeonato Nacional de Basquetebol da 1.ª Divisão: Comp. Carris-F. C. Regina, B. Espírito Santo-Fer. do Barreiro e Porto de Lisboa-S. C. Guérin, no campo do Porto de Lisboa, ás 9 e 30, 10 e 30 e 11 e 30 h, respectivamente.

— 2.º Campeonato de Corta-mato, nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, ás 9 h e 9 e 30.

— 22.º Campeonato Nacional de Futebol: F. C. Regina-C. Telefones (1.ª cat.), Sacor-M. Simões Jor. (2.ª A) e S. C. Cervejas-Comp. Carris (1.ª cat.), no campo de Alvalade, ás 9 e 30, 11 e 15 e 15 h, respectivamente: Standard Eléctrica-C. M. Cascais (2.ª B), no Estádio Nacional, ás 15 h.

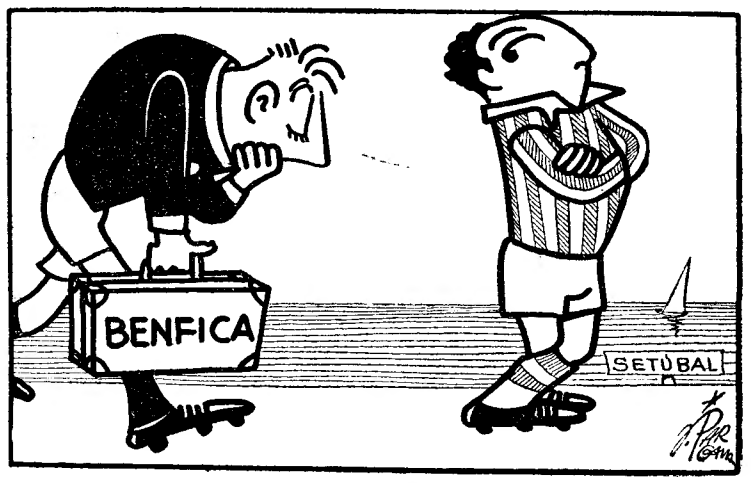
ACTIVIDADES DA M. P. — Diversas competições.

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Corta-mato de principiantes, em Coimbra (Estádio Municipal), ás 10 e 30.

AUTOMOBILISMO — Provas de apuramento do «Critério de Iniciados», no Estoril.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Rio Seco-Portimonense, Nacional-Sacavenense e Spt.

(Continua na página seguinte)



— Quem nos dera que o Benfica fosse «açorda», porque «peixe» temos nós. Para dar e vender...

Os 71 jogos da A.F.L.

O programa de jogos, elaborado pela A. F. L., para amanhã, inclui 71 jogos, respeitantes ás seis competições actualmente em curso. É uma actividade deveras notável, a atestar de modo insofismável a expansão do desporto-rei.

Vejamos os encontros marcados:

«Distrital» da I Divisão (16.ª jornada) — Vitória-Arroios (na Picheleira), Vila-Franquense-Casa Pia (em V. F. Xira) e S. L. Olivais-Fut. Benfica (na Charneca) — todos ás 13 h, em reservas, e ás 15, em honra, Desp. Olivais-Linda-a-Velha (em Moscavide), Estoril-Loures (na Amoreira) e Palmense-Sintrense (em Palma) — todos ás 13 e 30, em reservas, e ás 15 e 30, em honra.

«Distrital» da II Divisão (13.ª jornada) — E. Amadora-Charneca (na Amadora), Fanhões-1.º de Dezembro (em Fanhões), Operário-Santa Iria (em «Pina Manique»), U. Povoense-Oeiras (na Póvoa), Malveira-Alverca (na Malveira) e Algés-Ericeira (em Algés) — todos ás 15 e 30, em honra. Vialonga-Bucelenses, em Vialonga, ás 13 e 30, em reservas, e ás 15 e 30 em honra.

«Distrital» da III Divisão (7.ª jornada) — *Série A* — Império-Linda-a-Pastora, Porto Salvo-Cruzeiro, Carcavelos-Bom Sucesso, Liberdade-Ferroviário e Cascais-Amadorense — todos ás 15 horas.

Série B — Queluz-Lourel, Mem Martins-Belas, Vila Verde-Colarense, Montelavarenses-Cacém e Mucifalense-Alvalade — todos ás 15 e 30.

Série C — Tojal-Pinheiro de Loures, Caneças-Lourinhanense, Castanheira-P. de Frielas, Camarate-Odivelas e Zambujalense-Cadaval — todos ás 15 e 30.

Todos estes desafios se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar ou por eles apresentados.

«Distrital» de juniores (I Divisão) — 15.ª jornada — Série A — Sporting-Algés e Estoril-Cascais — ambos ás 10 e 30; Oriental-Vitória, Linda-a-Velha-Casa Pia, Palmense-Tarujense e Sintrense-Benfica — os quatro ás 11 horas.

Série B — Malveira-Loures e Torriense-Desp. Olivais — ambos ás 10 e 30; Alverca-Vila-Franquense, Sacavenense-Charneca, Atlético-S. L. Olivais e Alhandra-Belenenses — os quatro ás 11 horas.

Todos os jogos se efectuam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

«Distrital» de juniores (II Divisão) — Série A (8.ª jornada) — Arroios-A. Amadora (em Palma), ás 9 e 15; Operário-Liberdade (em Moscavide) e Cascalheira-S. Vicente (em «Pina Manique») — ambos ás 9 e 30; 1.º de Dezembro-Carcavelos (em S. Pedro de Sintra), ás 10 e 30; Boa Hora-Cacém (em «Pina Manique»), Império-E. Amadora (em Chelas) e Fut. Benfica-Santa Catarina (em Benfica) — os três ás 11 horas.

Série B — (7.ª jornada) — Camarate-Fanhões, Castanheira-Zambujalense, Santa Iria-Odivelas, Lourinhanense-Ericeirense e Vialonga-U. Povoense — todos ás 10 e 30, nos campos dos primeiros.

«Distrital» de Principiantes (12.ª jornada) — Série A — Fut. Benfica-Benfica (em Benfica), Sintrense-Palmense (em Sintra), Atlético-S. V. da Serra (na Tapadinha) e Boa Hora-Sporting (A) (em «Pina Manique») — os quatro ás 9 e 30; Cascais-Algés (em Cascais), ás 10 e 30; Casa Pia-E. Amadora (em «Pina Manique», ás 11 e 15

Série B — Oriental-Sporting (B) (em Marvila), Império-Alhandra (em Chelas), Alverca-Torriense (em Alverca) e Sacavenense-Belenenses (em Sacavém) — os quatro ás 9 e 30; U. Povoense-S. L. Olivais (na Póvoa), ás 10 e 30; Desp. Olivais-Vila-Franquense (em Moscavide), ás 11 e 15.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

O COVILHÃ E O PENICHE

actuais guias das zonas recebem os adversários e são favoritos

Com os encontros da 14.ª jornada começa amanhã a 2.ª volta do campeonato nacional da 2.ª Divisão. A maneira como a competição decorreu na sua primeira metade faz supor que a «réprise» se desenrolará ainda com maior interesse.

Na Zona Norte, a segunda metade da prova começa com os jogos:

Lusitano V. M.-Marinhense (1-2)
Sanjoanense-Boavista (3-4)
Spt. Espinho-Leça (0-2)
Salgueiros-Oliveirense (1-0)
Beira Mar-Feirense (1-3)
Spt. Covilhã-Famalicão (0-1)
Spt. Braga-Vianense (1-0)

Entre parêntesis, indicam-se os resultados dos jogos da jornada inaugural. Legítimo é pensar que os vencidos de há 13 jornadas vão dar tudo por tudo para obterem desforras, ao passo que os vencedores procurarão confirmar os resultados então alcançados. O Sporting da Covilhã — actual «leader» — está no primeiro caso e o Sporting de Braga — actual subguia — está no segundo. Ambos merecem favoritismo.

A deslocação do Marinhense é difícil, tal como as da Oliveirense e do Feirense, o que significa que os jogos de Viseu, Porto (Vidal Pinheiro) e Aveiro se revestem de grande expectativa.

*

Na Zona Sul o programa inclui:

Sacavenense-Farense (1-4)
Montijo-«Os Leões» (1-3)
Luso-Torriense (0-1)
Portimonense-Alhandra (0-2)
Atlético-Desp. Beja (0-1)
C. Piedade-Oriental (0-5)
Peniche-Lusitano V. R. (2-1)

De todas as equipas que amanhã jogam em «casa» só a do Peniche, que, por acaso, comanda a classificação, venceu na 1.ª jornada, merecendo, por isso, todo o favoritismo.

Relativamente aos outros desafios é de presumir que algumas derrotas venham a verificar-se. Desafio com honras da jornada: o da Cova da Piedade, o que não impede que se atribua a maior importancia aos encontros de Portimão e do Barreiro.

BILHAR

Benfica e Sporting defrontam as equipas do B. C. Porto no «Nacional» às três tabelas

Prossegue, esta tarde e á noite, o campeonato nacional de bilhar, entre equipas, ás três tabelas, a que concorreram as equipas A e B do novel Bilhar Clube do Porto; o Benfica e o Sporting.

Nas partidas da ultima jornada efectuada na sede da Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, o benfiquista Mário Machado derrotou o «leão» Jaime Pimenta, pela diferença de 11 carambolas; e o sportinguista António Vinagre bateu o «águia» João Pereira, pela margem de um ponto, desforrando-se, assim, do revés sofrido na primeira volta.

No Porto, em idêntica jornada, Egídio Vieira venceu Jorge Rebelo, com 28 carambolas, á melhor. Saliente-se, entretanto, a excelente média obtida pelo vencedor (0,980), que significa estar Egídio Vieira a atravessar óptimo momento técnico; e Augusto Germano desfeiteou Artur Ferreira, pela vantagem de seis pontos.

Hoje e amanhã, as equipas portuenses actuarão em Lisboa. A mais forte da Cidade Invicta defronta, primeiramente, o Benfica, cuja segunda volta não lhe tem propiciado êxitos tão assinaláveis como anteriormente. O Sporting terá como primeiro adversário o quarteto B da capital do Norte, sem duvida, o menos afortunado, até ao presente.

A classificação actual é a seguinte:

	J	V.	E.	D.	P.
Bilhar C. Porto (A)	16	12	—	4	24
Sporting	16	7	—	9	14
Bilhar C. Porto (B)	16	6	1	9	13
Benfica	16	6	1	9	13

Automobilismo

Um português (Mário Correia)

partiu para o 33.º «Rallye» de Monte Carlo entre as 15 equipas que sairam de Lisboa

Começou o 33.º «Rallye» Internacional de Monte Carlo — a maior prova automobilística do Mundo, no seu género.

Os concorrentes partiram de nove cidades, entre as quais, Lisboa.

★

Escolheram a nossa capital para início da dura competição, 20 equipas: 2 portuguesas, 8 espanholas, 8 francesas, 1 austríaca e 1 sueca. Arrancaram, porém, apenas 15.

★

Entre as cinco que não abalaram contam-se as dos nossos compatriotas: Baptista dos Santos-César Torres e António Peixinho-Filipe Nogueira.

A primeira não pôde seguir devido a Baptista dos Santos ainda não estar completamente refeito do acidente que sofreu, durante a Volta a Portugal — 1963. Disseram-nos que Manuel Gião ainda pensou em substituir aquele, mas não pôde efectivar o seu desejo, não só porque a substituição não era autorizada pela organização, como também porque o excelente «volante» se tinha de ausentar para Inglaterra.

Quanto á decisão da segunda equipa, diz-se muita coisa...

★

Apesar de tudo, no «rallye» há um português! É Mário Correia, radicado em Madrid, onde exerce a profissão de comerciante. Vai tentar cobrir o percurso num «Austin» (n.º 284), tendo como companheiro de equipa, um espanhol. Temos, portanto, uma equipa luso-espanhola, que escolheu Lisboa para ponto de partida.

★

Momentos antes da arrancada, Mário Correia declarou-nos:

— A prova, como se sabe, é extremamente difícil e, como consequência, fatigante. Contudo, dada a experiência e os conhecimentos do meu companheiro, Paco Durand, tenho esperança de obter uma boa classificação.

— Tem, para si, um favorito?

— Vários... um inglês, ou o sueco Carlsson...

★

A noite estava amena. A temperatura era quase primaveril. O céu apresentava-se estrelado. Não admira, portanto, que na altura da saída da primeira «máquina» (0 e 15, de hoje), a Rua Rosa Araujo, em frente da sede do Automóvel Clube de Portugal, onde era dado o sinal de partida, se encontrasse repleta de entusiastas que prodigalizaram aos concorrentes carinhosos aplausos e votos de «boa viagem»!

★

Encarregou-se de assinalar a partida o sr. dr. Pedro Domingues dos Santos, comissário desportivo do A. C. P., auxiliado pelo sr. Oliveira Matos.

Na fronteira do Caia, o «contrôle» esteve assegurado pelos comissários desportivos do A. C. P., srs. drs. António Ortigão Ramos e João Mayer Black.

★

As equipas partiram pela seguinte ordem:

Guy Livernet-Antoine Casanova (francesa), «Citroen»; Hermann Bennier-Gerhart Kafunek (austríaca), «Volkswagen»; Estanislao Reverter-Caprotti (espanhola), «Ford»; Fernand Schligier-Paul Guiraud (francesa), «Peugeot»; Pierre Courtes-Ricard (francesa), «Fiat»; Duane Bellmore-Ramon Zabala (espanhola), «Ford»; Paco Duran-Mário Correia (espanhola), «Austin»; «Aquiles»-Izquierdo Delgado (espanhola), «Triunph»; Jacques Cheinisse (francesa), «Volvo»; Guy Lacreusette-M. Marius (francesa), «Alfa-Romeu»; Alain Clignet-Pierre R. (francesa), «Volvo»; J. Burnaga de Saez-M. Buesa L. (espanhola), «Auto-Union»; Jacques Feret (francesa), «Alphine»; Andres de Rand-Enrique G. Ruiz (espanhola), «Alfa-Romeo», e Silvain Garant-Dupeyrant (francesa), «Renault».

★

Além das duas equipas portuguesas, não alinharam para a partida: Arturo Bertoglio (espanhol) «Fiat»; Harold Kronegard (sueco) «Alphine», e R. Oliva Grifoll (espanhol) «Alfa-Romeo».

«Está a ser tudo demasiado simples»...

— opinião de Erik Carlsson

MONTE CARLO, 18. — Com partidas de nove cidades europeias, iniciou-se a 33.ª edição do «Rallye» de Monte Carlo, que reuniu 301 concorrentes, esperando-se que as condições meteorológicas sejam favoráveis aos automobilistas em todos os percursos, menos para aqueles que escolheram Minsk e Atenas para pontos de partida.

Segundo as ultimas previsões do tempo, os 10 carros que partiram de Atenas e os 7 de Minsk, devem enfrentar condições atmosféricas particularmente difíceis, constituindo a neve e o gelo os seus principais obstáculos.

«Vai ser um simples passeio de piquenique. O tempo está maravilhoso e se as condições meteorológicas se mantiverem ao longo das estradas creio que a prova deste ano será demasiado fácil» — declarou Pat Mosse Carlsson, irmã do antigo corredor britanico, Stirling Moss, e mulher do sueco Erik Carlsson, que em quatro anos foi três vezes vencedor do «Rallye» de Monte Carlo, as duas ultimas em 1962 e 1963, em «Saab».

Além de Carlsson, o favorito, rodeia-se de grande expectativa a actuação do experimentado volante inglês Graham Hill, campeão do Mundo em 1962, que partiu de Paris num «Ford-Falcon».

«Está a ser tudo demasiado simples. Se as coisas prosseguirem como até agora, não teremos um verdadeiro «Rallye» de Monte Carlo» — declarou o automobilista sueco Erik Carlsson, referindo-se ás condições meteorológicas que se assinalam em todo o percurso da prova deste ano.

Quando os jornalistas lhe perguntaram quais as suas previsões, Carlsson, que acabava de entregar o seu livrete no «contrôle» de Copenhague, afirmou: «Esperem até chegarmos ás estradas ao sul de Reims, a partir daí é que veremos quem é o melhor». — (A. N. I.).

Na Grécia meridional cai neve sem cessar

ATENAS, 18. — Encontram-se interrompidas todas as comunicações, por estrada, na região de Atenas, devido á neve que cai sem interrupção há 24 horas na Grécia Meridional e que atinge 50 cms. de altura nos arredores da capital.

A circulação é impossível nas estradas que ligam a capital á província e diversos aviões não puderam descer no aeroporto de Helliniko. — (F. P.).

«Para-brisas dourados»

PARIS, 18. — Seis automóveis ingleses, que partiram desta cidade, estavam equipados com «pára-brisas dourados». Uma camada de ouro é inserida entre duas chapas de vidro, no pára-brisas, de forma a conduzir uma corrente eléctrica e a manter o vidro limpo durante o tempo frio.

Sem penalizações os concorrentes de Lisboa

Todos os concorrentes que partiram de Lisboa atravessaram a fronteira com a Espanha a caminho de Madrid, sem penalizações. Os de Paris estavam também dentro dos horários em Etraupont.

Todas as equipas convergirão em Reims, tendo a partir daí um caminho comum para Monte Carlo onde deverão chegar na próxima terça-feira.

As 120 equipas que fizerem as melhores provas de estrada classificar-se-ão para as provas complementares no circuito do Grande Prémio de Mónaco a efectuar na próxima quinta-feira. — (R.).

Gravemente feridas duas inglesas

MASTRICHT (Holanda), 18. — O «Austin-Cooper» das inglesas Pauline Mayman e Valerie Domlec, concorrentes ao «Rallye» de Monte Carlo, incendiou-se e ficou completamente destruído depois de uma colisão com o automóvel de um lavrador holandês não identificado que surgiu, de repente, num cruzamento.

As duas desportistas conseguiram sair dos destroços do veículo momentos antes de ele se incendiar, mas ficaram gravemente feridas. A colisão verificou-se na auto-estrada Mariadorp-Eusden, quando o «Austin-Cooper» seguia a grande velocidade, sendo apanhado de lado pelo automóvel do lavrador. — (A. N. I.).

MORTE NO BRASIL

de um jornalista desportivo

RIO DE JANEIRO, 18 — Faleceu no Rio de Janeiro o dr. Célio de Barros, jornalista e dirigente desportivo, muito conhecido em todo o Brasil e na América do Sul.

Contava 77 anos. Primeiro, trabalhou pelo desenvolvimento do futebol, atletismo, ciclismo e, por fim, ao voleibol.

Era presidente da associação de cronistas desportivos, tendo sido reeleito para este cargo durante trinta anos.—(A. N. I.).

SETE PORTUGUESES sócios do «Vasco» há 50 anos

RIO DE JANEIRO, 18. — Sete sócios do Clube de Regatas Vasco da Gama, todos portugueses, receberam em sessão solene o distintivo de oiro, correspondente a 50 anos de associados: Adão António Brandão, comendador Alfredo Rebelo Nunes, Abel Freitas Costa, António Salustiano de Carvalho, Fernando Rocha Peixoto, Manuel Fernandes de Brito e Raul Ferreira.—(A. N. I.)

XANEL
Salda
RESTOS DE COLECÇÕES
Rua do Carmo, 74

beba
BOACEPA
VINHOS DE ORIGEM

PRODUÇÕES LANÇA MOREIRA transmitem amanhã de Alvalade, Setúbal, Póvoa de Varzim e Barreiro

A «agenda» de amanhã de Produções Lança Moreira inclui a transmissão directa e integral dos seguintes encontros do Campeonato Nacional de futebol:

SPORTING-GUIMARÃES — pelo emissor de Parede de Rádio Clube Português (António Miguel e Artur Alves), SETÚBAL-BENFICA — pela Rádio Voz de Lisboa (Mário Cília e Horácio Santos), VARZIM-ACADÉMICA — pelo emissor de Miramar de Rádio Clube Português (Aníbal Barroso e Humberto Branco) e C.U.F.-F. C. DO PORTO — pelos Emissores do Norte Reunidos (António Baptista e José Manuel).

Na redacção do «Diário de Lisboa», para o habitual serviço de noticiários, incluindo resultados em cima da hora, estarão José do Nascimento, Rui Manuel e Martins Nunes. Como se sabe, este serviço de noticiário, tanto do País como do estrangeiro, é realizado com a colaboração do nosso jornal.

Domingo desportivo

(Continuação da página anterior)

Farense-Atlético, nos campos dos primeiros clubes, ás 10 horas.

—— Campeonatos da A.B.L., da Divisão de Honra (2.ª cat.), 3.ª Divisão, Juniores e Infantis.

DESPORTO UNIVERSITARIO — Continuação do campeonato de futebol, no Estádio Universitário.

ESGRIMA — Prova de florete, para juvenis, no Centro Espanhol, ás 9 h.

HANDEBOL DE ONZE — Campeonato Regional da 1.ª Divisão: Almada-Alverca (1.ª ás 10 h), Boa Hora-Cova da Piedade (1.ª ás 12 e 30) e Sporting-Belenenses (2.ª e 1.ª ás 12 e 30 e 13 e 45), nos campos dos primeiros.

—— Campeonato Regional de Juniores: Sporting-Almada e Cova da Piedade-Oriental, nos campos dos primeiros, ás 9 horas.

PESCA DESPORTIVA — 7.º Concurso do Rio, organizado pelo Sporting, em Muge, ás 7 horas.

RAGUEBI — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: Académica-Belenenses, em Coimbra, ás 11 e 50, e Universitário-Benfica e Direito-Sporting, no Estádio Universitário, respectivamente ás 11 horas e 12 e 15.

—— Torneio de Reservas: Universitário-Benfica e Direito-Sporting, no Estádio Universitário, respectivamente ás 9 e 30 e 10 e 45.

—— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Industrial-Amadora, no Estádio Nacional, ás 12 e 30.

TÉNIS DE MESA — Continuação do campeonato de Lisboa, de infantis: F. C. Lisboa C-C. Católico B, A. Amadora-J. Salesiana, Sporting-Ávila A, F. C. Lisboa A-Intendente, C. Católico C-J. Salesiana A, Intendente-O. Progresso, F. C. Lisboa B-Benfica A, no Ávila, C. Católico A-J. Salesiana C e Arroios-Armadorense, nas mesas dos primeiros, ás 10 h.

TIRO A CHUMBO — Torneio do C. P. T. C., no Lumiar, ás 14 horas.

VOLEIBOL — Taça «Imprensa» (feminino): Benfica-Lisboa Ginásio, no Gil Vicente, ás 10 e 30.

Basquetebol

NOVA VITÓRIA DO BENFICA SOBRE O SPORTING (59-49)

no campeonato nacional

Contra o que é habitual, o Pavilhão dos Desportos registou uma enchente porque frente a frente estavam os rivais de sempre — Benfica e Sporting — num jogo da 3.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão que hoje ficará completa.

O embate agradou no capítulo do entusiasmo e a assistência, por isso, vibrou.

O mérito da vitória dos «encarnados» não se discute pois, na verdade, pertenceram-lhes os melhores movimentos de bola, os de maior expressão e objectividade. Os «leões» exageraram no passe, além de que foram mais lentos e menos perspicazes nas jogadas da tabela.

É curioso registar que no encontro não houve uma forma rígida de defesa. Ambas as equipas «flutuaram» nos dois principais sistemas. Entretanto, a solução do Benfica, na defesa, esteve melhor, porque «triturou» o ataque «leonino». Ao todo, na partida, registaram-se 35 faltas pessoais e António José e M. Campos foram desclassificados. Os «leões», apenas comandaram o marcador até aos 6-6. A melhor vantagem veio a registar-se, no segundo tempo, quando os «encarnados» dos 39-34 fizeram chegar o marcador aos 48-34. Isto é, nove pontos sem resposta! Nos cinco minutos finais os «leões» tiveram uma reacção excelente, mas tardia.

Os melhores jogadores no recinto foram Barreto e José Mário, pelo Sporting e Jorge Silva e Machado, no lado do Benfica, aliás, os substitutos dos jogadores castigados.

O Belenenses, diante de um Liberdade entusiástico, já com pensamento bem diferente do que estávamos habituados a observar e sem a presença de Carlos Brito, claudicou fortemente, deixando-se manobrar á vontade pelo ataque adversário.

Alinharam e marcaram:

BELENENSES — Guerreiro, Jorge, Araujo 5, Roberto 2, Olímpio 19, Pereira 4, Floriano e Morga 2.

LIBERDADE—Ildebrando 4, Hermenegildo 19, José Maria 3, Mendes 12, Barreiros 7, e Ricardo.

Ao intervalo: 21-15; no final, 45-38 a favor do Liberdade.

BENFICA — Joaquim Carlos 18, Machado 25, J. Alberto 6, Reis Pires 7, Jorge Silva 3, e M. Campos.

SPORTING — Barreto 13, José Mário 12, Pratas 10, José Valente, Rita 10, António Santos 4, e Almeida.

Classificação:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Benfica	3	2	1	176-121	5
Sporting	3	2	1	141-137	5
Barreirense ...	2	2	0	121- 68	4
Liberdade	3	1	2	101-149	4
C. U. F.	2	1	1	110- 89	3
Olhanense	2	1	1	94-114	3
Montijo	2	1	1	84-111	3
Belenenses ...	3	0	3	104-142	3

CAMPANHA de selos desportivos

a favor do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos

Com o objectivo de angariar fundos que auxiliem a sua benemérita acção, vai o Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos promover, em breve, uma campanha de venda de selos desportivos.

Durará a campanha dois meses — de 1 de Fevereiro a 31 de Março — e neste período serão vendidos selos ao preço de $50 com os emblemas dos clubes de futebol das 1.ª e 2.ª Divisões, que abrangem quase todos os distritos do País.

Será, no final, atribuída uma valiosa taça ao clube que melhor venda conseguir realizar.

Os selos vão ser distribuídos por todos os clubes que participam nesta competição, que se realiza sob o patrocínio da Federação Portuguesa de Futebol e de todas as Associações Distritais.

A iniciativa do I. A. N. T. toma assim o aspecto de Campeonato de Popularidade a que todos os portugueses se devem associar, dado os fins beneficentes da iniciativa.

OS JUNIORES DO BELENENSES

CONVIDADOS A PARTICIPAR NUM TORNEIO INTERNACIONAL

Por intermédio da F. P. F., o Belenenses recebeu um convite para apresentar a sua equipa de futebol, da categoria de juniores, no Torneio Internacional da Páscoa que se realiza em Limoges (França), em 17 e 18 de Maio próximo.

Na competição, em que podem alinhar jogadores entre os 16 e 18 anos de idade, estão inscritas equipas da Holanda, Bélgica, Suíça, Alemanha e quatro francesas.

O PRESIDENTE da F. I. F. A. continua a viajar...

SANTIAGO DO CHILE, 18.—Chegou aqui ontem, o presidente da F. I. F. A., «sir» Stanley Rous, convidado pela Federação de Futebol do Chile.

Rous segue hoje viagem para Buenos Aires, a convite da Associação Argentina de Futebol, onde tomará conhecimento dos trabalhos que aquele organismo está a realizar para o campeonato mundial de futebol.—(A. N. I.).

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Uma noite em Monte Carlo» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O círculo vicioso» e «Os pistoleiros da fronteira» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «As sete colinas de Roma» e «O tenente horizontal» (12 anos).

SEIXAL — *Central* — Às 21 e 15: «O caminho dos gigantes» e «O estudante mendigo» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «O poder diabólico» e «Musica ardente» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A taberna do irlandês» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Avançada em Marrocos» (12 anos).

PAIO PIRES — *São Vicente* — Às 21: «El Cid» (12 anos)

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «Do couplet ao tango» e «Ulisses» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137).

ALMADA — *Algarve* — R. Ferrão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Império* — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).

SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — *Bocageana* — R. do Romeu (Tel. 23425); *Bairros* — B. Santos Nicolau (Tel. 23330).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224050).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

O terceiro sorteio Lanalgo

Nos Serviços Centrais de Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, 26, em Lisboa, efectuou-se o terceiro sorteio Lanalgo, que se verificou com a presença de um representante da autoridade e de um director de Rádio Clube Português. O pessoal e o material para o sorteio foram gentilmente cedidos pelo nosso prezado colega «O Século». O primeiro prémio — artigos dos Armazéns Lanalgo, no valor de 5000$ — coube á concorrente sr.ª D. Felismina Soares da Silva, moradora na Barragem Alto Rabagão, em Pisões; o 2.º prémio — artigos dos Armazéns Lanalgo no valor de 3000$00 — coube á concorrente sr.ª D. Julia Abrantes Soares, moradora na Rua das Amoreiras, n.º 66, r/c. dt., em Lisboa; e o 3.º prémio — artigos dos mesmos armazéns, no valor de 2000$00 — coube ao concorrente, sr. Manuel Pereira Martins de Sousa, morador na Rua Alqueidão, Beco 14, n.º 3, em Ilhavo.

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGEM: PANCÃO E AQUARIO

VIDA ROTÁRIA

Reunião conjunta dos clubes de Lisboa e Ovar

No próximo dia 21, ás 13 horas, haverá, no Hotel Tivoli, uma reunião conjunta dos clubes rotários de Lisboa e de Ovar, durante a qual o sr. Joaquim Vicente Pinto fará uma palestra sobre «Ovar, a sua gente e as suas necessidades».

Clube de Almada

Reuniu-se o Rotary Clube de Almada, sob a presidência do dr. Ricardo José de Almeida Junior, secretariado pelo sr. Ventura Ribeiro Varanda, tendo assistido como convidado o sr. Rodrigo Zagalo Junior, membro do «Interact Club» daquela vila, e o rotário bracarense sr. José Vicente Ribeiro de Sousa Junior, cuja apresentação foi feita pelo encarregado do protocolo, sr. Rodolfo Valentino da Silva Abrantes.

A palestra regulamentar esteve a cargo do rotário almadense comandante Álvaro Monteiro Teixeira Bastos, que leu a segunda parte do seu trabalho «Calão Marítimo», contendo numerosos termos usados pelas tripulações, tanto de guerra como mercantes, através dos tempos.

O «DIÁRIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUÍS.

ITÁLIA NOVA

(Continuação da 1.ª página)

as minhas palavras, o esforço espantoso da Republica italiana neste sector.

Os resultados conhecidos nos dois septénios são os seguintes, respectivamente:

a) 148 000 alojamentos, 771 000 divisões, com 50 000 horas de trabalho;

b) 215 000 alojamentos, 1 050 000 divisões, com 85 000 horas de trabalho.

Na primeira fase — 1949-56 — despenderam-se 334 biliões de liras, repartidas 215 no Centro-Norte e 119 no Sul e Ilhas, com a instalação de um milhão de pessoas. De 1956-63 o dispêndio é de 607 biliões para um milhão e duzentas mil almas.

Mercê do projecto apresentado pelo deputado Sullo, e aprovado em Fevereiro de 1963, um novo plano permite o financiamento para as construções de residências para trabalhadores em regime cooperativo — plano decenal com um capital de 100 biliões de liras.

Em outras oportunidades já acentuei a tarefa excepcional do Governo da Republica Italiana no que concerne á vida do trabalhador agrícola e da terra em geral.

Com um agro difícil, e em muitas regiões votado ao esquecimento imperdoável, o agrícola italiano viveu, décadas sobre décadas, em regime deficitário, ilaqueado por dificuldades aparentemente insuperáveis: o drama generalizado na península do sul da Europa, a despeito de países essencialmente agrícolas e retirando das insuficiências o magro pão de cada dia. Uma vez por outra surgia a preocupação demagógica de enunciar soluções ou mesmo de resolver dificuldades, como foi o caso da secagem dos pantanos de Agro Pontino por Mussolini.

Mas o núcleo da situação permanecia, deplorávelmente, intacto. A furia negocista dos privilegiados e a política cumplice correspondente, nas altas esferas da governação publica, proibiu a defrontação viril do problema instante. Em contrapartida uma legião infindável de agrícolas vigetavam nas planícies do Sul e do Centro, predominantemente, e nas altas montanhas inacessíveis.

A guerra, com toda a sua indescriminada crueldade, culminou a tragédia secular com a pulverização de algumas prometedoras realizações e inutilizou, total ou parcialmente, aquilo que de util ou de remediado ainda emergia, aqui e ali, do caos generalizado.

Já em 1948 a constituição de pequenas propriedades procurou enfrentar o problema, com resultados positivos: até Março de 1956 ocupavam-se 16 372 hectares para 6734 agricultores, prescrevendo-se, ainda, que as províncias e as comunas eram obrigadas a vender terrenos não cultivados ou insuficientemente tratados. Para tanto, fundava-se a «Caixa para a formação da pequena propriedade rural» destinada á aquisição desses e de outros terrenos e a sua venda individual ou ás cooperativas, com pagamentos suaves durante o período de trinta anos.

A «Lei Fanfani» lançou-se ao repovoamento e á exploração florestal, através de créditos aos agricultores, ajudados pelo Estado na sua política económica de elevação do nível de vida nas zonas montanhosas. Simultaneamente os «Organismos da Reforma» executavam um plano publico de beneficiação da superfície de 12 403 639 hectares — 41,20 por cento da superfície agrícola e florestal da Itália — abertura de 33 500 km de cursos de água, de 15 700 km de canais de irrigação, construção de 11 300 km de estradas, 2700 km de aquedutos e linhas eléctricas...

A Lei n.º 254, de 2 de Junho de 1961, promulgava o plano quinquenal para actualização da vida agrária.

Com esse plano pretende o Estado, mercê de um investimento de 550 biliões de liras até 1965, *cientificar* a agricultura, dotando-a de materiais modernos e a sua adaptação ás exigências dos mercados nacionais e internacionais, incentivando o desenvolvimento da industria tributária, experimentação e cooperação entre os centros abastecedores e consumidores.

Os numeros que se seguem elucidarão o leitor da validade da excepcional iniciativa, através das verbas despendidas:

a) Procura e estudo do mercado — 1 500 000 liras;

b) Pesquisa e experimentação agrária — 10 biliões de liras;

c) Assistência técnica — 10 biliões de liras;

d) Capital directo — 90 biliões de liras;

e) Subsídios para a construção de casas e centros de trabalho para os cultivadores directos — 30 biliões de liras.

f) Subsídio para irrigação — 15 biliões de liras;

g) Melhoramento de produção e aumento de produtividade — 14 biliões de liras;

h) Defesa das plantas — 10 biliões de liras;

i) Auxílio para o desenvolvimento zootécnico — 21 biliões de liras;

j) Mecanização — 4 250 000 000 liras;

k) Incentivo á organização de cooperativas — 25 biliões de liras.

Atente o leitor no alto significado destes numeros e destas realidades e avalie do sacrifício e das vigílias que semelhante recuperação exigiu. A tudo se submeteu, em boa hora, o esforçado povo italiano. Merece ele bem que cuidemos de o imitar e se não o soubermos ou não quisermos fazer, pelo menos que o admiremos com todas as veras da nossa alma inconformada.

Uma das formas de o *servir* é, precisamente, divulgar o que se fez e o que se pensa fazer. Será esse o nosso objectivo sempre que as oportunidades surjam e reclamem a nossa presença. É um dever!

VASCO DA GAMA FERNANDES

Cigana centenária extremamente pobre

De uma anónima, recebemos 50 escudos para a cigana centenária de Évora, que vive na miséria extrema. Agradecemos em nome da contemplada.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede em Lisboa, na Rua Áurea, n.ºs 18 a 38

Certifico, para o efeito de publicação, que por escritura nesta data lavrada de folhas dezasseis a dezoito, verso, do livro de notas B — quatrocentos noventa e oito do Décimo Quarto Cartório Notarial de Lisboa, à Rua da Vitória, número noventa e quatro, primeiro andar, a cargo do Notário Dr. José de Abreu, foi o capital da sociedade bancária em epígrafe, que era de noventa milhões de escudos, elevado para duzentos milhões de escudos, mediante o correspondente reforço de cento e dez milhões de escudos, superiormente aprovado e assim realizado:

a) — parte, ou sejam, setenta milhões de escudos, pela incorporação, no mesmo capital, da quantia de trinta milhões de escudos, a sair do fundo de reserva legal, aumentando-se, em consequência, o valor nominal de cada uma das sessenta mil acções existentes, de mil e quinhentos escudos para dois mil escudos, por meio de carimbagem; e da quantia de quarenta milhões de escudos, a sair do mesmo fundo, por uma nova emissão de vinte mil acções do novo valor nominal de dois mil escudos, cada uma;

b) — a restante parte, ou seja a quantia de quarenta milhões de escudos, em dinheiro entrado na caixa social, também por meio de uma nova emissão de mais outras vinte mil acções do mesmo valor nominal de dois mil escudos, cada uma.

Estas novas quarenta mil acções, todas ao portador, foram integralmente subscritas por todos os actuais accionistas, recebendo, cada um, uma acção por cada três das que já possuirem.

Que, em consequência, foi alterado o correspondente artigo sexto dos respectivos Estatutos, que ficou com a seguinte redacção:

Artigo sexto — O capital da sociedade é de duzentos milhões de escudos, representado por cem mil acções do valor nominal de dois mil escudos, cada uma.

Mais certifico que, pela mesma escritura, foi também alterado o artigo oitavo e seu parágrafo terceiro, como segue:

Artigo oitavo — Qualquer aumento de capital fica dependente da deliberação da assembleia geral, sob proposta do Conselho de Administração.

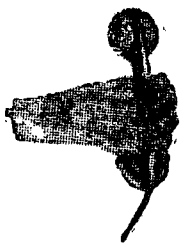
Parágrafo terceiro — O accionista que não efectuar, nos prazos marcados, o pagamento das prestações das acções que tiver subscrito, ficará sujeito aos juros de mora à taxa de desconto do Banco de Portugal durante o prazo de tolerância fixado pelo Conselho de Administração. Findo este prazo, sem efectuar aquele pagamento, perderá o direito de accionista e as prestações pagas, podendo a sociedade dispor livremente das acções ou anulá-las, passando em sua substituição títulos novos que serão vendidos na Bolsa por intermédio de corretor, revertendo o produto da venda para a sociedade, salvo sempre os direitos dos credores nos termos dos artigos cento quarenta e oito e cento setenta, parágrafo terceiro, do Código Comercial.

O parágrafo quarto, que passou assim a parágrafo terceiro, foi, portanto, suprimido.

Está conforme. Lisboa e referido Cartório, aos dezasseis de Janeiro de mil novecentos sessenta e quatro.

O 1.º Ajudante do Cartório
Manuel Ferreira Alves Salgado

ANO DE CONFIRMAÇÃO DE ÊXITOS



Correspondendo ás exigências impostas pela moderna técnica de prótese ortopédica, o **CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.**, tem realizado, durante o ano de 1963, as mais sensacionais recuperações com os actuais e extraordinários sistemas americanos e alemães de **PERNAS E BRAÇOS ARTIFICIAIS E APARELHOS ORTOPÉDICOS.**

O máximo aproveitamento funcional com próteses de **plástico e outros materiais da maior leveza,** garantido por técnicos especializados no estrangeiro

Representantes em Portugal da famosa mão americana Becker — a mão de funcionamento mecânico reconhecida mundialmente como a de maior avanço técnico.

CENTRO ORTOPÉDICO PHOENIX, LDA.
FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS—MEIAS ELÁSTICAS E SIMILARES
TODAS AS ESPÉCIES DE APARELHOS ORTOPÉDICOS
CADEIRAS E CARROS PARA DOENTES

Estabelecimento e oficinas: **R. do Arco da Graça, 51** (á entrada do Hospital de S. José) **LISBOA** Telef. 86 19 25
Laboratório e oficinas: **Trav. do Forno do Torel, 17** e **Trav. do Torel, 17**

PORTUGAL PREVIDENTE

COMPANHIA DE SEGUROS

AVENIDA DA LIBERDADE, 72 — LISBOA-2

participa a todos os seus prezados Colaboradores e Amigos que o n.º do telefone dos seus Serviços passou a ser:

P. P. C. 362221 (5 LINHAS)

MÁRIO AUGUSTO VIEIRA

Missa 1.º Aniversário

Seus filhos, genro, noras e mais família participam que amanhã, Domingo, pelas 11 horas, será celebrada na Igreja da Conceição (Velha), missa sufragando a sua alma.

Agradecem a todas as pessoas que queiram assistir a este piedoso acto.

CARIMBOS Rápido e perfeito
ANÍBAL GRAVADOR
R. Nova do Almada, 64. Tel. 32 61 62

Em TORRES NOVAS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA CENTRAL, de Fernando Farinha Cardoso.

DR. JOSÉ LUÍS DE ALMEIDA RICARDO

AGRADECIMENTO

A família, perante a impossibilidade de agradecer individualmente os expressivos sentimentos manifestados por tantas pessoas amigas, vem por este meio testemunhar a sua profunda gratidão a todos que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou afirmar a sua condolência por qualquer outra forma.

A CONFERÊNCIA DO CAIRO — Um aspecto da reunião de alto nível árabe efectuada na capital egípcia e que terminou ontem. À esquerda, pode ver-se Nasser, da R. A. U., ladeado pelo marechal Aref, do Iraque, e pelo rei da Arábia Saudita, estando ao pé deste o rei Hussein, da Jor dania. Entre os delegados, á direita, encontram-se Bourguiba, da Tunísia, e Ben Bella, da Argélia.

A causa árabe é prejudicada pela hostilidade a Israel

Apesar do tom belicoso e das ameaças de guerra proferidas pelos árabes contra Israel, ameaças que precederam a conferência de alto nível efectuada no Cairo, na reunião não se decidiu a guerra contra os israelitas. Aliás, já se esperava que os países árabes não tomassem a iniciativa de um conflito armado, embora tenham decidido proceder — segundo as declarações oficiais no final da reunião — a preparativos militares, nomeadamente á colocação das forças árabes sob um comando unico.

Outra disposição, mais realista, sobre a qual se chegou a acordo na conferência, foi o projecto de trabalhos destinados a prejudicar o plano israelita de desvio das águas do rio Jordão. No entanto, o projecto exige tais meios e tal cooperação entre os árabes, que se transformará num teste da aparente harmonia conseguida entre os estadistas que estiveram reunidos no Cairo. O principal obreiro dessa harmonia foi o presidente Nasser, da R. A. U., que, agitando o espectro da questão israelita, parece ter alcançado o objectivo de unir os paises árabes, pelo menos pelos tempos mais chegados.

O que torna a causa árabe menos simpática é o encarniçamento contra Israel, Estado constituído pelos judeus, depois da segunda guerra mundial e das horrorosas perseguições movidas contra eles, na Europa, pelos nazis e seus aliados.

Que os árabes procurem, agora, hostilizar por todos os meios o Estado de Israel, só dá a ideia desconfortável de que pretendem, de certo modo, continuar a obra antijudaica dos nazis.

Evidentemente, os árabes podem alegar que os israelitas deviam ter procurado constituir o seu Estado noutra área da Terra que não na Palestina arabizada. Mas a verdade é que Israel se tornou uma realidade na Palestina (confirmando espectacularmente o regresso dos judeus á sua terra de origem) e, como Estado, apresenta-se, em certos aspectos, mais avançado do que os vizinhos países árabes.

Destruir Israel seria, portanto, dar um passo atrás na História.

Esconde carência o silêncio que envolve as decisões árabes

—afirma-se na capital egípcia

CAIRO, 18 — O mundo árabe colocou-se em «estado de legítima defesa» contra Israel: empenhou-se em substituir as declarações agressivas, inflamadas, mas que na maioria dos casos ficavam letra morta, por um plano de acção realista, destinado a preservá-lo das «pretensões expansionistas de Tel-Aviv».

O «irmão mais velho», o presidente Nasser, que teve a iniciativa do encontro, legou igualmente um Médio Oriente que chega á idoneidade a compenetrar-se da verdadeira situação.

Entretanto, comentando a nota conjunta que foi, a bem dizer, um parto laborioso, distribuída no final da conferência, há quem não hesite em falar de malogro e em afirmar que o segredo que envolve as soluções práticas para responder ao desvio das águas do Jordão por Israel, esconde, na realidade, uma carência. E os cépticos dizem que foi necessária uma noite inteira para a redacção de um texto destinado a evitar uma quebra de prestígio.

Os soberanos e chefes de Estado árabes passaram a eles mesmos um «atestado de impotência», afirmam os cépticos, e o papel que se sentiriam incapazes de desempenhar contra Israel, confiaram-no, parece, á «Organização do Povo Palestiniano», citado na nota final da conferência.

Mas há quem replique: o mundo árabe, nos seus períodos de agitação, habituou-nos a retumbantes boletins de vitória que dissimulavam acontecimentos trágicos. Exemplo: o projecto de união tri-

(Continua na 16.ª página)

Regulamentada no Brasil a saída de lucros para o estrangeiro

RIO DE JANEIRO, 18 — O presidente Goulart assinou, ontem á noite, um decreto regulamentando a lei acerca da saída de lucros de sociedades estrangeiras.

A lei estabelece o registo de todo o capital estrangeiro existente no Brasil e determina que tanto estrangeiros como nacionais declarem os seus capitais no estrangeiro, sob pena de confiscação de bens de valor equivalentes neste país. O Brasil tem enormes investimentos estrangeiros, especialmente dos Estados Unidos, da Alemanha Ocidental, do Japão e da Grã-Bretanha e a sua industria de automóveis — a sétima do Mundo — é, na origem, totalmente estrangeira.

A lei foi aprovada pelo Congresso, em Setembro de 1962, mas a sua execução foi demorada, enquanto se aguardava a publicação dos regulamentos. O gabinete presidencial informou, a semana passada, que a lei se destinava a impedir a exploração estrangeira dos recursos do Brasil.

Comentado com hostilidade por toda a Imprensa conservadora, esse decreto é considerado pelos nacionalistas como um primeiro grande passo para a emancipação do Brasil. — (F. P. e R.).

O MOVIMENTO DE GREVES CHEGOU QUASE AO FIM

RIO DE JANEIRO, 18 — O vasto movimento de greves que perturbou, durante alguns dias, a vida económica do Brasil, está quase terminado. As negociações conduzidas pelo ministro brasileiro do Trabalho, Amaury Silva, para a assinatura de um acordo entre empregados e empresários, culminaram finalmente numa série de convénios.

Os empregados das sociedades concessionárias da electricidade, dos telefones, do gás e dos «bondes» do Rio de Janeiro, obtiveram aumentos de salários de cem por cento

No sector publico, o pessoal civil do Ministério da Marinha, os empregados dos seguros sociais e os motoristas dos transportes colectivos conseguiram o pagamento do 13.º mês (a título retroactivo) e a promessa de uma revisão do seu contrato de trabalho.

Por sua vez, os empregados das companhias de distribuição de combustíveis e carburantes, cuja greve havia paralisado, durante uma semana, os transportes em seis Estados do Nordeste, obtiveram um aumento da ordem dos 110 por cento.

Os jornais, na sua maioria, censuram o presidente Goulart por haver cedido ás reivindicações dos trabalhadores, acusam-no querer estabelecer no Brasil uma «Republica sindical». — (F. P.).

No Nordeste houve aumento de salários de 110 por cento

MISSÃO COMERCIAL À CHECOSLOVÁQUIA

RIO DE JANEIRO, 18 — Partiu de madrugada para a Checoslováquia a missão especial do Governo brasileiro, chefiada por Aluisio Regis Bettencourt, adjunto do secretário-geral para os Assuntos da Europa, que tratará, em Praga, das possibilidades de comércio entre os dois países, estudando, ao mesmo tempo, o aproveitamento de créditos da ordem dos 60 milhões de dólares oferecidos ao Brasil pelo Governo checoslovaco. — (A. N. I.).

Manifestantes indonésios exprimiram o seu apoio ao povo panamiano

DJAKARTA, 18 — Cerca de mil jovens manifestaram-se hoje defronte da residência do embaixador britanico, Andrew Gilchrist, nesta capital, protestando contra o que alegaram ser a detenção, em Hong-Kong, de dois barcos de peregrinos indonésios.

Uma forte guarda de duas companhias de Polícia de choque, com metralhadoras ligeiras e espingardas de baioneta calada, protegiam a residência usada como chancelaria de embaixada, desde o incêndio que destruiu a Embaixada britanica em Setembro passado.

Após manifestações que se prolongaram durante 20 minutos, de gritaria e de exibição de cartazes, a Polícia autorizou que uma delegação dos manifestantes fosse á residência apresentar uma petição ao encarregado de Negócios, Peter Oliver. O embaixador encontra-se presentemente de visita ao leste do país.

Chefes da manifestação, organizada pela Frente da Juventude, das esquerdas, declararam, depois, que marchariam até á Embaixada dos Estados Unidos, a fim de protestar contra o plano norte-americano de deslocar a VII Esquadra do Pacífico para o Oceano Indico (considerado, nesta capital, como um oceano indonésio).

A DELEGAÇÃO AMEAÇOU COM A CONFISCAÇÃO DOS BENS AMERICANOS

A petição da Frente da Juventude pedia ao Governo indonésio para romper as relações diplomáticas com a Grã-Bretanha, expulsar os subditos britanicos e tomar conta de todas as propriedades inglesas na Indonésia.

Os manifestantes dirigiram-se depois para a Embaixada dos Estados Unidos, elevando-se, nessa altura, o seu numero a cerca de 2000

A Polícia com capacetes de aço estabeleceu-se em duas linhas, em frente dos portões fechados da Embaixada, na altura em que os manifestantes gritavam «Panamá sim, americanos não» e «esmaguemos os imperialistas americanos».

O encarregado de negócios da Embaixada norte-americana recebeu uma delegação de cinco membros, que lhe apresentou uma petição escrita, protestando contra os planeados movimentos da VII Esquadra e exprimindo apoio total «á heróica luta do povo do Panamá».

Posteriormente, o encarregado de negócios declarou aos jornalistas que a delegação ameaçara que o povo indonésio confiscaria os bens norte-americanos, tal como fizeram aos ingleses, se a VII Esquadra norte-americana se dirigisse para o Oceano Indico. Os manifestantes dispersaram ordeiramente até á sede da Frente Política, onde iniciaram nova reunião. — (R.).

PORTUGUESES VÃO HOMENAGEAR CARLOS LACERDA

RIO DE JANEIRO, 18 — Cerca de 20 instituições portuguesas e luso-brasileiras vão prestar homenagem ao governador do Estado de Guanabara, Carlos Lacerda, com um desfile comemorativo do aniversário da fundação da cidade do Rio, depois de amanhã.

Além da apresentação dos estandartes, as agremiações portuguesas exibirão ranchos folclóricos, com os trajos típicos de cada região de Portugal, em danças e cantares populares portugueses.

Na manifestação participa a instituição portuguesa mais antiga do Brasil — o Real Gabinete Português de Leitura — que pela primeira vez, desde a sua fundação em 1837, se apresenta em publico com o seu estandarte.

As associações desfilam pela ordem de antiguidade e encerram a cerimónia entoando o hino oficial do Estado de Guanabara, «cidade maravilhosa», com acompanhamento da Banda Lusitana. Os respectivos presidentes assistem ao desfile ao lado do governador Carlos Lacerda que, no fim da homenagem, receberá os cumprimentos dos restantes dirigentes das agremiações. — (A. N. I.)

«HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

Federação das Caixas de Previdência

Empreitada de «Ampliação do edifício situado na Avenida Duque d'Avila, n.º 169, em Lisboa»

Faz-se público que no dia 5 de Fevereiro próximo, pelas 11 horas, na sede de «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, na Avenida Duque d'Ávila, n.º 169-5.º andar, em Lisboa, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.

Base de licitação — 427.000$00 (quatrocentos e vinte e sete mil escudos).

Depósito provisório — 10.675$00 (dez mil seiscentos e setenta e cinco escudos).

Este depósito será efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, ou em qualquer das suas filiais, agências ou delegações, mediante guia passada de acordo com o modelo constante do respectivo programa de concurso.

O programa de concurso e o caderno de encargos estarão patentes nos Serviços Técnicos de Obras da Federação, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 10 ás 12 ou das 14 ás 17 horas.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada e com aviso de recepção, de forma a darem entrada na Federação até ás 18 horas do dia 4 de Fevereiro próximo, imediatamente anterior ao da realização do citado concurso.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1964.

O VICE-PRESIDENTE

a) Eng. Rafael dos Santos Costa

XANEL

Salda

RESTOS DE COLECÇÕES

Rua do Carmo, 74

- O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

A ILHA NUA

(NOTAS DE UM PAI E PROFESSOR)

por JOSÉ SALVADO SAMPAIO

Deslumbrado pela profunda beleza de o filme «A Ilha Nua», de manhã, logo que me levanto, apresso-me a prometer a meu filho que, em breve, de novo, iria, na sua companhia, desfrutar uma tão pura e artística mensagem humana.

— É para maiores de doze?

— Com certeza, filho.

— Veja lá, pai. (O que tornará as crianças tão cépticas?)

Procuro o programa do festival, mais por desfastio, acrescente-se, e vejo:

Kaneto shindo

A ILHA NUA

Mais adiante:

Classificação: ADULTOS

Duvido dos próprios olhos, mas firme e inabalável, ADULTOS, com sete rotundas e indiscutíveis maiusculas, mantém-se.

Além da mais alta beleza cinematográfica, que filme, com maior valor formativo se terá visto nos ultimos anos? Que me lembre, nenhum.

É uma epopeia, mais forte ainda, por ser despida de todo o artifício e tirada da vida de todos os dias. É a glorificação profundamente sentida e convincente, logo, sóbria, do trabalho humano.

Numa ilha, falha de condições naturais, até sem a imprescindível água, com recursos primitivos, um casal luta, todos os dias, árduamente. Quer que a terra produza. E consegue-o, á custa do seu labor persistente e da sua profunda união.

Há dois filhos (que seria vida sem o amor?) e nem a morte de um filho os leva a desistir. A um momento de desanimo, compreensível e humano, segue-se o mesmo querer forte. É o trabalho continua, com a decisão de sempre.

Tudo isto, que é muito, expresso na linguagem bela e acessível do cinema, de forma a ampliar a ressonancia do que se exprime.

E eu, que, com ingenuidade, confesso, cheguei a sonhar que «A Ilha Nua» devia ser exibida para todos os portugueses!

Que as escolas e liceus deviam favorecer a sua expansão e ser elementos activos da sua propaganda!

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «Os cadernos do major Thompson» (12 anos).

QUELUZ — *Quéluz-Cine* — A's 21 e 15: «Adeus ás nuvens» e «Amantes do deserto» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — A's 21: «Martine e os detectives» e «Uma vida» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30: «La Rocca» (17 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «Os 4 monges» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21: «O ultimo couplet» e «Discípulas do mal» (17 anos).

ODIVELAS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 30: «Os assassinos do bairro» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «O desconhecido do Norte-Expresso» e «Desafio ao perigo» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

BURACA — *Paz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D (T. 931690)

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque (Estefânia) (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

NO PORTO

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de: MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Um homem e o seu destino» e «Ao ritmo do twist» (12 anos).

PAÇO DE ARCOS — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15: «Aventura de Robin dos Bosques» (6 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Jessica» (17 anos).

CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — A's 21 e 30: «A maior atracção» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — A's 21: «O Eclipse» e «Dino» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «Julgamento á porta fechada» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Os lanceiros negros» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (T. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Telefone 280141) — *Cascais* — Rua Conde Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

O Instituto de Cultura Superior Católica

começa a funcionar este mês

Começará a funcionar no dia 20 o Instituto de Cultura Superior Católica, cuja criação foi recentemente anunciada, e que o Patriarcado deseja integrar numa futura Universidade Católica Portuguesa.

À falta dela a hierarquia fará funcionar o novo estabelecimento de ensino no Colégio do Sagrado Coração de Maria, na Avenida Manuel da Maia, onde serão ministradas as aulas dos cursos de Teologia, Filosofia e Cultura geral, que compõem o seu plano de actividades.

Para frequência daqueles cursos são consideradas indispesáveis as seguintes habilitações literárias: 7.º ano dos liceus; o curso de Teologia ou Filosofia dos Seminários; ou os cursos de Magistério, Educadoras da Infância, Auxiliares Sociais ou equivalentes.

O plano geral dos cursos, para este primeiro ano lectivo, compreende: á segunda-feira, Curso de Teologia, ás 18 e ás 19 h, Sagrada Escritura e Tradição, p. dr. Raimundo de Oliveira; Curso de Filosofia, ás 18 h, Introdução á Filosofia Epistemologia, p. dr. José Ribeiro Dias; ás 19 h, Teologia Natural e Filosofia de Religião, p. dr. António F. dos Santos Neves. Terça-feira, Curso de Teologia, ás 18 h, Teologia Fundamental e Introdução á Teologia, p. dr. Evaristo de Vasconcelos; ás 19 h, História da Igreja e Patrologia, p. dr. João Maia; Curso de Cultura Geral, ás 18 h, Teologia Fundamental e Introdução á Teologia, p. dr. Evaristo de Vasconcelos; ás 19 h, Cristo e a História, p. dr. José Honorato Rosa. Quarta-feira, Curso de Filosofia, ás 18 e ás 19 horas, Ontologia e Crítica, cón. dr. Henrique José Marques; Curso de Cultura Geral, ás 18 h, Sagrada Escritura, cón. António Gregório Neves; 19 h, Introdução á Filosofia, p. dr. João Resina Rodrigues.

Segundos-assistentes do Instituto Superior de Agronomia

Até ao dia 31 estão abertas, no Instituto Superior de Agronomia, as inscrições para provimento de lugares de segundos-assistentes, contratados além do quadro, para as disciplinas do 5.º Grupo — Microbiologia Agrícola, Tecnologia Agrícola, Microbiologia Tecnológica, Lacticínios, Moagem e Panificação e Enologia.

Novo professor agregado

Ao dr. Artur Manuel Giesteira de Almeida foi concedido o título de professor agregado de Cirurgia (7.º grupo) pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

Baile de finalistas

do I. Superior Técnico

Efectua-se esta noite, no Espelho de Agua, em Belem, o baile de finalistas do curso de engenharia civil do Instituto Superior Técnico, cujo produto se destina a custear uma excursão do curso ao estrangeiro.

O baile, que durará até de madrugada, será animado pelo conjunto de Mário Simões e pelo Quinteto Académico.

As pessoas interessadas podem ainda fazer as suas marcações através do telefone 58351.

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Mário Silva na Galeria Nacional de Arte

É uma personalidade bem vincada a deste jovem artista que, mais do que seguir esta ou aquela escola, entrar neste ou naquele grémio, pertencer a um sector ou a outro, procura traduzir o seu sentir íntimo. Para o conseguir, Mário Silva recorre, por vezes, a meios e processos que andavam esquecidos ou praticados só de raro em raro por um que outro abencerragem. O resultado está ali na Galeria Nacional de Arte, confirmando vaticínios feitos há um ano na exposição efectuada na Casa da Imprensa. As obras de Mário Silva dão-nos uma sensação de ineditismo e de frescura admiráveis.

Personalidade foi o termo empregado para o artista. Mas é uma personalidade que, como que se deixa absorver pelo ambiente da natureza, pela visão de conjunto da paisagem esgalgada ou morrinhenta, e que depois traduz essa sensação de isolamento e de força, de frio e humidade; e, ao mesmo tempo, uma satisfação de viver a vida livre, integrando-se plenamente nela, que se nos comunica.

As paisagens de Mário Silva não têm gente, mas nos seus ferros gigantes e negros dos portos holandeses, as árvores e águas paradas e sensíveis, têm uma humanidade raramente encontrada em qualquer outro artista. Iamos a dizer que se sente uma vida anímica nas árvores, nos horizontes, nos navios, até nas casas e corucheus das torres, mais viva e animada interiormente do que a de muitos retratos.

Mário Silva apresenta-se diferente? Cremos que sim e para melhor. Há obras ainda gémeas de algumas apresentadas há tempos, e são as melhores de então. Por exemplo, aquelas paisagens das docas em que o negro domina e o ferro é rei e senhor. Outras, porém, embora não constituam viragem em angulo recto, são nítidamente, avanço sobre o que então vimos. Aqueles horizontes holandeses, muito largos e calmos, em que as árvores marcam as distancias e são seres irmãos da terra e da água, constituem progresso e muito feliz. Iamos a dizer que Mário Silva se mostra autentico panteista ao pintar os campos vivos e férteis, bem tratados e revolvidos. Os seus azuis tornam esses campos da cor do céu...

Mas, nem só a Holanda lhe dá motivos de integração e lhe faz vibrar a sensibilidade privilegiada. Há paisagens da Coimbra do Mondego e do Choupal, com o casario em presépio, igualmente felizes.

Aludimos há momento a motivos postos de lado. São eles impressões que passam, momentos que ninguém desejaria eternizar. Desempenhavam na exposição efectuada na Casa da Imprensa parte importante. Desapareceram agora e o artista ganha em altura e em equilíbrio a sua exposição presente.

Por ultimo uma referência ao catálogo original e agradável em que o artista se retrata nas multimodas facetas da sua personalidade e reacções que tem provocado aqui e além. Reproduções de obras suas, apreciações que mereceram, o «curriculum vitae» e, a findar, versos do nosso tempo. Do nosso tempo como o é o pintor Mário Silva — R. R.

Gil Teixeira Lopes e Leopoldo de Almeida inauguram hoje as suas exposições na S. N. B. A.

Nas saletas de entrada da S. N. B. A. são esta tarde inauguradas as exposições de pintura de dois artistas modernos, que têm obtido êxitos nas suas apresentações anteriores.

Gil Teixeira Lopes e Leopoldo de Almeida, nomes com tradições altas na arte portuguesa, inauguram as suas exposições ás 18 horas.

O problema económico do hospital de Évora

ÉVORA, 18 — Apesar de toda a boa vontade dos seus administradores e de um recente subsídio de 500 contos, é angustiosa a situação económica do Hospital da Misericórdia desta cidade, unica instituição do seu género em Évora que, pela remodelação dos serviços hospitalares, passou á categoria de regional.

Dispondo de um corpo clínico competente, mas insuficiente para as necessidades sempre crescentes resultantes de uma maior população hospitalar e continuando a ter falta de capacidade para internar todos os doentes, o Hospital de Évora luta, ainda, com falta de verbas suficientes para cumprir, perfeitamente, a função que, organicamente, lhe foi confiada.

Presentemente, os débitos hospitalares ascendem a cerca de duas dezenas de milhares de contos.

Uma notável obra de renovação de métodos e de serviços tem-se verificado ali mercê dos esforços da mesa administrativa, especialmente do provedor, sr. Manuel Estanislau Vieira de Barahona e do administrador, dr. Quintino Lopes; mas com as poucas verbas de que dispõem considera-se improvável dar-se inteiro cumprimento ao que está estabelecido em matéria de assistência hospitalar.

Até á data, ainda não foi recusado internamento e tratamento a quaisquer doentes da região, mercê do crédito concedido pelos fornecedores de medicamentos e géneros alimentícios; mas prevê-se que a actual situação não poderá manter-se por muito mais tempo.

Mais de sete mil toneladas de bacalhau

foram distribuídas aos armazenistas para abastecimento do público

A Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau começou a distribuir aos armazenistas de todo o País uma importante partida de bacalhau nacional e estrangeiro, constituída por 125 835 fardos, no total de 7 550 100 quilos. Tal fornecimento está a ser acompanhado por brigadas de fiscalização da Intendência-Geral dos Abastecimentos, por forma a que se evitem quaisquer irregularidades e o produto chegue ás mãos do publico consumidor o mais rápidamente possível.

Merecem a atenção especial dos agentes fiscalizadores os preços de venda do bacalhau, a fim de se evitarem os casos de especulação ou a tentativa de alta da tabela em vigor. Deste esforço, já resultou a instrução de processos a diversos retalhistas de Lisboa e do Porto. Na cidade invicta, por exemplo, um comerciante da Rua da Trindade, 12, vendeu bacalhau com um lucro abusivo de 5$10 em quilo. Noutras terras, foram autuados retalhistas que não tinham exposto á vista do publico bacalhau que possuiam nos seus estabelecimentos.

Comercialização dos ovos

Não tem sido menos intensa a actividade dos agentes fiscalizadores junto do sector de comercialização dos ovos, do que resultou terem sido instaurados dezasseis processos por oportunismo e comércio irregular no fornecimento desse produto em diversas regiões do País. Em Ponte da Barca, foram apreendidas 105 duzias de ovos que um motorista de Vila Verde adquirira e transportava, na sua camioneta, ocultas entre cestos de fruta. A mercadoria foi vendida para o consumo local, ao preço corrente.

Por outro lado, continua o combate á especulação que se verifica com a venda do peixe nos mercados da capital e em diversos locais da província, tendo sido autuados vendedeiras, peixarias e negociantes, numa tentativa de disciplinar este labor. No mercado do Espírito Santo, em Odivelas, foi processada Argentina Gonçalves, por venda de peixe impróprio para consumo.

Foram ainda processados os grossistas António da Encarnação, da lota de Santos; José Carvalheira Leal, de Pombal; Francisco Cruz, do Cartaxo; José Coelho, de Braga; e a firma Henrique de Sá Pereira & Filhos, Ld.ª, de Matosinhos, todos arguidos de terem fornecido pescado sem a documentação necessária.

II Congresso Internacional

dos Estudantes de Engenharia

Vai realizar-se em Mons (Bélgica) o II Congresso Internacional dos Estudantes de Engenharia, que é organizado pela Federação Belga dos Estudantes de Engenharia no âmbito das actividades da F. I. A. N. E. I. (Fédération International des Associations Nationales d'Élèves Ingénieurs). Portugal estará representado por um delegado da Associação de Estudantes do Instituto Superior Técnico.

O tema a discutir será a formação universitária e pos-universitária do estudante de engenharia.

Colóquio na Estação Agronómica Nacional

Na Estação Agronómica Nacional, em Oeiras, efectuou-se, esta manhã, uma sessão de estudos, durante a qual o engenheiro-agrónomo sr. António Augusto de Oliveira proferiu uma comunicação, subordinada ao tema «O papel das técnicas estatísticas de Amostragem na Experimentação e nos Inquéritos Agrícolas», após o que se seguiu um animado colóquio.

A sessão foi presidida pelo director daquele departamento, sr. prof. Vitória Pires, a ela tendo assistido numerosos investigadores e técnicos dos mesmos serviços e de outros organismos, além de muitos convidados.

COLÓNIA DE FÉRIAS

No desejo de proporcionar aos trabalhadores a possibilidade de utilizarem as suas Colónias de Férias, a F. N. A. T. organizou um período extra de funcionamento durante a quadra carnavalesca nas Colónias Dr. Pedro Theotónio Pereira, em Albufeira, e Marechal Carmona, na Foz do Arelho.

O preço da diária por adulto é de 37$50; e as crianças até aos 10 anos de idade, inclusivé, beneficiam do desconto de 50 %.

As inscrições podem fazer-se na 4.ª Secção da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Janeiro de 1934 publicava o seguinte telegrama de Londres, sobre um tremor te terra que devastou a India:

«É ainda impossivel calcular o numero total das vitimas do tremor de terra que devastou a India. Contudo, segundo informações recebidas do governador-geral do território, parece que o numero de mortos é de 799, entre os quais ha apenas um europeu.

Em várias regiões, a população sofre de falta de água, visto muitos poços terem sido destruídos. Uma das cidades mais danificadas foi Satna, onde há a registar 50 mortos, havendo em Bengalpur mais de 4000 casas destruídas».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — Às 18, Noticiário; 18 e 10, Rádio Rural; 18 e 30, Musica de dança, 18 e 45, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19, Cançonetas portuguesas; 19 e 15, Fala Espanha; 19 e 45, A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20, Orquestras ligeiras; 20 e 15, Jornal sonoro; 20 e 35, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Resumo do programa — O trompetista Franz Willy Neugebauer; 21 e 50, Carta de Madrid; 22, 1.ª parte de um serão para trabalhadores transmitido de Venda Nova (Amadora); 22 e 45, Jornal sonoro, 2.ª emissão; 23, 2.ª parte do serão para trabalhadores; 23 e 45, Noticiário; 23 e 58, Musica de dança; 1 hora, Encerramento.

Programa B — 397 m — 655 kc/s — Às 18, Fragmentos da ópera «Zaide» (Mozart); 18 e 30, Ciclo do Barroco Italiano: «La Follia» (Corelli); «Sarabanda», Giga e Badinerie (Corelli); 18 e 50, Noticiário regional; 19, Musica portuguesa de Carlos Seixas-Artur Santos Armando José Fernandes e Fernando Lopes Graça; 20, Noticiário, 20 e 15, Recital, pela cantora Judith Lupi Freire, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20 e 45, Musica sinfónica, de Berlioz e de Bela Bartok; 21 e 25, «Os Grandes Momentos da História do Mundo»; 22, «A Voz do Ocidente»; 24 Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22, Festival de Liége de 1963: parte de um concerto de Lied», pelo barítono Barry McDaniel e pelo pianista Hermann Reuther; 22 e 50, Musica sinfónica: «Preludio» e 1.º acto da ópera «A Traviata» (Verdi); «Uma Noite no Monte Calvo», poema sinfónico (Mussorgsky, orquestração de Rimsky-Korsakoff); 23 e 5, Festival de Flandres de 1963: parte de um concerto pelo conjunto I Musici; 23 e 45, Noticiário; 1 hora, Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17, Variedades; 17 e 30, Banda de som; 17 e 45, Noticiário; 17 e 50, Artista; 18 e 1, Crime!; 18 e 15, Rescaldo da semana; 18 e 45, Motivos portugueses; 19 e 15, Cançonetas; 19 e 45, Noticiário; 20 e 15, Selecção musical; 20 e 30, Onda desportiva; 21. Noticiário; 21 e 15, Banda de som; 21 e 45, Orquestras; 22, Artista; 22 e 15, Conjuntos; 22 e 30, Orquestra; 22 e 45, Revista da actualidade peninsular; 23, Canções de todo o Mundo; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 6 horas, Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 17, Rescaldo da semana; 17 e 15, Musica portuguesa; 17 e 45, Noticiário; 18, Ritmos de baile; 18 e 45 Musica regional portuguesa; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10. Solos ligeiros; 20 e 30, Selecção musical; 20 e 40, Vida desportiva; 21, Noticiário; 21 e 15, Programa Só-rádio; 21 e 45, Orquestras e vocalistas; 22 e 15, Artistas portugueses; 23, Baile dos sábados; 23 e 45, Noticiário; 24, Programa «Meia-Noite»; 1 e 30, Encerramento

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Passatempo para o lar; 18 e 25, Leitura do boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Musica selecciona da; 19 e 20, Crítica a um livro recebido, 19 e 25, Boletim do S. Q. R.; 19 e 30, O seu programa; 20, França, Horizonte do Mundo; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, D'aquém e d'além mar; 21 e 30, A orquestra de Ray Conniff; 21 e 40, Rádio Rural; 22, Quando o telefone toca; 22 e 30, Sucessos musicais; 23, A 23.ª hora; 2 horas, Encerramento.

Estação do Porto — Às 18, Portugal e Brasil, nações irmãs; 18 e 15, Um conjunto ligeiro; 18 e 30, Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Noticiário e boletim de filmes; 19 e 30, O seu programa; 20, Musica para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45, Boletim de filmes; 20 e 55, Meditando; 21, Sinfonia da vida; 21 e 15, D'aquém e d'além-mar; 21 e 30, Programa de Lisboa; 21 e 40, Rádio Rural; 22, A musica é boa companhia; 22 e 30, Concerto ligeiro; 23, A 23.ª hora, 2 horas, Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — Às 17 e 5, Torres e torres erguendo; 17 e 15, Marco do correio; 17 e 35, Ver, ouvir e... comentar; 17 e 50 Noticiário; 18, Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

HOJE — Às 17 e 30: Abertura; 17 e 32: Lanterna Mágica — desenhos animados; 17 e 55: Programa musical; 18 e 25: Expedição — episódio filmado; 19: TV Educativa — «Educação Musical», pela professora Raquel Simões, com a colaboração do professor Vitor Dinis; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Programa Juvenil; 20 e 15: As Aventuras de «Robin dos Bosques»; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 20: Telejornal 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: «Bonanza» — aventuras no Oeste americano; 22 e 50: «Museu dos Coches» — documentário; 23 e 10: «A hora das guitarras», com Fernanda Maria, acompanhada por Pais da Silva e Francisco Carvalhinho; 23 e 25: Telejornal; 23 e 30: Amanhã é domingo; 23 e 40: Fecho.

AMANHÃ—Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Missa de Domingo; 13: Telejornal (edição da manhã); 13 e 15: Informação desportiva; 13 e 30: Musica e canções; 14: Desenhos animados: «Bugs Bunny Show»; 14 e 30: Filme de grande metragem: «O mestre-escola e o menino»; 16: Filme da série «Abott e Costello»; 16 e 25: História de um jóquei; 17: «O Dia do Senhor» — programa de actualidades religiosas; 17 e 30: Informação desportiva; 17 e 45: Passatempo infantil: Fantoches, Desenhos animados, «Coisas e Loisas» e «As novas aventuras de Pinóquio»; 18 e 30: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Terras de Portugal— a Lousã; 19 e 10: «TV Rural»; 19 e 35: Cartaz TV; 20: Parada musical —transmissão dos estudios do Porto; 20 e 30: Grande «écran» — magazine cinematográfico, incluindo as rubricas «Cinema 64» e «Museu do Cinema»; 21 e 20: Telejornal (edição da noite); 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim Meteorológico; 22: Variedades, com Teddy Martino, «Dior Dancers», Simone de Oliveira e Trio Marnhy; 22 e 55: «TV 7»—revista da semana; 23 e 20: Domingo desportivo—imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia; 23 e 46: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45: Meditação; 23 e 50: Encerramento.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

COLISEU — A's 21 e 30 — Grande Companhia Internacional de Circo.

TEATROS

MONUMENTAL — A's 21 e 45 — «Criadas de alta roda».
TRINDADE — As 21 e 30 — «O Mercador de Veneza».

CINEMAS

TIVOLI — «Lawrence da Arábia».
S. JORGE — «Safari inesperado».
POLITEAMA — «O canário amarelo».
CONDES — «A furia de Maigret».
ROMA — «A furia de Maigret».
ODEON — «O filho que não existiu».
AVIS — «Marisol no Rio».
OLIMPIA—«Barreiras sangrentas».
CHIADO TERRASSE — «Rocambole».
PROMOTORA — «A patrulha da alvorada».
ROYAL — «O mar das Tormentas».
ARCO-IRIS — «A guerra de Troia».
CINE-MOSCAVIDE — «Um ás do gatilho».
CAMPOLIDE — «O homem das sete vidas».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — A's 21 e 15 — «O braço da Justiça».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!»
AVENIDA — A's 21 e 45: «O gato».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e 23 «O que é bom é p'ra se ver».

CINEMAS

S. LUIZ — «O bandido da Sicília».
MONUMENTAL — «O apaixonado».
EDEN — «1 no Texas».
IMPÉRIO — «Os novos aristocratas».
ALVALADE — «Hipnose».
CINE-BELGICA — «Tropicana».
VOZ DO OPERARIO — «Max o carteirista».
RESTELO — «3 escalas de amor».
LYS — «As três verdades».

JARDIM CINEMA — «A ponte do destino».
IDEAL — «A história de um testamento».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — Ás 5 e 11 (3,94 m); 17 e 42 (3,66 m).
Dia 19 — Ás 5 e 55 (3,89 m); 18 e 19 (3,60 m).
Dia 20 — Ás 6 e 38 (3,80 m); 19 e 9 (3,52 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — Ás 11 e 5 (0,91 m); 23 e 22 (1,03 m).
Dia 19 — Ás 11 e 43 (0,98 m); 23 e 59 (1,13 m).
Dia 20 — Ás 12 e 30 (1,09 m).

FARMÁCIAS

TURNO I

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326260) * **Unifa**—R. da Vitória, 21 (323793).
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193) *, **Belém** — R. DJ (Encosta do Restelo), 16-C (612248).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA—Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
RESTELO — Nova Restelo, R. DJ, 16, á Encosta do Restelo.
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).
SANTO AMARO—Dilema, Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704).
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

Médico permanente
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
TELEFONE 766161

Dizem os leitores...

Problemas do turismo no Algarve e na Madeira

Recebemos de um grupo de agentes de turismo a seguinte carta na qual se apontam alguns aspectos transcendentes no conjunto dos problemas respeitantes ao turismo, principalmente em relação ao Algarve e á Madeira, os quais sempre têm sido tratados com a máxima amplitude e o maior interesse nas colunas do «Diário de Lisboa»:

«Há coisas que não entendemos no turismo nacional. Escreve a V. um grupo de amigos e profissionais do turismo, que por qualquer forma tentam *vender* melhor as nossas belezas turísticas no estrangeiro.

«1 — O caso do Algarve, província que agora começa a ser discutida no turismo nacional e internacional, não tem ainda o necessário e urgente plano de urbanização, que, em virtude de não haver arquitectos em Portugal, teve que ir para as mãos do técnico residente em Milão, o qual, de vez em quando, vem a Lisboa, mas não está muito interessado na sua solução, pois dizem-nos que são, afinal, arquitectos portugueses que o fazem sob os cuidados do milanês arquitecto.

«2 — Muitos foram os que se entregaram ao Colóquio Nacional de Turismo, efectuado há precisamente três anos. Muito se escreveu e as comunicações encheram o Secretariado Nacional da Informação, que, em boa hora, tomou tal iniciativa. Até agora nada daquilo foi feito.

«3 — O caso da TAP, já tão falado, a incapacidade da Madeira e de Porto Santo para receber como se deve, e cujas censuras por bem foram postas pelo «Diário de Lisboa», são motivos que se tornaram do conhecimento das autoridades locais e do turismo de Lisboa. Basta referir o que se tem passado na Madeira desde que o célebre «Lisbonense» andou naquelas águas com todos os seus perigos. O «Cedros» em nada favoreceu o turismo insular, dizemos da Madeira. E não nos devemos esquecer de dois pontos importantes para o progresso do turismo insular:

a) — a impossibilidade da Insulana de Navegação, com um barco muito bonito, decente, mas anticomercial, que em cada viagem perde dinheiro, o que o Estado suporta em subsídio.

b) — O caso da Sata, Açores, que não tendo aeroporto em São Miguel, aterra ali, em dias de boas condições, mas em campo.

«4 — Certamente que se sabe o que se passa no Verão na fronteira de Vila Verde de Ficalho, que aguarda melhores instalações para a recepção de turistas. É a passagem da fronteira que tem maior numero de entradas no Sul, por ser o caminho mais curto para Sevilha. Não há forma de se ordenar um plano para ali se criar um sector informativo com responsabilidade, haver larga propaganda, uma «bomba» de gasolina, etc. É a nossa polícia ali que oferece esses serviços, mas com dificuldades.

«Falta-nos, ainda, referir um caso da Madeira. O aeroporto que ali se constrói, em Santa Catarina, é um autêntico porta-aviões. Quer dizer que entram ou saem aparelhos para o mar, mas o campo não poderá nunca receber «jactos».

«É possível que aviões grandes de hélice ali aterrem bem e descolem com segurança. Mas para que serve uma pista nos nossos dias sem possibilidade de servir o «jacto»? E não se fez o aeroporto em Camara de Lobos, onde tudo, aliás, poderia ser feito em condições normais...».

INAUGURADOS em Lourenço Marques

novos armazéns para a Junta de Comércio Externo

LOURENÇO MARQUES, 18 — Com a presença do governador-geral de Moçambique, almirante Sarmento Rodrigues, e de outras altas individualidades, celebrou-se a cerimónia da inauguração oficial de dois armazéns e de um entreposto frigorífico, da instalação social da Junta de Comércio Externo, obras orçadas num total de 11 370 contos.

No início da cerimónia, o chefe da província descerrou uma lápida comemorativa, fixada em dois blocos de granito, um proveniente das serranias de Trás-os-Montes, o outro oriundo das elevações de Manica e Sofala, simbolizando a unificação entre a Mãe-Pátria e o Ultramar Português. Usou depois da palavra o presidente da Junta de Comércio Externo, deste organismo nos ultimos anos, major João Maria Bento.

Falando por ultimo, o almirante Sarmento Rodrigues fez de improviso, um exame da situação económica da Província e afirmou que obras como a que acabava de ser inaugurada, formam estruturas necessárias e exigidas pelos tempos de maior progresso que se avizinham para Moçambique. — (L.).

Avarias nas instalações eléctricas

Escreve-nos o sr. Joaquim Marques Cossa, estabelecido na Calçada do Combro, 38-G e 38-H, o seguinte:

«Pedia que tornasse publico no seu jornal o caso que cito, pois, estou convencido de que os directores das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, não devem ter conhecimento de factos deste género. Aconteceu, ás 18 horas, no estabelecimento de pastelaria, café e cervejaria do qual sou sócio-gerente e onde quase todas as máquinas trabalham eléctricamente. Á hora citada queimou-se o fusível da portinhola, que só o pessoal da companhia pode substituir. Pedi a sua substituição urgente, e a resposta do chefe de piquete foi que ela devia demorar cerca de 90 minutos, pois o pessoal também tinha de jantar.

«Não compreendo porque o piquete de serviço urgente não tem pessoal alternado, para, enquanto uns comem, outros resolvam casos como o meu, que são para a companhia muito simples e para nós muito prejudiciais. Depois de tantos telefonemas, foi feita a substituição do fusível cerca das 21 horas, dizendo-nos sempre que não podiam indicar o tempo que o funcionário demoraria a cá vir. Quem me indemniza dos prejuizos que tive?».

A crise panamiana

(Continuação da 1.ª página)

na eleição presidencial de Maio, formaram bloco para exigirem uma linha de conduta inflexível da parte do presidente.

Parece preparar-se um fim de semana agitado. Projectam-se diversas reuniões populares e fala-se de uma «marcha sobre a zona». Enfim, um funcionario superior norte-americano disse a jornalistas que lhe perguntavam se podiam regressar as suas terras: «Neste fim de semana, o Panamá será o sitio ideal... do ponto de vista jornalistico».

Há quem receie que o presidente Chiari, sob a pressão dos acontecimentos, venha a demitir-se, o que provocaria o caos total, e serviria principalmente os interesses comunistas. — (F. P.).

ENCERROU AS SUAS PORTAS A EMBAIXADA PANAMIANA EM WASHINGTON

WASHINGTON, 18 — A Embaixada do Panamá nesta capital encerrou as suas portas e os nove diplomatas panamianos que ainda se encontravam em Washington preparam-se para sair dos Estados Unidos. Sòmente o pessoal do consulado geral, dirigido por Miguel Corro e composto por três outros funcionários, permanecerá em território norte-americano.

Por outro lado, a Secretaria de Estado informa que, de momento, os Estados Unidos não pensam em confiar a representação dos seus interesses no Panamá a uma potência estrangeira.

O Panama comunicara aos Estados Unidos que retirava todo o seu pessoal diplomático de Washington e pedira à Costa Rica para se encarregar dos seus interesses na capital norte-americana.

O Panamá pediu também ao Governo dos Estados Unidos para retirar o seu pessoal diplomático do Panamá no mais curto prazo de tempo possível, sem fixar, contudo, qualquer termo para a saída dos membros da Embaixada dos Estados Unidos.

A ROTURA COM O PANAMÁ NÃO SERIA COMPLETA

A Secretaria de Estado confirma, por outro lado, que submetendo-se ao pedido do Governo do Panamá, Wallace Stuart, encarregado de negócios norte-americano no Panamá decidiu abandonar imediatamente o seu posto e passar a noite na zona do canal, que se encontra sob «contrôle» norte-americano.

Em Washington, continua a considerar-se que a rotura com o Panamá não é completa, visto que pessoal diplomático permanece no Panamá e que Edwin Martin, que representa os Estados Unidos nas discussões com o Governo panamiano, prossegue na sua missão. — (F. P.).

Três portugueses feridos numa rixa em Johannesburg

JOANNESBURG, 18 — Numa rixa entre portugueses e sul-africanos, registada nesta cidade, na Kern Street, próximo do hotel de que é proprietário o madeirense Pereira Francisco, ficaram feridos Julião Ferreira, Florindo Marques Barcelos e mais um compatriota conhecido apenas pelo diminutivo de Manel.

A cena de pancadaria começou entre três rapazes e duas raparigas sul-africanas, de um lado, e do outro, Julião Ferreira, que se defendia valentemente dos chicotes e tubos de borracha com que os seus atacantes o agrediam.

Por fim, viu-se forçado à capitular quando um dos agressores lhe encostou uma pistola ao peito, mas não perdeu a presença de espírito, conseguindo fugir ao intervir nesse momento, o madeirense Marques Barcelos.

Os sul-africanos ainda tentaram atingi-lo, disparando á toa e danificando a entrada do hotel. Entretanto, compareciam no local três carros da Polícia. Os agressores foram presos. — (A. N. I.).

Segni regressa

NOVA YORK, 18 — O presidente António Segni, da Itália, partiu, hoje, de avião, desta cidade para o seu país, após uma visita de seis dias aos Estados Unidos, a convite do presidente Johnson. — (R.)

assine agora

ou peça o espécime de

FOCUS

enciclopédia internacional

em 4 volumes

publicação em fascículos mensais

CONSULTE O S/LIVREIRO OU OS EDITORES

LIVRARIA SÁ DA COSTA EDITORA • LISBOA

Portugal em Nova York

NOVA YORK, 18. — O Clube Nacional Republicano Feminino de Nova York, prestou homenagem a Portugal, dedicando uma sessão nocturna á divulgação dos seus valores paisagísticos, culturais e humanos.

O director da Casa de Portugal, comandante José Cabral foi convidado de honra do jantar, que precedeu a sessão, durante o qual se serviram pratos e vinhos portugueses.

O Clube Republicano Feminino de Nova York é o maior e mais rico de todas as associações republicanas femininas dos Estados Unidos. Tem três mil sócias. — (A. N. I.).

Os Árabes e Israel

(Continuação da 13.ª página)

partida, rápidamente varrido e olvidado.

Entretanto, Rádio Cairo anunciou que o presidente Nasser aceitou um convite do rei Hussein para visitar Amã, em data a marcar oportunamente — (F. P.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Oposição portuguesa ao alargamento das águas territoriais canadianas

OTTAWA, 18 — O Canadá prossegue as negociações com os Estados Unidos para alargar até 12 milhas o limite das suas águas territoriais para a pesca e espera que se chegue a acordo total na próxima reunião, em Fevereiro — declarou o ministro da Pesca canadiano. O Canadá tem ainda que enfrentar a oposição de outros países, nomeadamente Portugal, a França, a Espanha, a União Soviética, a Islandia, a Noruega e o Japão, que não concordam com a fixação das 12 milhas para limite. — (A. N. I.)

● Novo incidente etíope-somali

ADDIS ABEBA, 18 — O Ministério das Informações anunciou a noite passada, nesta capital, que forças de segurança etíopes mataram 26 «bandidos» somalis e capturaram outros 25, apreendendo, também, um veículo e munições, durante um recontro que ocorreu ontem, em território etíope. — (R.)

A visita ministerial às obras em curso do Plano de Rega do Alentejo

Os srs. ministro das Obras Publicas, secretário de Estado da Agricultura e subsecretário de Estado das Obras Publicas visitam, amanhã e na segunda-feira, importantes trabalhos em curso, incluídos na primeira fase do Plano de Rega do Alentejo. Aqueles membros do Governo, que são acompanhados na viagem por técnicos dos departamentos oficiais ligados ás obras do referido plano, partem hoje, ao fim da tarde, para Ferreira do Alentejo, onde pernoitam. Amanhã, iniciam as suas visitas pelo concelho de Ourique, onde, ás 10 e 30, no Município daquela vila, haverá uma sessão, seguindo-se a inauguração de melhoramentos locais.

Ás 11 e 45, depois de visitado o aldeamento de Favela Nova, será aí inaugurada a igreja.

Depois de percorrida, ás 15 horas, a Estação Arqueológica de Castro da Cola, os três membros do Governo e sua comitiva seguem para a barragem da Perna Seca, atravessando parte dos terrenos a regar, e visitarão ainda o local da barragem do Monte da Rocha, do sistema de aproveitamento hidroagrícola do Alto Sado, da 2.ª fase do Plano de Rega do Alentejo. Na segunda-feira, ás 9 e 45, os trabalhos prosseguem com a visita á zona litoral de rega do aproveitamento hidroagrícola do Mira e ao estaleiro de construção do tunel do canal principal sob a estrada nacional n.º 120. Ao meio-dia haverá uma sessão na Camara Municipal de Odemira, seguida de visitas ás obras de construção da sede da Associação de Regantes e do Grémio da Lavoura daquela vila e aos locais do nucleo hospitalar e dos futuros edifícios do tribunal e dos C. T. T.

Serão visitadas, também, a partir das 15 e 30, a barragem do Mira e as obras em curso no respectivo estaleiro.

FALECERAM DUAS VÍTIMAS de acidentes de viação

Faleceram hoje, no Hospital de S. José, para onde tinham entrado há dias, conforme noticiámos, Maria Helena Baltasar, de 42 anos, residente na Póvoa da Galega, que ali fora colhida por um automóvel; e Carlos Manuel da Mata, de 3, morador em Aveiras de Cima, Azambuja, atropelado por uma viatura ligeira, perto de casa.

ESTÁ JÁ IDENTIFICADO um dos prováveis assassinos do octogenário de São Pedro de Tomar

Deferida a competência para a Polícia Judiciária poder investigar o caso do crime de que foi vítima o sr. Jacinto Domingos, de 88 anos, assassinado, na noite de 11 para 12 de Novembro do ano findo, quando se encontrava em casa, a dormir, conforme então noticiámos, os agentes daquela corporação encontram-se já na pista de um dos criminosos.

O octogenário vivia so no lugar do Bairro, freguesia de S. Pedro de Tomar, do concelho de Tomar, tendo guardadas, numa arca do seu quarto, todas as suas economias de uma vida de intenso trabalho, que atingiam o montante de algumas dezenas de contos. Os assaltantes, depois do crime, levaram consigo esse dinheiro.

A Polícia está agora interessada, para o esclarecimento do caso, na captura de Diamantino Mendes, de 57 anos, filho de António Mendes e de Joaquina Maria, natural de Martinchel, Abrantes, onde teve a ultima residência conhecida. Sinais particulares: 1,69 metros de altura, rosto comprido, barba e cabelo grisalho. Trata-se de um indivíduo com largo cadastro, já declarado delinquente habitual, que, após o assassinato, se ausentou para parte incerta e cuja captura a Polícia Judiciária já solicitou a todas as autoridades do País.

Qualquer pessoa que tenha conhecimento do seu paradeiro ou que possa fornecer indicação susceptível de contribuir para a sua localização, deve comunicá-lo á autoridade mais próxima ou á Polícia Judiciária, sob pena de, não o fazendo, vir a ser considerada incobridora, nos termos da lei.

Um jornal norte-americano comenta o apoio chinês aceite por Holden Roberto

NOVA BEDFORD (Estados Unidos), 18 — «Embora as palavras do dr. Franco Nogueira tivessem sido recebidas na sala imensa da O. N. U. com um silêncio de pedra (quando afirmou que os russos estavam a fornecer armas aos terroristas de Angola, através do Ghana) é da melhor fonte possível que vem agora a confirmação de que o ministro português tinha razão: é o comunismo internacional que está a tentar «libertar» Angola» — escreve o «Standard Times», em artigo intitulado «Portugal tinha razão».

«Foi Holden Roberto, chefe dos terroristas de Angola, quem anunciou em Leopoldville ter decidido aceitar a ajuda da China comunista e de outros países comunistas».

«Assim, é agora facto histórico que há partidos e trangeiros, nomeadamente as nações comunistas, a dirigir directamente os actos de violência praticados em Angola».

Salientando que, «mesmo quando se tratasse de um verdadeiro movimento nacionalista, esta espécie de subversão deveria ser considerada contra a carta da O. N. U., e designada de agressão ou, pelo menos de interferência nos assuntos internos de outro país», o jornal recorda:

«No que respeita á China comunista, foi acusada de agressão em 1 de Fevereiro de 1951, pela Assembleia Geral da O. N. U., devido ás suas actividades na Coreia. Mas Holden Roberto, que vai enviar uma delegação a Pequim dentro de um mês, reconheceu não poder ganhar uma guerra contra Portugal sem o auxílio da China vermelha.

«É evidente que isto bastaria para novo voto da O. N. U. criticando os actos do Governo de Mao. Mas não haverá semelhante votação na O. N. U., que tem um duplo padrão de moralidade».

A sublinhar essa dupla forma de encarar actos identicos, o jornal recorda que é «legal» enviar «mercenários» terroristas para Angola, mas era «ilegal», bem recentemente ainda, que Tschombé recebesse «mercenários» na Katanga. — (A. N. I.).

INP

INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 47-1.º

(EDIFÍCIO CITYRAMA)

UMA ESCOLA NOVA PARA OS NOVOS TEMPOS

ABERTAS AS MATRÍCULAS, ATÉ 30 DE JANEIRO PARA OS CURSOS DE

RELAÇÕES PÚBLICAS
TURISMO
PUBLICIDADE

INÍCIO DAS AULAS DO 1.º ANO: A 15 DE FEVEREIRO

2 ANOS ESCOLARES NUM ANO CIVIL, DE FEVEREIRO A JULHO E DE SETEMBRO A FEVEREIRO

INFORMAÇÕES E MATRÍCULAS NA CODEPA
AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 75-6.º DT.º — TELEF. 56011

Vasco Leitão da Cunha parte hoje do Rio para a capital russa

RIO DE JANEIRO, 18 — Parte hoje para Moscovo, a fim de apresentar as suas despedidas ás autoridades soviéticas, o antigo embaixador brasileiro naquela capital Vasco Leitão da Cunha, que seguirá depois para Lisboa, a fim de assumir a chefia da representação diplomática do Brasil em Portugal.

Vasco Leitão da Cunha, que efectuou conferências com o presidente Goulart e com o chanceler Araujo Castro, deverá tratar, em Moscovo, de assuntos relacionados com o comércio russo-brasileiro.—(A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco ou moderado, de Leste, e o céu estava muito nublado no litoral e pouco nublado nas outras regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado ao Norte dos Alpes.

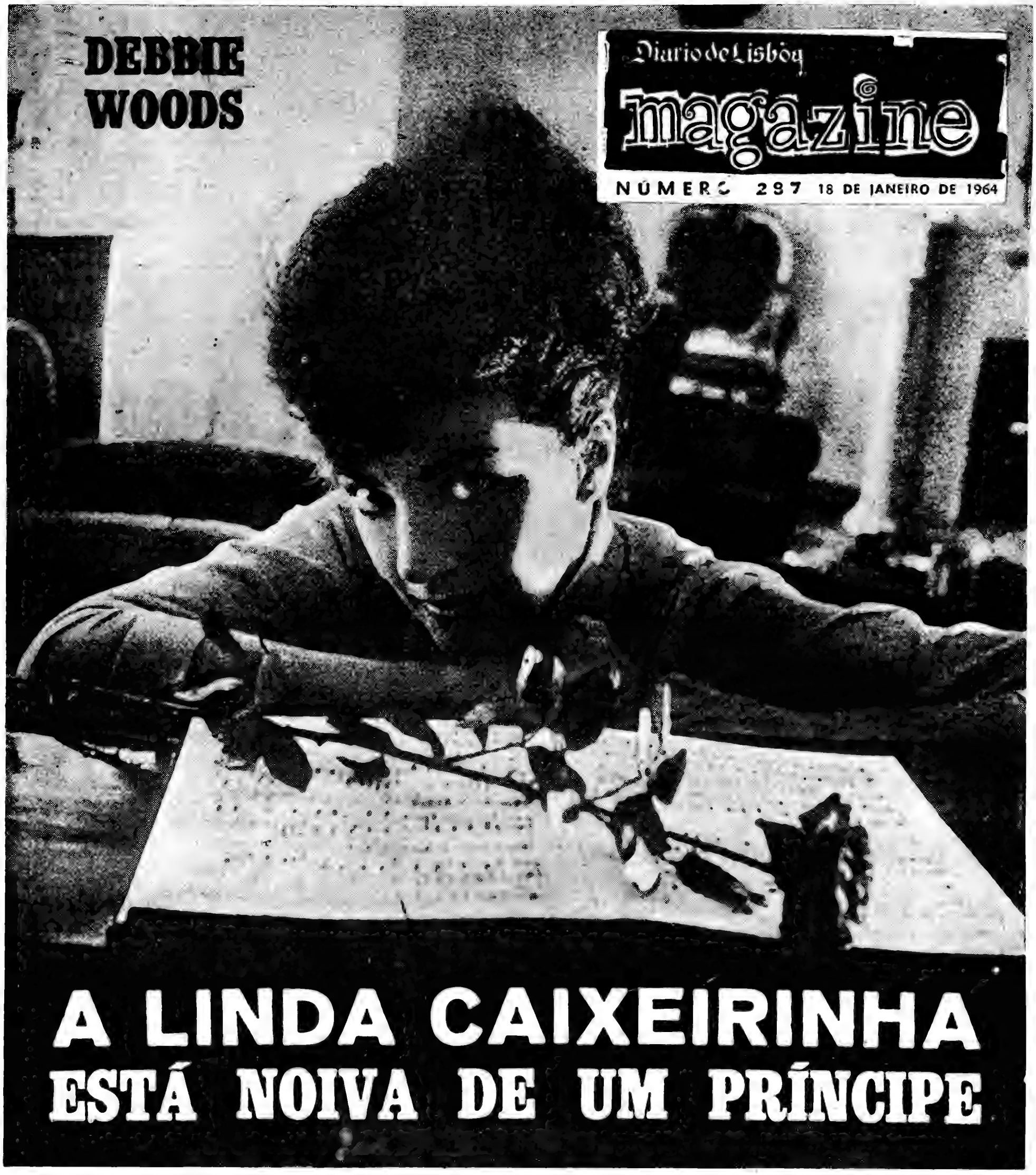
TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 9°; Portalegre, 9°; Lisboa, 9,7°; Faro, 11°; Sagres, 14°; Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°; na água do mar, 14°

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 14°; mínima, 9°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 13°,4; mínima, 11°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado, especialmente no litoral para Norte do Cabo Raso. Vento fraco ou moderado de Leste. Condições favoráveis á formação de nevoeiro e geada nos vales e terras baixas.

Diario de Lisboa
magazine
NÚMERO 287 18 DE JANEIRO DE 1964



A LINDA CAIXEIRINHA ESTÁ NOIVA DE UM PRÍNCIPE

Miguel de Kent vai casar com uma plebeia?

PERGUNTAM-SE os ingleses: que dirá, agora, a rainha Isabel? Desde há algum tempo que os membros da sua família demonstram uma tendência «desagradável» para casar com plebeus.

Agora, seu primo, o príncipe Miguel de Kent, que tem 21 anos, parece enveredar por esse caminho que causou já grandes aborrecimentos na família real e amuos e frieza entre os seus membros e a soberana.

É que, nestes últimos dias, têm visto, com muita frequência, o jovem príncipe acompanhado por uma modesta caixeirinha, empregada numa casa de venda de discos. Chama-se Debbie Woods, tem 22 anos, é bonita, instruída e de hábitos modernos, ganhando 2400 escudos por mês.

O caso tem dado muito que falar. Não é todos os dias que uma caixeirinha humilde tem à sua volta um príncipe apaixonado.

Tudo começou no passado mês de Outubro. Os oficiais de um regimento inglês na Alemanha resolveram dar um baile. Pediram ao consulado para enviar convites às raparigas inglesas que se encontrassem, no momento, na região. Debbie estava a passar uma semana de férias com uma amiga, numa modesta pensão de Hohne. Quando, numa tarde, depois de um passeio pelas redondezas do burgo, regressavam à pensão, encontraram duas cartas com as armas de S. M. a Rainha Isabel. Ficaram alvoroçadas. Dentro estavam os convites para o baile dos oficiais ingleses, estacionados naquela parte da Alemanha. Foram. Desde a primeira valsa, Debbie dançou, durante quinze minutos, com um jovem tenente, que, no final de cada dança, se inclinava diante dela, numa vénia de agradecimento ao jeito de um «lord». Era Miguel de Kent.

Quando chegou junto das amigas, estas disseram-lhe, radiantes: «Deb», o teu par é o príncipe Miguel de Kent, o 9.º herdeiro na ordem de sucessão do trono de Inglaterra.

Feliz por ter agradado a um príncipe, triste por causa de um idílio sem futuro, Debbie voltou a dançar com o gentil par. Trocaram algumas palavras mas foram os olhos dos dois que mais falaram. Ela, não lhe disse que já sabia quem ele era e este também não lhe revelou a sua identidade. Nem um nem outro quiseram destroçar momentos felizes. No dia seguinte, Debbie tomou o avião para Londres. À tarde, Miguel procurou-a na pensão e soube,

(Continua na 3.ª página)

PAUL NEWMAN
NÃO GOSTA QUE O COMPAREM A MARLON BRANDO

Joanne Woodward lutou muito para atingir a posição que hoje ocupa no firmamento de Hollywood. E nunca deixou que o nome de seu marido fosse a alavanca que a elevasse ao galarim. Lutou e triunfou, revelando-se como uma actriz completa e de facetas multiplas que vão da comédia sofisticada ao drama obsidiante de Tenessee Williams

Enquanto se modificava ligeiramente o enquadramento da câmara, se fazia a marcação para os actores que desempenham pequenos papéis e Elke Sommer se preparava para manifestar uma série de reacções do seu rosto que hão-de servir como ilustração fotográfica nas cenas correspondentes a «The Prize» («O prémio»), drama cinematográfico da M-G-M que estava a ser rodado num dos seus grandes cenários em Culver City, Paul Newman dava golpes seguidos, curtos e suaves, no tórax e no abdómen. Estava sentado junto á câmara, ao lado de Mark Robson que também o dirigiu em «Do alto do terraço». Os golpes destinavam-se a melhorar a emissão da voz.

Depois veio um ensaio: Paul desempenha o papel de um autor galardoado com o Prémio Nobel da Literatura que é entrevistado por um grupo de jornalistas. A voz de Paul Newman é rica, pastosa e bem timbrada. Quando Robson dá a ordem de *acção*, os jornalistas interrogam-no sobre a maneira como recebeu o prémio e que reacção experimentara ao ter conhecimento da distinção de que havia sido objecto. Paul — quer dizer, a personagem — zomba da significação que possa ter a honra e os jornalistas retiram-se, assombrados, com certo desgosto. A câmara foca a linda Elke Sommer, cujo rosto acusa a diversidade dos seus sentimentos.

No fim fica gravada a voz de Paul com os matizes que Robson considera adequados e os gestos de Elke que os sublinham.

Paul Newman e Martin Ritt têm uma companhia independente e tencionam produzir mais filmes por conta própria neste Inverno. Compraram já «The Spy Who Cams in From tlu Cold», original de John LeCarre que ainda não foi publicado.

Martin Ritt, ligado a Newman desde o tempo em que este frequentava o «Actor's Studio» (Ritt era um dos seus professores), dirigiu-o, ainda não há muito, em «Hud, o mais selvagem entre mil», talvez um dos melhores filmes de Paul

A Paul Newman interessam-lhe, sobremaneira, os temas que se relacionam com a gente do povo.

Alto, atlético, com os olhos azuis e o cabelo loiro, parece querer ler bem dentro das pessoas que observa. Confessa, muito a sério:

— Quando viajo, e viajo bastante, não me interessa visitar os embaixadores, os ministros e

Paul Newman — um olhar penetrante que investiga quantos dele se acercam, um actor consagrado que detesta que o comparem com Marlon Brando

as grandes personagens .. Gosto de criar amizades entre a gente do povo, entre os humildes, co-

(Continua na 15.ª página)

História breve
de uma jovem pioneira da emancipação feminina

FOI na pequena aldeia de Ujapara, na costa setentrional de Java, que nasceu, em 1879, Raden Kartini, considerada a pioneira da emancipação da mulher indonésia. Teve uma infancia tranquila e seu avô foi um dos primeiros indonésios a dar uma educação europeia aos filhos que continuaram esta tradição. Foi nesse ambiente ocidentalizado que cresceu a jovem Raden, instruindo-se em companhia de condiscípulas holandesas. Um dia, uma destas perguntou-lhe o que iria fazer quando terminasse os estudos. Raden não soube responder — o destino de uma princesa de Java era ficar com os pais até estes lhe escolherem os maridos.

Kartini pôs a questão ao pai Um irmão, que ouvira a pergunta, disse-lhe que as raparigas deviam casar logo que saissem da escola primária.

E assim, a pequena Raden teve de submeter-se á sua sorte. aos 12 anos de idade. Durante quatro anos teve de ficar enclausurada, no palácio dos pais.

Compreendeu a diferença que separava a mulher indonésia da europeia e resolveu fazer tudo para melhorar a sorte das suas compatriotas, defendendo os seus direitos. Cheia de coragem, aos 16 anos, conseguiu demover o pai, obtendo licença para prosseguir os estudos secundários

Durante alguns anos, leu muito e aprendeu a conhecer a literatura europeia e a vida das mulheres europeias e interessou-se pelos movimentos femininos da Europa. Com a ajuda das irmãs, fundou em casa dos pais uma escola para raparigas indonésias.

Em 1903, viu satisfeito um dos mais ardentes desejos da sua vida: vir para a Europa estudar Medicina. Mas uma vez mais, teve de se submeter á sua condição — o pai casou-a com um homem rico e importante, viuvo e pai de muitos filhos. Ela aceitou a sua sorte com dignidade, ajudada, aliás, pelo marido que foi para Kartini um grande apoio. Não abandonou nunca o seu papel de educadora. Deu a sua bolsa de estudo a um jovem indonésio, que viria mais tarde a tornar-se uma figura de destaque no movimento de modernização indonésia.

Um ano depois do casamento, em 1904, morreu, dando á luz um filho.

A vida de Kartini foi isenta de acontecimentos extraordinários de actos de heroismo. O que interessa salientar nesta história é a vontade constante de elevar a mulher, de a tornar digna do lugar que ela deve ocupar na sociedade. Esta grande vontade paciente que animou Kartini, dando-lhe coragem para suportar todas as provas que lhe foram impostas. Talvez, no fim da sua curta vida, ela não pudesse orgulhar-se de nenhum feito retumbante, mas foi ela quem deu o primeiro impulso para a liberdade da mulher indonésia. Se a luta de Kartini não déu os seus frutos senão ao fim de muitos anos, continuou, porém, a produzi-los no decurso do século e, todas as mulheres sabem que é a ela que devem a sua emancipação.

Raden Kartini ensinou, de resto, a Indonésia a voltar os seus olhos para o Ocidente, não para o imitar mas para aproveitar o que a pudesse auxiliar e contribuísse paar uma transformação de costumes.

A ... [illegible] DA LUZ ... MAIOR ... SE ...

A velocidade da luz foi convencionalmente estabelecida em trezentos mil quilómetros por segundo — em numeros redondos, que servem, no entanto, de base ás medições astronómicas. Assim, o «metro sideral», ou seja o «ano-luz», corresponde a dez triliões de quilómetros, o equivalente á distância percorrida por um raio de luz no espaço de um ano.

Usando de novas técnicas, os cientistas do Observatório da Universidade de Stanford, na Califórnia, conseguiram medir a velocidade da luz com precisão dez ou vinte vezes maior do que era possível conseguir-se pelos meios até então empregados. E verificaram que ela caminha doze quilómetros e oitocentos metros mais depressa do que geralmente se crê.

Ao fim de cinco anos de estudos e investigações constantes, e servindo-se de técnicas evoluídas, baseadas na micro-onda, estabeleceram os referidos cientistas que a velocidade da luz é de 299 723 520 metros por segundo, isto é, 186 280 milhas, enquanto que antigamente se tomava como medida exacta a de 186 272 milhas por segundo.

... obras do pintor catalão Puig
mantém-se vivo na Alemanha

Nada poderia expressar melhor o interesse vivo que reina na Republica Federal da Alemanha pela obra artística do pintor catalão Augusto Puig do que o facto de as suas criações terem sido exibidas no ultimo ano em três cidades: Düsseldorf, Francfort/ /Meno e Hannover. Este interesse não nasceu da noite para o dia, uma vez que já na década passada as suas pinturas eram constantemente expostas ao publico alemão. A exposição deste ano indica, entretanto, que o interesse pelos trabalhos desse artista cresceu considerávelmente nesse meio tempo. Assim não é de se estranhar que as exibições levadas a efeito ao mesmo tempo em Francfort e Hannover tenham merecido uma consideração especial por parte da Imprensa. A obra do artista, que conta actualmente apenas 34 anos, «comprova que a Espanha, além de Antonio Tapiè, que segue uma linha de trabalho inteiramente diferente, possui mais um pintor da nova geração, o qual poderá com toda a certeza eternizar suas criações». Puig foi, sem duvida, um menino prodígio; «aos quinze anos já pintava quadros abstractos sem jamais ter tomado conhecimento de tais obras». O importante jornal «Frankfurter Allgemeine», ao verificar que Puig, ao contrário de outros artistas modernos, «não precisa lançar mão de técnicas e recursos briosos para criar algo novo», expressa-se assim: sendo representados neste artista fachada e interior num unico plano, originando o belo sem qualquer intenção preestabelecida, revela-nos Puig que a pintura abstracta, apesar de seu meio século de existência, encontra-se ainda em pleno florescimento».

Natureza morta do século XVIII

Entre as recentes aquisições da velha pinacoteca de Munich encontra-se uma pintura espanhola do século XVIII que, de acordo com as novas disposições da galeria, — após a conclusão do andar térreo —, foi exibida pela primeira vez ao publico. O quadro representa uma natureza morta da autoria do pintor Luís Meléndez, que nasceu em Nápoles mas desenvolveu a sua obra na Espanha, e que liga a tradição da escola napolitana á de Madrid. As suas criações são mui raramente encontradas nas colecções espanholas fora da Espanha. Entretanto, o Museu do Prado, possui quarenta obras nascidas de seu pincel.

Foi publicado um catálogo especial que trata das pinturas da escola espanhola, pertencentes á colecção estadual da Baviera.

Valiosa colecção argentina

Através da generosa doação de Gustav von der Hellen, hamburguês de nascimento, há muito tempo residindo na Argentina, o salão artístico de Hamburgo foi enriquecido com uma abundante e valiosa colecção abrangendo cerca de 700 quadros de autores holandeses, alemães, franceses e italianos dos séculos XVI a XIX. A obra mais antiga provém de 1510 e a mais recente de um contemporâneo do coleccionador. O ponto alto da contribuição alemã apresenta o motivo «Cristo despedindo-se de sua mãe», as obras mais sensacionais no entanto pertencem aos holandeses, onde se distinguem as lindas paisagens da Holanda dos séculos XVII, XVIII e inícios do XIX. Dos relativamente poucos pintores franceses e italianos ali representados, sobressaem o desenho vermelho-argila de Carlo Dolci «São Francisco» e o desenho a lápis «Venus e Amor», de Jean-Baptiste Greuze. A «Colecção von der Hellen» inclui exemplos raros, entre eles dois desenhos a bico de pena sobre cisnes, da autoria de Abraham Bloemart, e esboços de Jan Luyken das ilustrações em cobre da bíblia de Mortier.

Ultrapassado o valor

Um leilão de arte antiga, de duração de três dias e levado a efeito nos meados de Novembro por um famoso leiloeiro de Colónia, acusou o dobro e até mesmo o triplo dos preços avaliados das obras de arte. Provou-se assim, ser injusta a desvalorização verificada nos ultimos anos no mercado de arte e que foi motivo de várias discussões, pelo menos no que diz respeito a criações de renome internacional.

A nota marcante do leilão foi proporcionada pelo quadro de 129×88 cm., pintado sobre madeira: Adoração dos Reis Magos, da autoria de um artista anónimo de Colónia. Esta obra, de meados do século XV, alcançou o valor de 175 000 marcos, ou seja, mais que o dobro do que estava avaliado (80 000 marcos). O quadro foi arrematado por um coleccionador.

ALTIFALANTES KEF
JORGE GONÇALVES
Av. 5 de Outubro, 53-1.º andar

HORÁRIO DOS COMBOIOS
ZONA SUL

Previne-se o Publico de que, desde 15 de Janeiro corrente, é alterado o horário dos comboios em vigor na linha do Sul, ramal de Moura, via fluvial, tranvias entre Lagos e Vila Real de Santo António e ramal de Montijo, pelo que os interessados devem consultar o 32.º aditamento ao Horário, já afixado nas estações.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

Desvendam-se os mistérios do mecanismo do sono que se tornou em terapêutica para as doenças da civilização

O sono tranquilo e repousante, que afasta todos os pensa mentos e quaisquer preocupações, constitui terapêutica eficaz no combate ás chamadas doenças da civilização moderna

NÃO se pode viver sem dormir, sem a compensação do sono reparador das energias gastas que estabelece o indispensável equilíbrio físico e psquíco, pois, como está cientificamente demonstrado, a insónia total termina sempre pela morte, a prazo mais ou menos longo. Considera-se, no entanto, como de importancia secundária a duração do sono, que varia de indivíduo para indivíduo. Göethe e Schopenhauer, por exemplo, dormiam muito, mas já Napoleão Bonaparte, Frederico, o Grande, e Edison se refaziam completamente apenas com duas a três horas de sono. Além disso, o ritmo do sono é também variável. E assim, enquanto certas criaturas têm absoluta necessidade de dormir antes da meia-noite, outras que acordam no primeiro sono, descansam muito melhor deitando-se pelas duas horas da madrugada.

Há, contudo, pessoas que dormem onde, quando e como querem. E' um dom preciosíssimo e devido a um hábito mental. Possuía-o Napoleão, que podia dormir em qualquer lugar pelo tempo que quisesse, e isso muito favoreceu a carreira fulgurante do famoso guerreiro.

Sobre o mecanismo do sono debatem-se variadas e contraditórias teorias. Na opinião de alguns cientistas, não é mais do que um costume de tempos remotos, quando o homem não dispunha de qualquer meio para ver e viver nas horas de escuridão. Mas há mestres de Endocrinologia que explicam o fenómeno pelo carácter periódico da actividade da glandula pituitária.

Para esclarecer esses mistérios do sono, uma equipa de investigadores da Universidade da Califórnia procedeu a amplos estudos e pesquisas que abrangeram todos os sectores da fisiologia, da psicologia e da psiquiatria. Ao mesmo tempo cientistas alemães ocuparam-se da insónia, considerada fenómeno da civilização, com vista a estabelecerem terapêutica e regime necessários para o sono tranquilo e reparador, de modo a evitarem-se os perniciosos efeitos da tremenda espertina, entre os quais se incluem perigosos estados de excitação culminando em perturbadoras nevroses colectivas.

Dorme-se com um despertador no cérebro

Verificaram os investigadores norte-americanos que quando uma pessoa está para dormir se distendem primeiro os músculos e depois obscurecem os sentidos. Começa por perder o olfacto, a seguir embacia-se-lhe a vista e perde o ouvido. O tacto é, em regra, o sentido que resiste por mais tempo. Os mesmos fenómenos produzem-se no sentido inverso, ao despertar.

Enquanto se dorme, o coração bate mais lentamente até á sexta hora (as setenta pulsações por minuto descem a umas cinquenta e quatro); a temperatura do corpo baixa a 36,05 graus no Inverno e a 36.45 no Verão; e os reflexos nervosos atenuam-se consideràvelmente. Observa-se, no entanto, um curioso fenómeno: o chamado reflexo de Babinski, segundo o qual o dedo polegar do pé se move de forma característica, se se golpeia a planta do pé (o que não se verifica quando se está acordado), manifesta-se durante o sono. Os unicos órgãos que funcionam com dupla intensidade durante o sono são as glandulas sudoríparas, e isso constitui a explicação do facto de muitas pessoas transpirarem abundantemente durante a noite.

Durante o sono, diminuem os intercambios químicos entre as células do organismo. Admitindo que o metabolismo médio é de três mil calorias diárias, apenas se consomem seiscentas durante oito horas de sono. Este é mais profundo na primeira hora, torna-se mais leve nas três ou quatro seguintes, depois das quais há um período, correspondendo geralmente ás primeiras horas da manhã, em que se mergulha, de novo, no sono profundo. Embora sejam iguais para todos os períodos de sono profundo, o intermédio, ou seja o do sono mais ligeiro, difere consideràvelmente, conforme as pessoas.

O sono mais benéfico, amplamente restaurador, é o que, na opinião dos cientistas, decorre entre as vinte e duas horas e as sete da manhã, pois confirmou-se em absoluto que quem se deita mais tarde, depois da meia-noite, por exemplo, embora durma igual numero de horas, não consegue os mesmos benefícios. Em média, muda-se de posição trinta e três vezes em oito horas de sono. Os que se movem mais vezes têm o sistema nervoso alterado.

E a actividade mental persiste durante o sono? Os psicanalistas respondem afirmativamente e apontam exemplos que confirmam essa opinião. Se se retirarem as roupas que cobrem as pessoas adormecidas, em setenta por cento dos casos elas puxam-nas para cima sem acordarem. Também, sem que se interrompa o sono, podem-se afugentar com as mãos moscas pousadas no rosto. Uma experiência curiosa foi feita por um professor inglês, o qual *ensinou* uma lição a um aluno adormecido. Este, na manhã seguinte, teve de reler apenas a lição para fixá-la de memória.

Verifica-se, igualmente, que, mesmo dormindo, não se perde a noção do tempo: cinquenta e nove por cento das pessoas podem acordar á hora desejada, como se tivessem um despertador no cérebro atento e vigilante por entre a enigmática bruma do sono.

Algumas regras para dormir bem

Segundo médicos e psicólogos alemães, que consideram a insónia, persistente e generalizada, uma consequência da vida moderna, agitada e inquieta, «assim como nos acostumamos a certas comidas desfavoráveis á saude, também os homens destes tempos de progresso técnico e refinamentos da civilização *desaprendem* a dormir bem. E aponta, entre outros exemplos, o facto de sofrerem de perturbações crónicas do sono cada quatro habitantes da Alemanha Federal, isto é, catorze milhões de uma população total de cinquenta e seis milhões.

Fazem os especialistas a destrinça entre as perturbações que dificultam o adormecer e as que surgem na continuidade do sono. Lutando com a dificuldade em adormecer, parte dos que sofrem de insónias socorre-se de drogas. Outros adormecem, mas têm o sono tão leve que despertam muitas vezes durante a noite e sentem-se fatigados e deprimidos, no dia seguinte; recorrem, por isso também, a soporíferos ou a medicamentos hipnóticos.

Abstraíndo da ameaça de os soníferos se tornarem num vício, exigindo o organismo doses cada vez maiores, verifica-se, como assinala Fritz Wahl, que essas pessoas se tornam cada vez mais nervosas, sofrem de cansaço crónico e entram em visível decadência física e mental. Sendo esta situação, aliás, mais ou menos semelhante em todos os países altamente civilizados, os restantes setenta e cinco por cento da população não dormem, de modo geral, como deve ser, segundo o testemunho do dr. Dittmar, conhecido pelo apodo de «Professor do Sono», baseado nos resultados de análises persistentes e pormenorizadas.

Apontam-se entre as coisas consideradas como os maiores obstáculos a um bom sono, reparador das forças delidas, camas muito fofas, cobertores demasiado quentes e quartos também excessivamente aquecidos, além do ritmo perturbador da vida moderna. Ainda refeições muito pesadas pouco antes de deitar, discussões excitantes, leituras emocionantes ou peças policiais na televisão, tudo isso afugenta o sono, tanto quanto os pensamentos fixos nas actividades profissionais e as preocupações correspondentes.

Os especialistas aconselham, pois, algumas normas indispensáveis para se conseguir um sono repousante. Deve a ultima refeição ser tomada duas horas antes do deitar e constituída por comidas de digestão fácil. Será muito benéfica qualquer actividade que acalme os nervos, como, por exemplo, um pequeno passeio, no intervalo entre a refeição e o ir para a cama. Um banho em água morna, pouco mais ou menos durante um quarto de hora uns leves exercícios de ginástica ou o chamado *banho de ar no quarto*, o qual consiste em andar completamente nu, de um lado para o outro, durante cerca de um minuto — são coisas que favorecem bastante a distensão dos nervos e têm maior efeito do que todos os comprimidos.

Fundamentais são os requisitos a que devem corresponder o leito e o quarto. A cama não deve ser demasiado mole, nem os cobertores excessivamente quentes; e o quarto há-de ser defendido dos ruídos e devidamente escurecido, situando-se a temperatura entre doze e dezasseis graus centígrados.

A moderna terapêutica do sono

Para combater, da maneira mais simples e eficaz, os efeitos das depressões nervosas e dos estados de angustiosa inquietação, resultantes da existência desordenada dos tempos modernos, foi estabelecida em Bischofswiesen, uma poética vila no Sul da Alemanha, a Clínica de Terapia do Sono, dirigida pelo dr. Karl Pfeil.

Segundo a resumida descrição de Carl Mallinger, o arquitecto recorreu ao estilo típico da região com uma varanda a toda a largura da fachada e a disposição das janelas sem rigidez, para evitar assim, de qualquer maneira, o ambiente hospitalar. «Na clínica tudo é claro, agradável e solícito, o que, só por si, já tranquiliza os pacientes hipernervosos. Alcatifas eliminam ruídos, e em todos os quartos e salas a refracção do som foi reduzida a um mínimo. Foi construída a secção balneológica, destinada a consolidar os resultados da terapia do sono. A voz do povo já deu um nome expressivo á clínica de Bischofswiesen: *Casa da Bela Adormecida.* O dr. Pfeil dispõe de larga experiência no domínio da terapia do sono, adquirida em mais de dez anos de aplicação prática. Os resultados foram tão promissores que não hesitou em montar a sua clínica especial».

Segundo o cientista, «a clínica, aberta durante todo o ano pode receber até duas dezenas de pacientes, os quais não provêm apenas da Alemanha, mas, igualmente, da Itália, da Austria, da Suécia e até dos Estados Unidos da América do Norte. Sofrem, na maioria, de asma, ulceras no estômago ou no duodeno, obesidade, perturbações circulatórias, estados de esgotamento, nevralgias, deficiências das funções da glandula tiróidea ou da chamada doença dos *managers*».

A todos esses casos, o dr. Pfeil, com a colaboração de oito assistentes, aplica a terapêutica do sono. Como diz o médico, «uma cura tem, geralmente, a duração de três semanas, mas pode ser abreviada. O paciente é adormecido por meio de injecções, utilizando-se apenas substancias inofensivas e fácilmente assimiláveis pelo organismo. Graças a estes meios farmacológicos, é possível, pela dosagem crescente ou decrescente e por combinações constantes, comandar, por assim dizer, o sono, prolongá-lo ou profundá-lo, ou seja que os pacientes podem ser acordados a qualquer momento». Nos intervalos entre os períodos de sono, regalam o espírito na contemplação da paisagem serena e do belo panorama alpestre da região de Berchtsgaden.

Escreve outro médico alemão, filósofo e poeta, o dr. Karl Ludwig Schleich, que «a felicidade é por assim dizer, uma questão de se ter dormido bem. Quem dormir bem, trabalha o dobro, três vezes tão depressa e goza a vida com intensidade cem vezes maior». Obedece a estes princípios todo o programa de tratamento na clínica de Bischofswiesen, onde os pacientes dormem, geralmente, de segunda até quinta-feira, com breves intervalos para refeições, exercícios respiratórios e cuidados de higiene.

O sono significa o afastamento de todos os pensamentos e de quaisquer preocupações. Assim, a terapêutica não se destina apenas aos casos de doenças manifestas, mas aplica-se, também, para combater o sentimento do medo, a falta de concentração, o pânico interior, depressões psíquicas, etc. Melhor do que quaisquer drogas, a moderna cura pelo sono revigora o organismo, desanuvia a alma do negrume do tédio e restitui a alegria de viver uma vida liberta do fardo esmagador da neurastenia.

O príncipe de Kent vai desposar uma caixeira

(Continuação da 1.ª página)

com tristeza, da sua partida. Mas não mais deixou de pensar nela. Estava terrivelmente apaixonado.

Pediu ao seu comandante uma licença de quatro dias, alegando que sua prima, a rainha Isabel, lhe manifestara o desejo de o ver durante uma próxima recepção em Buckingham. A licença foi, imediatamente, concedida. Miguel inventara aquele pretexto, para ir a Londres.

Logo que ali chegou, procurou um grande imóvel em Battersea, um bairro pobre londrino. Debbie habitava ali, com sua mãe e uma irmãzinha, Cenny. É fácil calcular qual não terá sido a alegria da insignificante caixeirinha quando viu chegar o príncipe Miguel. Logo que foi apresentado, este pediu autorização à sr.ª Woods para sair com a filha, dizendo-lhe que se consideravam namorados e, futuramente, seriam noivos. Nessa noite, os dois jovens enamorados dançaram, como o haviam feito na Alemanha, no famoso Brad's, um clube muito em voga na capital inglesa. E, durante três noites, foram ali. Na terceira noite, os clientes habituais repararam que o príncipe Miguel de Kent saíra, com a sua bonita companheira, muito cedo.

Fizeram-se conjecturas e os jornais londrinos apressaram-se a desvendar o caso. Miguel levara a noiva ao palácio de Kensington, a fim de a apresentar a sua mãe. No dia seguinte, o príncipe regressou à Alemanha. Acabara a licença. Debbie, ao entrar no estabelecimento de discos em Kenightsbridge, viu-se envolta pelas colegas que a felicitaram. O idílio deu que falar e todo o Londres aristocrático e plebeu teve um assunto de conversa obrigatória.

Entretanto, passaram os dias e as semanas e o caso ficou apenas latente nos meios aristocráticos e da corte e vivo no coração dos dois jovens. O príncipe passou as férias do Natal em Londres e todos os dias saiu com Debbie. Diz-se mesmo, embora os meios afectos à casa real o não confirmem, que o príncipe Miguel pediu a mão de Debbie e os dois se encontram oficialmente noivos.

E é em face desta novidade que os ingleses se perguntam: que dirá, agora, a rainha Isabel?

Toda a gente tem como certo o próximo casamento do príncipe de Kent com a plebeia Debbie Woods, que vive um autêntico conto de fadas.

Gerard Philipe com a mãe, quando a foi visitar a Barcelona

A mãe de Gérard Philipe vive da cartomância e previu a morte do filho

HÁ algum tempo que os vizinhos da mãe de Gérard Philipe, numa rua dos arredores da capital francesa, cruzam na escada com personalidades importantes do «Tout-Paris». Umas vezes, são vedetas do cinema e do teatro, outras os homens da política e da finança que todos os parisienses conhecem.

Todos eles entram no apartamento do primeiro andar, onde mora a corajosa e triste Minon.

Até há pouco, a mãe de Gérard Philipe vivia sòzinha, longe do mundo, curtindo os seus desgostos num isolamento completo, no meio das suas recordações. Ninguém a visitava a não ser o filho mais velho.

Hoje, a sua casa é muito concorrida. Os vizinhos estranharam a mudança e acabaram por descobrir o segredo da «mulher chorosa da Rua de Tocqueville». Esses visitantes discretos trairam o mistério: sem recursos e tendo gasto o pouco que o filho lhe dera, a mãe de Gérard Philipe viu-se na necessidade de ter que angariar o sustento, lançando mão de uma virtude que cultivava — deitar as cartas e prever o futuro...

Desde nova que se dedicava, com paixão, à cartomância, mas apenas para uso próprio, por curiosidade e entre pessoas amigas e íntimas da família. Hoje, usa-a para viver.

A corajosa Minon não fez o que tantas outras fazem, explorando conhecidos e não conhecidos à custa da memória de maridos ou filhos célebres.

Logo que a miséria lhe bateu à porta, procurou sair dela pelos seus próprios meios e sem estender a mão aos antigos amigos do saudoso Gérard Philipe.

Sendo a cartomância o seu passatempo favorito, desde os seus anos de juventude, na Checoslováquia, tira agora partido dessa aptidão. Fora sua mãe quem a ensinara e a cartomância fora, desde há mais de cem anos, a paixão da sua família. O próprio Gérard Philipe chegou a apaixonar-se por este «jogo». Todos os dias, após o almoço, pedia à mãe para lhe deitar as cartas.

Minon tem uma excepcional aptidão para esta arte de vidente. «Vira» nas suas cartas a morte do actor Lucien Coedel num desastre do comboio Roma-Paris, assim como previra a de Jean Cocteau.

Um dia, sob os seus dedos saiu um nove de espadas, a carta que lhe anunciou a morte do seu próprio filho. Gérard Philipe estava à sua frente, sorridente e aguardando as palavras da mãe. Esta iludiu a «sentença», mas ficou com o coração num punho. Passados dias, morria o grande actor Gérard Philipe.

Depois, Minon continuou a interrogar os presságios. Pouco a pouco, os amigos pediam-lhe para que ela deitasse as cartas e ficavam espantados com a certeza das previsões.

Meiga, muito sensível e emotiva, Minon sente sempre receio em ler as cartas e em anunciar catástrofes.

Mas como era preciso sobreviver, passou a levar dinheiro pelas consultas.

Nunca Gérard teria sonhado que sua mãe viesse a precisar de lançar mão desse passatempo familiar para suprir as necessidades da vida.

Mas assim aconteceu. Agora, madame Minon é uma cartomante que vive do ofício, usufruindo o necessário para levar uma vida decente. Entretanto, não aceita «ofertas» dos amigos do filho, preferindo fazer «o grande jogo», recebendo desconhecidos.

Deste modo, consegue conservar a sua casa, que transformou num museu de recordações de Gérard Philipe, todas essas coisas que nunca quis vender para se sustentar, e que jura manter até à morte.

OS RUSSOS CONSTITUEM UM «CORPO DA PAZ»?

Sargent Shriver, dirigente do Corpo da Paz norte-americano, revelou que os russos parecem ter iniciado a constituição de um grupo soviético semelhante.

Shriver, que é casado com uma irmã do falecido presidente John Kennedy e do actual secretário da Justiça, Robert Kennedy, esclareceu ter sabido que 15 professores russos, de nível liceal, tinham chegado ao Ghana e — pela primeira vez — leccionavam em escolas rurais.

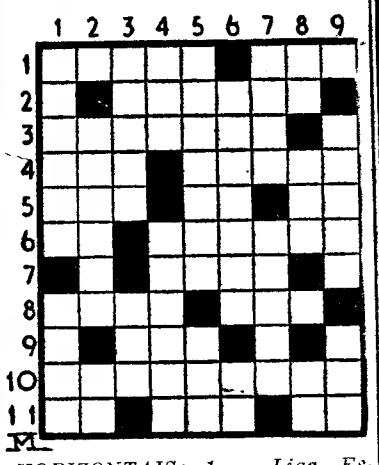
ACREDITE NO QUE DIZEM, ACREDITE NO QUE VÊ... COMPRE NO A. SANTOS SILVA FRIGORÍFICOS E TV Os melhores preços do mercado RUA PASSOS MANUEL, 4-A TELEF. 73 65 98

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES Neto & Morais Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3271



HORIZONTAIS: 1 — Liga. Espaço celeste. 2 — Libertam. 3 — Aumentei. 4 — Mamífero ruminante. Examine. 5 — Olé! Frequentar. Conjunção. 6 — Grito de dor. Bicho. 7 — Sociedade num jogo. 8 — Prefixo que designa «muitos», «grande número». Flanco. 9 — Argola. 10 — Discursos que exortam à virtude. 11 — Artigo (pl.). Pertenço. Apenas.

VERTICAIS: 1 — Levou a cabo. Bolsa que existe nas aves, formada por uma dilatação do esófago. 2 — Algas, sargaços e outras plantas marinhas, que servem para adubo das terras. Campeão. 3 — Observa em segredo. Casa. 4 — Lista. Faças saber. 5 — Exclui. Espaço de tempo. 6 — Utópica. A minha pessoa. 7 — Ser enganado. Desgraças. 8 — Preposição. Soa. Fazes parte. 9 — Vila do Algarve. Hábito.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

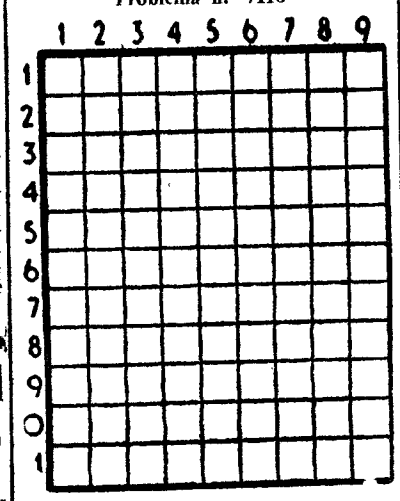
Solução do problema n.º 3270

HORIZONTAIS: 1 — Após. Cavc. 2 — Risos. Cãs. 3 — O. RABO. 4 — Ara. Fisco. 5 — É. Ser. Sol. 6 — Rás. Amará. 7 — Obas. Amor. 8 — Bem. Tn. 9 — II. Listra. 10 — Ordenou. O 11 — Aérea. És.

VERTICAIS: 1 — Ar. Aeróbio. 2 — PIOR. Abeira. 3 — Os. Assam. DE. 4 — Sor. Ler. 5 — Safra. Tine. 6 — Bi. Mansoa. 7 — Acossam. Tu. 8 — Vã. Coroar. 9—ESFOLAR. Aos. (Provérbio: O RABO É O PIOR DE ESFOLAR).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7116



HORIZONTAIS: 1 — Partido. Tratamento familiar entre pessoas que se estimam. 2 — Seguia. Amplo. 3 — Moços. 4 — Heróico. Ave pernalta. 5 — Ave trepadora. Nota musical. 6 — Nesse lugar. Senhor. 7 — Oferece. Enfeitai. 8 — Cólera. Cantores entre os gregos. 9 — Encontrão. 10 — Lavrar. Abreviatura de pago. 11 — Larvas das feridas dos animais. Caminho.

VERTICAIS: 1 — Refira. Acrescentara. 2 — Pêlo de certos animais. Medida de superfície. 3 — Escarnecera. Espécie de tatu. 4 — Trintanário. Época. 5 — Exalação gasosa. Pouco densas. 6 — Povoação do concelho de Alenquer. Dizer asneiras. 7 — Suporta. Corpo cujo símbolo químico é rn. 8 — Cidade da Alemanha. Satélite de Jupiter. Letra grega. 9 — Empregais. Prossiga.

Solução do problema n.º 7115

HORIZONTAIS: 1 — Cristóvão. 2 — Sari. Rias. 3 — Pratear. 4 — Meã. Jau. 5 — Aida. Caos. 6 — Ir. Or. 7 — Par. Lar. 8 — La. Uro. UU. 9 — Eram. Mies. 10 — Carambola. 11 — Amar. Osas.

VERTICAIS: 1 — Cs. Mar. Leça. 2 — Rapei. Param. 3 — Irradia. Ara. 4 — Sia. Arrumar. 5 — Tu. 6 — Ore. Colombo. 7 — Viajara. Ios. 8 — Aarão. Ruela. 9 — Os. Uso. Usar.

FOLHA-DE-FLANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Concessionária da produção térmica de energia eléctrica

CENTROS PRODUTORES

Em exploração
— 1.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO

Em ensaios
— 2.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO

Em estudo
— 3.º GRUPO DA CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO
E NOVA CENTRAL TÉRMICA NO SUL DO PAIS

Sede: Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO

CAPITAL AUTORIZADO: 350 000 000$00
CAPITAL REALIZADO: 185 000 000$00

3.º AUMENTO DE CAPITAL

Emissão, ao par, de 65 000 acções do valor nominal de 1000$00 cada uma, com reserva de preferência para os accionistas

(Autorizada por Portaria publicada no «Diário do Governo», III Série, n.º 6, de 8/1/1964)

As acções desta emissão, que serão representadas por títulos de 1, 5, 10, 25, 50 e 100 acções, nominativos e ao portador, darão direito ao dividendo do exercício de 1965, cativo de impostos para os accionistas.

A subscrição é aberta ao publico de 15 a 22 do corrente mês, estando no entanto assegurada por um grupo de entidades privadas.

Aos accionistas é reservada, nos termos dos Estatutos, a preferência na proporção das acções que possuirem (35 %, com arredondamento por excesso), podendo ainda, se assim o declararem expressamente no acto da subscrição, participar no rateio das acções que não forem subscritas.

O pagamento das acções subscritas será feito de uma só vez no acto da subscrição, a qual poderá fazer-se na sede da empresa e nos seguintes estabelecimentos de crédito, suas filiais, delegações e dependências:

Caixa Geral de Depósitos C. e Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco Borges & Irmão
Banco Burnay
Banco Espirito S. e Comercial de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas, Santos & Vianna
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlantico
Banco Totta-Aliança
Crédit Franco-Portugais

Porto, 9 de Janeiro de 1964.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

GIRA-DISCOS Urmiphon 1.395.00

MEDIATOR RÁDIO TV PARA OS ENTENDIDOS

DEFENDA A SUA SAÚDE

Beba vinho puro, preferindo o vinho de mesa PEDRAS NEGRAS, da Adega Cooperativa de Palmela. O vinho que garante a sua pureza.

Katharine Hepburn e Spencer Tracy

— um «par maldito» e de talento raro

Katharine Hepburn, a aristocrata rebelde do cinema americano, vive práticamente como um eremita, isolada numa velha casa construída em 1900, perdida entre arranha-céus de Manhattan. É uma mulher extremamente puritana: não bebe, não frequenta os locais de reuniões e detesta o ambiente sofisticado e intriguista de Hollywood. Uma das razões porque se abstém de convívio é a autocrítica que faz a si própria: a natureza irregular da sua ligação com o actor Spencer Tracy, que continua casado e não pensa divorciar-se da mulher que desposou em 1923.

As más línguas dizem que Kate é uma fingida, e que a sua maneira de viver destina-se a alimentar o mito de mulher inacessível, semelhante ao de Greta Garbo. Mas estas críticas reflectem apenas a animosidade da gente do cinema, que nunca nutriu por Kate nenhuma simpatia. Consideram-na orgulhosa, ambiciosa, nervosa, má-língua e convencida de que tem remédio para todos os males.

Há muitos anos já que Hollywood decidiu que esta artista nunca seria bonita: «É um feixe de ossos rodeado por uma camada de sardas». Realmente, Kate nunca foi um ídolo, nem conquistou um público fiel; alcançou o sucesso sem nunca se tornar popular e, embora a América a considere uma grande senhora do cinema, julga-a sempre com hostilidade e incompreensão.

No entanto, o seu último filme «Longa jornada para a noite» constituiu um sucesso de bilheteira e de popularidade, o que significa, na verdade, o regresso á celebridade de Katharine Hepburn, um expoente da velha guarda. O cinema americano está hoje dominado por outra geração, mas entre as actrizes que têm menos de quarenta anos não surgiu nenhum talento verdadeiro. Jayne Mansfield, Liz Taylor, Nathalie Wood são mulheres muito belas, mas nunca são grandes actrizes. A crise do cinema perante o aparecimento da televisão obrigou os magnates de Los Angeles a rebuscarem no filão de oiro dos anos 40, criando o fenómeno das «velhas senhoras inultrapassáveis». Nenhuma das artistas lançadas depois da guerra está á altura de receber a herança artística de uma Bette Davis, de uma Joan Crawford ou de Jennifer Jones. Hollywood está em ponto morto: não consegue descobrir novos talentos e tem que se firmar, uma vez mais, nos valores artísticos seguros.

Defensora das causas perdidas

Katharine Hepburn nasceu em 1909 em Hartford, onde seu pai exerce ainda a profissão de médico. A mãe, que morreu há alguns anos, era uma ardente sufragista, participando muitas vezes em ardentes paradas femininas, de tal maneira que esteve várias vezes presa. A pequena Kate distribuia manifestos aos espectadores curiosos, e acabou por ir parar á prisão. O pai, um excelente cirurgião e urologista, foi muito censurado por ser o primeiro americano a falar em público sobre assuntos proibidos: o perigo das doenças venéreas e o «contrôle» dos nascimentos. Tal como os pais, Katharine tem sido toda a sua vida uma rebelde ás convenções e uma advogada das causas perdidas. Na época de Mac Carthy, foi chamada a Washington para depor perante a comissão das actividades antiamericanas; estava na lista negra dos cidadãos perigosos de Hollywood, pois tinha várias vezes manifestado a sua adesão a Henry Wallace, ex-ministro do tempo de Roosevelt, acusado de ser pró-comunista. Desde essa altura, a artista acalmou-se políticamente, apesar de não esconder as suas simpatias liberais.

Nas biografias de todas as artistas existe um lugar comum: a futura celebridade sente desde a infância uma vocação irresistível a que os pais se opõem terminantemente. Nada disto aconteceu com Kate. Começou a demonstrar interesse pelo teatro nas peças encenadas no colégio e, mais tarde, escolheu essa carreira como outros escolhem a medicina ou a advocacia. Os pais nunca se opuseram e deixaram-na ir para Nova York tentar a sorte. Duas vezes foi expulsa do teatro por dar livre expansão ao seu péssimo carácter. À terceira vez, embora já estivesse despedida, foram obrigados a chamá-la porque a actriz que a tinha substituído adoecera.

A peça foi um êxito e a carreira na Broadway estava aberta.

Um casamento falhado

Os êxitos alcançados no palco atraíram a atenção dos produtores de cinema. O seu segundo filme, «Glória da manhã», valeu-lhe um Oscar, mas o público continuava a ignorá-la. Os críticos achavam-na maravilhosa, mas era Jean Harlow quem arrecadava os sucessos de bilheteira. Em 1928, Kate casou-se com um rico «play boy» chamado Ludlow Smith, que foi obrigado a mudar de nome porque a artista não queria ser uma vulgar senhora Smith. Divorciaram-se em 1944, ano em que contracenou pela primeira vez com Spencer Tracy. Este foi, e é na verdade, o grande amor da sua vida. Mas a teimosia de Spencer, que não quer divorciar-se da mulher, ensombra toda a vida dos dois artistas. Ainda agora, que Spencer está gravemente doente, é Kate quem diáriamente lhe faz companhia. O entendimento entre ambos nunca diminuiu, apesar do mau feitio de ambos. É quase um milagre que estes dois seres, ambos teimosos e com uma personalidade tão contrastante, mantenham uma amizade amorosa há mais de vinte anos.

Katharine Hepburn é uma mulher com forte sentido de negócios. Um dia, propôs a dois autores desconhecidos que lhe entregassem o guião dum filme que eles esperavam vender por cinco mil dólares. Vendeu-o ao produtor Howard Hughes por cem mil, ficando com dez por cento para si. Quando se trata de teatro, é menos exigente, pois é aí que se sente bem. Perante o exigente público do Old Vic, em Londres, tem conseguido triunfos clamorosos. Arthur Miller diz que ela é o sonho dum autor dramático; é uma actriz da velho escola, que não tem nada a ver com as que seguem os cursos do «Actor Studio».

«Não sou um ídolo, mas uma mulher que tem uma profissão»

Kate tem pouca simpatia pelos autores modernos. Tennessee Williams desagrada-lhe profundamente, pois tem um gosto mórbido por tudo o que é degenerado. «As suas palavras são completamente diferentes das minhas», diz a artista. «Shakespeare também põe em cena a maldade, o crime, a loucura e o horror, mas revela-nos igualmente os sonhos, o sol, o luar... Eugene O'Neil é um génio, e eu não sou digna de interpretá-lo. Quando me aplaudem nas suas peças, penso sempre que o meu mérito é nulo, pois é fácil dizer as suas palavras. Os seus dramas retratam a vida pura e simples».

«Antes de filmar «Longa jornada para a noite», filme tirado duma peça de teatro autobiográfica, fui ver a casa onde O'Neil viveu. Está abandonada e a cair aos pedaços. Mas na sala do rés-do-chão pareceu-me vê-los a todos: o autor, o pai e o irmão, a mãe, cujo papel interpreto. Senti-me realmente dentro do drama e foi-me fácil dar veracidade ao texto, pois sentia-o como se fosse eu que o tivesse escrito. Não, eu nunca serei uma actriz de sucesso fácil junto das bilheteiras. Afinal de contas, isso também não me interessa, pois não me considero atriz mas uma mulher que tem uma profissão e a desempenha o melhor que pode e sabe».

Com a interpretação de «Longa jornada para a noite» Katharine Hepburn alcançou um dos momentos mais altos da sua brilhante carreira de artista

Spencer Tracy e Katharine Hepburn formaram um dos pares mais célebres do cinema americano

VEJA A DIFERENÇA...

Estes dois desenhos só na aparência são idênticos. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez diferenças subtis. Caso o leitor as não descubra, veja a solução publicada em posição inversa.

SOLUÇÃO: 1) — No globo, a Austrália está deslocada para Oeste; 2) — Na calça do presidiário, a seta está voltada para baixo; 3) — O romano do violino tem a toga mais comprida, 4) — O romano que vai á frente tem a barba mais curta; 5 — Falta a lâmpada num candeeiro; 6) — O chapéu do cow-boy é mais alto; 7) — Há mais um bilhete no chão; 8 — Falta o emblema no boné do carregador; 9) — A janela é mais estreita; 10) — Há mais um cartaz de publicidade.

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

CONSULTA

Sou casada, tenho três filhos, e fui feliz até ao dia em que o meu marido começou a beber. Ele é bom e nosso amigo, é trabalhador, mas não tem força de vontade e está rodeado de «amigos» que o exploram e o desencaminham. Aconselharam-me a dar-lhe um determinado remédio, mas eu tenho medo e não sei o que hei-de fazer. A minha vida está a tornar-se um suplício e eu sinto-me sem forças para lutar, porque não tenho fé nos resultados dos meus esforços.

RESPOSTA

Tem de ser corajosa — por si, pelos seus filhos, e por ele. O problema é grave, e a unica coisa que posso aconselhar-lhe é que se revista de paciência e de coragem, e que procure urgentemente um médico psiquiatra. Conte-lhe tudo o que se passa, e ele a ajudará. A cura não é impossível. Escuso de acrescentar que não deve dar-lhe o remédio sem autorização médica.

Ao mesmo tempo, veja se é possível criar um novo ambiente, afastar essas más companhias, despertar-lhe novos interesses. Seja paciente mas, quando necessário, enérgica, sobretudo no que se relacione com o futuro das crianças.

Ele é novo, tem boas qualidades, e, felizmente, a minha amiga está a seu lado. Não desanime. Mas, repito, consulte urgentemente um psiquiatra.

★

UMA QUALQUER

Sim, minha amiga, há que ter esperança. Sempre. Sempre. Sempre. E quando tudo desaba á nossa volta, continuar a ter esperança. Na Primavera que retorna, com todos os milagres das seivas novas, e, principalmente, esperança em nós mesmos, que não abdicamos dos nossos sonhos, do nosso querer e, apesar de tudo, das nossas possibilidades autenticas. Principalmente quando se é jovem, sensível, inteligente, saudável, culta, como a minha amiga. — «Que importancia tem tudo isso quando aquilo que consideramos essencial não foi cumprido ou ruiu pela base?» — Tem muita importancia, minha amiga; são outros tantos portos que nos oferecem abrigo e onde podemos acolher-nos quando as tempestades sopram. Reparamos então que as luzinhas que nos atraem brilham em nós mesmos? E' verdade. Isso pode dar-nos a sensação de solidão- Pior seria se nos reconhecessemos vazios, porque então sim, estariamos perdidos e irremediávelmente sós. Creia, a nossa força, está em nós. Temos de tomar consciência dessa força, transformá-la em luz salvadora para nós e para os que nos rodeiam — se dela precisarem.

Creio que compreendi o drama de que me fala. E' impossível, que essas pessoas não percebam a gravidade da situação. Também creio que só a minha amiga encontrará a palavra esclarecedora para cada um, a palavra calma, mas corajosa que revele, enfim, a cada um, já não digo a responsabilidade passada, mas a resolução firme para o futuro. Tem uma grande tarefa a cumprir, minha querida amiga!

Penso em si carinhosamente.

TELMA

PARA AQUELES QUE NASCERAM EM JANEIRO conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana de 18 a 24 de Janeiro

Carneiro

(De 21 de Março a 20 de Abril)

Ausência de domínio próprio, precipitação nos empreendimentos. Uma certa fadiga a penetrar o sentido profundo das coisas, o essencial de um problema. Dificuldades de expressão, espírito abstruso, impenetrável. Vida sentimental: sinceridade interior, mas demasiada excitabilidade, paixão fanatizada. Saúde: boa. Energia, identificada em intenções e actos; exuberancia, agressividade. Dias desfavoráveis: 21 e 22.

Touro

(De 21 de Abril a 21 de Maio)

O influxo de Vénus, que rege este signo, actua benéficamente na casa XI, em que os amigos são eficazes e podem reduzir os obstáculos e prestar protecção ás iniciativas do nativo. Espírito inventivo, dinâmico, com faculdades criadoras nas artes e nas profissões liberais. Vida sentimental: mudança de situação e nos projectos da vida prática. Exotismo cerebralizado, amores volúveis, excêntricos. Saúde: perturbação da circulação. Dias desfavoráveis: 21 e 23.

Gémeos

(De 22 de Maio a 21 de Junho)

Período lunar que vai influenciar os estados de alma com frequentes oscilações psíquicas, sobretudo nas pessoas influenciáveis. O espírito é assediado por numerosas visões que não consegue exteriorizar. Vida sentimental: retraimento, apesar da exuberancia de sentimentos, falta de ponto de apoio. Pensar e agir, querer e poder, não se acomodam fàcilmente. Faça o possível por conciliar-se com o sexo oposto. Saúde: tensão nervosa que deve tratar. Dias desfavoráveis: 20, 23 e 24.

Caranguejo

(De 22 de Junho a 23 de Julho)

A personalidade deste signo condiciona a sua vida fisiológica ao seu temperamento linfático. E' um vegetativo de necessidades elementares; fome, sede, sono, onde a alma se banha num mar de sensações difusas e obscuras do inconsciente e do instinto de onde emerge a custo para as realidades da vida exterior. E' um contemplativo sedentário, dialogando consigo próprio no silêncio interior da sua alma. Regressa sempre ás primeiras emoções, ás reminiscências da sua infancia com nostalgia e saudade. E' um sensitivo, por vezes desarmado para a vida prática, e luta com dificuldade. Período de flutuações pelo orbe lunar. Dias desfavoráveis: 18, 20 e 22.

Leão

(De 24 de Julho a 23 de Agosto)

O Sol, que governa este signo, na casa oposta, não produz os efeitos correspondentes aos esforços. Contudo, a posição marca prosperidade na vida profissional e tende para melhorar a situação do cônjuge. Nomeada em actividades políticas, êxito em ciências ou carreira militar. Vida sentimental: gosta de influenciar os outros e aspira a dominá-los; desfavorável no casamento, que é ameaçado por graves discórdias ou separação neste período. Saúde: recrudescência de reumatismos e doenças da garganta. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Virgem

(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)

A imaginação procura materializar e dinamizar as especulações, que exigem sacrifícios complexos dos seus interesses, influenciados pelas questões afectivas. Vida sentimental: dá demasiada importancia aos problemas eróticos; deixa-se absorver pela vida sexual, pelos prazeres requintados e até pela paixão das especulações ao jogo de azar. Saúde: aconselha-se uma cura nas montanhas, praticando os desportos da neve. Dias desfavoráveis: 20, 23 e 24.

Balança

(De 24 de Setemb. a 23 de Outubro)

O homem da Balança não sabe lutar para se impor e tem o horror de forçar a mão para conquistar seja o que for. Prefere ser desejado a ser aborrecido. Vida sentimental: perante o amor é, por vezes, hesitante. A atracção sexual é equilibrada, sem desordem e bem pesada nos pratos da balança. Os seus impulsos são tímidos no quadro das conveniências sociais, é feito para o que se chama um casamento auspicioso. Com ele não há guerra no lar, tudo pende para a harmonia e paz na família. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

Escorpião

(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)

Marte, que rege este signo, na casa IV, vai estimular-lhe as energias combativas e construtivas, facilitar a resolução de vários problemas, impulsionando todas as actividades profissionais. Vida sentimental: como a tendência fundamental é para ser rebelde, desobediente, essencialmente individualista por natureza, terá de disciplinar-se, se quiser formar um lar feliz. Saúde: anomalias organicas passageiras. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Sagitário

(De 23 de Novemb. a 21 de Dezembro)

O homem deste signo não se contenta com o quadro limitado da sua existência quotidiana, precisa de expansionismo, horizontes largos, e visa os valores do mais alto potencial humano. Vida sentimental: tem o gosto da aventura, das grandes viagens, da evasão, e procura sair dos limites impostos pela condição social. O seu entusiasmo, as suas paixões são multiplicadas, transfiguradas para além da vulgar comunhão terrena. Lua na casa VII. Flutuações. Saúde: frágil. Dias desfavoráveis: 22 e 24.

Capricórnio

(De 22 de Dezemb. a 20 de Janeiro)

Na legenda esotérica, este signo significa o destino em analogia com a casa X, que marca a posição social do indivíduo e revela a reacção da sociedade perante a maneira de agir do indivíduo e sua personalidade. E' governado por Saturno, planeta que marca o destino, a fatalidade e o livre arbitrio que permite ao homem aplicar as suas forças na luta para dominar os seus contrários seja qual for a sua vulnerabilidade. O Sol na II casa tende a melhorar as finanças. Saúde: boa. Dias desfavoráveis: 23 e 24.

Aquário

(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

A entrada do Sol neste signo, no dia 21 deste mês, põe em realce todos os seus valores. E' a inflação da personalidade. Por acréscimo, Marte pode impulsionar e fazer ultrapassar para além das possibilidades. Há que restringir-se, contrair-se ao arrebatamento, com plena noção das responsabilidades. Vida sentimental: afirmação aventurosa, conquista fácil, mas evite a mobilização da agressividade. Saúde: desarranjos hepáticos. Dias desfavoráveis: 21 e 24.

Peixes

(De 20 de Fever. a 20 de Março)

As pessoas deste signo carecem de força de vontade, reagem sem discriminação a todas as solicitações exteriores, sem directrizes firmes para a luta pela vida. A sua impersonalização e falta de disciplina interior, a sua indulgência para consigo próprio e para com os outros expõem-no ás piores depradações físicas e morais. Deixam-se corromper fàcilmente. Período lunar em que precisa de autodomínio e de refrear os impulsos mórbidos. Saúde: irregular. Dias desfavoráveis: 20 e 24.

SIBYLLA

GRAFOLOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

AMBIÇÃO — É uma pessoa muito equilibrada. Segue sempre o seu caminho sem se preocupar com a opinião alheia. Por vezes desanima e as suas experiências falham, mas depressa reage, porque o seu íntimo não foi atingido, o que é segredo do equilíbrio. É difícil na escolha das suas relações sociais. Grande sensibilidade acompanhada de uma inteligência viva. Espírito culto e artístico.

R. L. B. — Bom carácter, óptimo coração e uma boa disposição, pois nunca está mal disposto e encara a vida sempre pelo melhor lado. Infelizmente para si uma grande preguiça mental domina todos os seus gestos e actos, prejudicando-o bastante. Aquilo que poderia fazer hoje deixa para amanhã e assim vai vivendo sem grandes ambições e embalado num «dolce far niente». É esperto mas de compreensão muito lenta. Sincero e muito dedicado nas suas amizades.

MADAME RENIER

JANEIRO
24
SEXTA - FEIRA

★ SÃO POSTOS À VENDA

colecção PORTUGALIA

PERSPECTIVAS DO SÉCULO XIX

ensaios de

VICTOR DE SÁ

NOVAS LUZES SOBRE A VIDA ECONÓMICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL PORTUGUESA NO SÉCULO PASSADO

colecção CONTEMPORÂNEA

APARIÇÃO

romance de

VERGÍLIO FERREIRA

PRÉMIO «CAMILO CASTELO BRANCO — 1960»

4.ª EDIÇÃO (12.ª MILHAR)

UMA OBRA JÁ CLÁSSICA DA MODERNA LITERATURA PORTUGUESA, QUE ABRIU E FIXOU NOVOS RUMOS AO ROMANCE NACIONAL

PORTUGÁLIA EDITORA

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º-D. — LISBOA-2

Os maiores exportadores de cerveja em todo o Mundo

O aumento da produção de cerveja na Alemanha, para corresponder ao consumo cada vez maior, tem feito avolumar a exportação da loira bebida.

No ano findo, a Republica Federal Alemã forneceu ao estrangeiro cerca de 950 000 hectolitros, colocando-se assim em segundo lugar entre os países exportadores de cerveja em todo o Mundo.

Nada menos de 34,7 por cento das exportações de cerveja alemã foram para os países da Comunidade Económica Europeia e 22,6 para os Estados Unidos da América do Norte.

O primeiro lugar entre os exportadores mundiais cabe, desde há anos, á Irlanda, que só no ano findo forneceu a diversos países 1.88 milhões de hectolitros de cerveja.

CP DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS

Duas saxífragas — «cotyledon», á esquerda, e «pungens», á direita — ambas muito próprias para jardins rusticos

JARDINAGEM

Mais de 500 mil cactos numa fazenda da Holanda

que exporta 2 milhões de plantas por ano

Cactos! Calor tórrido, areias escaldantes, altas plantas espinhosas do deserto, seca... São estas as imagens e sensações que vêm à nossa mente quando ouvimos falar de «cactos».

É natural, por isso, que muitos achem estranho e custem mesmo a acreditar que a Holanda, com o clima e condições meteorológicas mais opostos aos de um deserto, possua o maior viveiro de cactos da Europa.

No entanto, quem visitar a localidade de Reeuwijk, entre Boskoop e Gouda, na província da Holanda Meridional, encontrará essa famosa fazenda, fruto dos esforços de seu proprietário, que tinha apenas 12 anos quando começou a cultivar seus primeiros cactos. Criou desde então, uma plantação florescente e sem igual, conhecida por todos os cultivadores e coleccionadores do Mundo inteiro.

O extraordinário estabelecimento teve origem em um pequeno viveiro com uns dois mil cactos. Actualmente, abrange 15 viveiros com 3000 metros quadrados de superfície, considerados ainda insuficientes. Possui mais de 500 000 exemplares, que representam todas as variedades e formas, grandes e pequenas, planas e esféricas, quadradas e ponteagudas, de flor única ou múltipla.

O proprietário, seus dois filhos e elevado número de trabalhadores conseguem satisfazer a procura constante, da Holanda e do exterior, de sementes, plantas e especialidades. Saem de Reeuwijk, diàriamente, milhares de cactos para todas as partes do Mundo.

Num ano, dois milhões de plantas são expedidas para toda a parte. Aconteceu já o caso de em uma só semana terem sido entregues 90 000 exemplares.

Para renovar e completar a existência, o viveirista holandês compra, por seu turno, em diversos países, entre eles, o México, o Perú, a Argentina e os Estados Unidos (Arizona, Novo México e Texas).

Xadrez para todos

O I Congresso Nacional de Xadrez realizar-se-á na Figueira da Foz?

O xadrez no nosso País parece estar a sair decididamente do marasmo em que mergulhou após o impulso inicial dado pelos pioneiros. Vão surgindo novos grupos e o aumento de praticantes é notável, mercê dos esforços de um punhado de dirigentes dedicados que sacrificam interesses pessoais legítimos à ideia generosa de contribuir para aumentar o número de praticantes da nobre arte dos escaques, no louvável intuito de encurtar a distância enorme que separa Portugal dos outros países — em muitos dos quais a actividade xadrezística é citada como índice de cultura.

O nosso prezado amigo e colaborador sr. Policarpo Lemos, propagandista incansável do xadrez, sempre atento às modificações que se operam no panorama escaquístico nacional, julgou ter chegado o momento oportuno para concretizar uma sua velha aspiração: realizar o I Congresso Nacional de Xadrez.

Sabemos que, em princípio, está assente efectuar a prometedora reunião xadrezística na cidade da Figueira da Foz, mais precisamente, no Ginásio Clube Figueirense, prestigiosa colectividade que ao xadrez deu últimamente vigoroso impulso, e que se conta com a valiosa colaboração da sua direcção, nomeadamente, com os srs. dr. Jorge Babo, mestre da Federação Portuguesa de Xadrez, Edmundo Barrué e outros dedicados dirigentes que a seu tempo citaremos.

A oportunidade e estância escolhidas para a realização do I Congresso Nacional de Xadrez parecem-nos excelentes: não se deve perder o surto de entusiasmo que vivificou o xadrez, e não se encontraria cidade do País que reunisse tão óptimas condições como a linda e acolhedora Figueira da Foz. Resta marcar uma data propícia e congraçar as boas vontades de todos aqueles que possam de qualquer maneira contribuir para a grandeza, utilidade e brilhantismo de uma iniciativa que tem indiscutível interesse nacional.

Por nossa parte, ao formularmos votos pela concretização feliz da iniciativa do nosso amigo e colaborador, felicitamo-lo pela coragem que representa a decisão de propor a sua realização e oferecemos-lhe total apoio e franca colaboração.

JOSÉ ESTÊVÃO

ABERTURAS (Peão de Dama)

Depois de
1. **d4, f5**
(Defesa Holandesa), se as brancas seguem com
2. **é4,**
fica implantado o Gambito de Saunton, que os grandes mestres usam por ser considerado um jogo muito correcto para as brancas. Se estas souberem aproveitar todas as oportunidades que se lhes oferecem, pelo menos, não perdem.

Vejamos a continuação do Gambito de Staunton:

2. ..., **p×p**; 3. **C ç3, C f6**; 4. **B g5, ç6**; 5 **f3!**

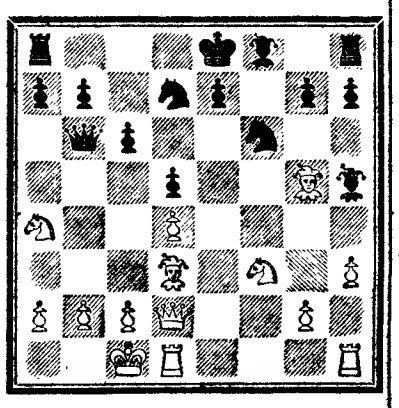
As brancas ofereceram o Peão para, em troca dele, ficarem a dispor de mais espaço para a manobra.

5. ..., **p×p**; 6. **C×p, D b6**; 7. **D d2, d6**;

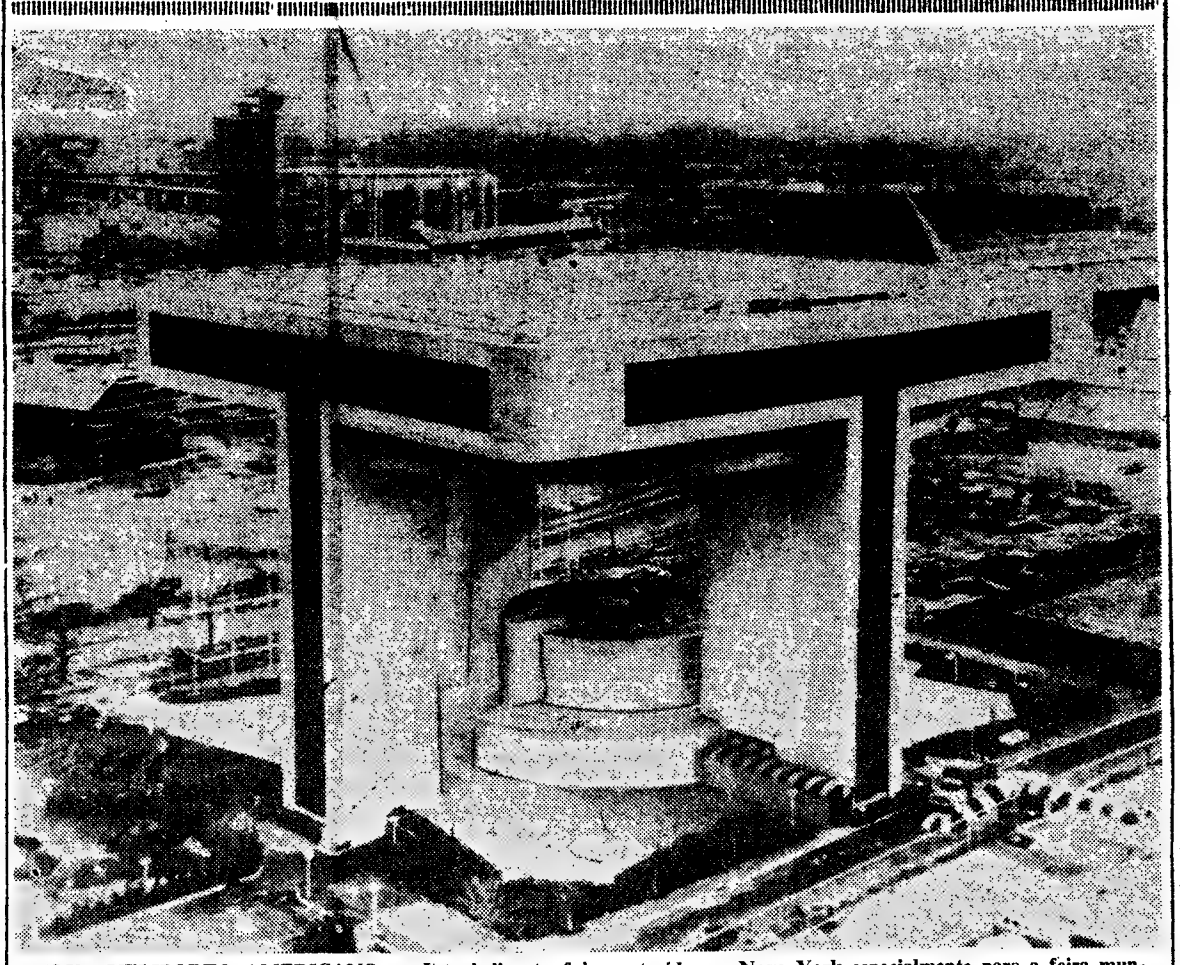
as negras recearam correr os riscos de capturar o Peão de Cavalo;

8. **0—0—0,**
decidido o ataque á ala de Rei das negras;

8. ..., **B g4**; 9. **h3, B h5**; 10. **B ç4, d5**; 11. **B d3, Cb d7**; 12. **C a4**
a Dama negra tem de recuar, e as brancam dispõem de boa posição



Posição depois de 12. C a4



NOVO HELIPORTO AMERICANO — Este heliporto foi construído em Nova York especialmente para a feira mundial que ali se vai efectuar. A gravura mostra também, um novo tipo de helicóptero «Sikorsky» de uma companhia aérea inglesa pousando no terraço do heliporto

A IDADE DA TERRA foi agora calculada em 4500 milhões de anos

Estudos e pesquisas em larga escala e na maior profundidade, sob a orientação do cientista norte-americano prof. Henry Morris, levaram á conclusão de que noventa e nove por cento do peso da Terra é constituído exclusivamente por nove elementos. Tudo o mais se contém nos restantes elementos, e mal chega a um por cento.

Naquele grupo de elementos residem, principalmente, as possibilidades da formação de todos os corpos planetários e estelares visíveis no Universo, incluindo cometas e meteoros, estes os únicos que transportam até nós *amostras* do Cosmos, as quais, analisadas em laboratórios, revelam os mesmos elementos da substância planetária e até compostos orgânicos similares aos que existem na matéria viva da Terra.

São diferentes, contudo, segundo os resultados das investigações do prof. Henry Morris, as composições dos referidos elementos. Só o hidrogénio, por exemplo, constitui por si só meio por cento de todas as partes acessórias do nosso planeta e forma o núcleo de algumas estrelas.

Foram feitos, também, amplos estudos para uma correcta avaliação, por emio de novas possibilidades da ciência e da técnica, da idade da Terra, a qual, pelas determinações estabelecidas, se indica em valor da ordem dos três mil milhões de anos.

Os recentes trabalhos executados pelos investigadores do Laboratório da Academia das Ciências da Russia, que conseguiram fazer a escala da estimativa absoluta da história geológica das rochas da região do Báltico, levaram a estabelecer a idade do nosso planeta em quatro mil e quinhentos milhões de anos.

Sob a direcção do académico prof. Alexandre Polkanov, os referidos cientistas procederam a muitas centenas de levantamentos na península de Kola, na Carélia finlandesa, na Suécia e na Noruega. Amostras de rochas foram depois analisadas e o resultado desse amplo e pormenorizado exame, pelos mais modernos processos, permitiu aos sábios determinarem a idade absoluta das mesmas rochas, depois de feitas quinhentas e cinquenta medições.

do coração

O segredo da maior ou menor longevidade de alguns seres viventes inclui-se entre alguns dos «inigmas biológicos» que ainda não foi possível desvendar.

Subsiste uma velha teoria segundo a qual quanto maior é o ser mais longa é a sua existência; e por isso um elefante vive mais do que um cavalo e este, mais do que um porco, por exemplo.

Segundo outra teoria, a rapidez dos movimentos cardíacos indica mais ou menos longevidade. E os seus partidários apontam alguns exemplos:

O coração do elefante bate muito vagarosamente — apenas vinte e oito vezes por minuto. Não raras vezes, o pachorrento paquiderme atinge a idade de duzentos anos.

As palpitações do coração humano oscilam entre seteta e oitenta por minuto. O homem vive, em média, sessenta anos.

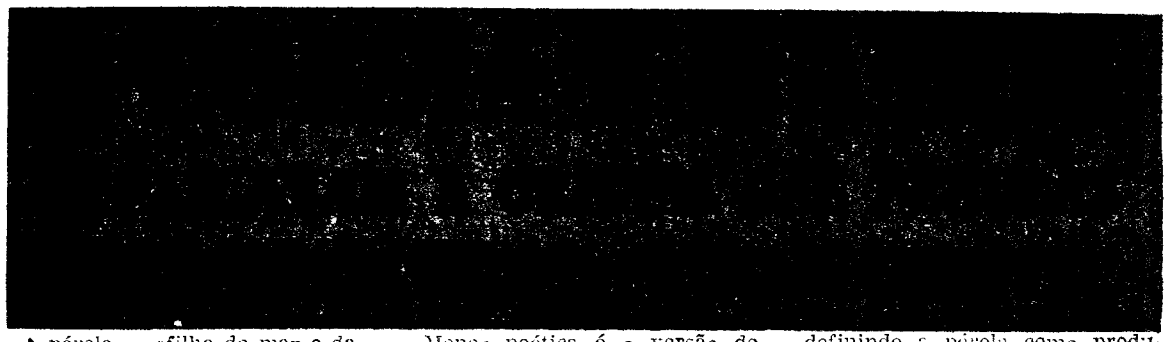
O coração de um rato bate com incrível rapidez — cem a setecentas vezes por minuto. Por isso a existência do pequeno e vivo roedor não vai além de dois anos.

OS GRANDES CENTROS CONSUMIDORES DA EUROPA

Na realidade, já se encontra á disposição do comércio exportador um serviço acelerado de grupagens de mercadorias por Caminho de Ferro entre Portugal e a França, a Alemanha e a Suíça.

O Serviço Comercial e do Tráfego da C. P. (Escritório Internacional) presta esclarecimentos a todos os interessados na utilização deste serviço. Telefone 86 41 81.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.



A pérola — «filha do mar e da lua» — é dedicada pela astrologia a Vénus e a sua origem encontra-se envolta em lendas, mais ou menos fantasiosas. Os orientais explicavam a sua origem com uma história fantástica: Quando a Lua, rainha do céu nocturno, expande sobre a Terra a sua doce e prateada luz, as ostras perlíferas deixam o fundo do mar, sobem ás flutuantes ondas, abrem as válvulas e deixam-se embalar docemente, impregnando-se de gotas do orvalho da noite e dos raios lunares. De tal união nasce a pérola.

Menos poética é a versão de que o deus Krishna foi o primeiro a extrair as pérolas das ostras do fundo do mar, para ornamentar a sua filha no dia de nupcias.

Por sua vez, os árabes associam a pérola ao conceito de amor: O principe Péroins deu a Parfiade um colar de pérolas semelhantes a pequeninas luas ligadas por fios de prata e disse-lhe: «Genciana florida, cor do dia, tuas são estas pérolas e, enquanto se moverem nos seus fios de prata, o meu coração viverá no teu coração».

A realidade, porém, é outra, definindo a pérola como produto da reacção de defesa de um organismo, encontrando-se no interior das ostras marinhas, onde se forma pela penetração de um corpo estranho no saco formado pelo epitélio da ostra. Á volta deste corpo estranho parasita, que fere a ostra, o epitélio segrega uma substancia que, com o correr do tempo, aumenta produzindo a pérola.

A ostra perlífera encontra-se em diversos mares, mas é do Mar Vermelho á Austrália que vivem as que dão as pérolas mais belas.

A pesca do molusco é efectuada por mergulhadores especializados que descem a profundidades variáveis entre 6 e 50 metros. Realizam muitos mergulhos por dia e, em cada um deles (50 a 60 segundos) colocam as ostras numa rede. No fim da pesca, as ostras são examinadas, o que se faz actualmente com aparelhos radiológicos. As que não têm pérolas, são lançadas novamente ao mar.

A pérola verdadeira raramente é de forma perfeitamente esférica, porque o corpo estranho que penetra na ostra e a fere quase nunca é redondo. As cores da pérola, que parecem derivar de pigmentos das águas do mar, onde vive a ostra, ou da sua alimentação, são várias: branco, rosa, cinza, amarelo, verde, verde-azulado, violeta e negro. A pérola negra é devida, ao que parece, a um raquitismo da pérola, isto é, a um defeito. E, como são raras, é altíssimo o seu valor.

O valor de uma pérola é determinado não só pelo seu tamanho, mas também pela sua forma e regularidade.

Superstições e pérolas cultivadas

Muita gente acredita que uma pérola, que não seja usada constantemente, «adoece» e morre, o que não é verdade. As pérolas vivem e mantêm o seu brilho mesmo que tenham estado longo tempo encerradas num estojo.

Morre sim, mas quando atacada pelos ácidos, pela secreção da pele humana, pelo sabão, água oxigenada e certos perfumes. Não devem ser usadas durante determinados tratamentos médicos.

A pérola «doente» torna-se baça, escurecendo, pouco a pouco, até ficar da cor do chumbo, sendo, então, irrecuperável.

As pérolas cultivadas diferem das verdadeiras, por ser a mão do homem que introduz dentro da ostra o nucleo em volta do qual o molusco, para se defender, vai juntando segregações que levam á pérola final.

A pérola de cultura deve-se a um japonês, Nokiki Mikimoto que, depois de longas experiências, conseguiu, em 1913, produzir pérolas introduzindo na ostra um nucleo perfeitamente esférico. Este, ferindo o molusco obrigava-o a defender-se, segregando a substancia que forma a pérola.

O viveiro de pérolas cultivadas mais famoso é o que se encontra no Japão, exactamente em Kobe; outros viveiros foram iniciados noutros lugares, por exemplo na Austrália, mas sem os mesmos resultados. Dizem que o mar do Japão se presta a essa cultura pelas suas particulares correntes e pela notável estabilidade de temperatura.

A pérola cultivada pode ser irregular ou perfeitamente esférica, dependendo do nucleo introduzido na ostra. As mais preciosas são as de perfeita regularidade.

Quanto ás cores, são branco-prateado, branco-rosa, branco-verde, creme-claro, amarelo-cobre, verde-rosa e rosado.

A pérola de cultura está sujeita, igualmente, á «doença» e á «morte».

O valor de uma destas pérolas depende de vários factores, tais como espessura, tamanho, cor, regularidade da forma, brilho e ausência de manchas.

Há ainda as pérolas industriais, fabricadas com os produtos empregados pela ostra, ou com ingredientes vários. Estas foram inventadas por um alemão, sendo feitas nas cores rosado e branco. Também estas são corroidas pelo suor ácido.

AS CANÇÕES DE FRANÇOISE HARDY

são melodias que falam de amor e das interrogações da juventude francesa

Françoise Hardy tem uma história breve, mas significativa e com ressonância internacional. Jovem, muito jovem mesmo — tem apenas 20 anos — ela é hoje um dos grandes nomes da canção em França e, consequentemente, cartaz de renome internacional. Aliás, ao terminar o ano de 1963, uma revista especializada francesa considerou-a, sem hesitação, a personalidade mais marcante do ano, no campo da canção.

As suas canções são verdadeiras mensagens para a juventude, para os jovens, rapazes e raparigas, que se identificam perfeitamente com elas.

Tímida, sentimental e só (ela é conhecida como «la jeune fille sans copain»), Françoise Hardy é autora da letra e da música de muitas das suas canções. Uma maneira de se vingar do seu isolamento, dos seus complexos e timidez era compor poemas. «E' uma forma de enganar a minha solidão», confirma.

E acrescénta:

— Mais tarde, tinha então 17 anos, quando aprendi a tocar viola, dei forma musical aos poemas e comecei a cantá-los.

ços et les filles» e este título a ços et les filles» e este título a que não falta um encantador erro gramatical, «C'est à l'amour auquel je pense», são alguns dos seus poemas, depois transformados em canções e, logo a seguir, em êxitos que atingem cifras elevadissimas na tiragem constante de novos discos.

Na TV, na Rádio, no disco, nas salas de espectáculos (e Françoise Hardy brilhou já no «Olympia», ao lado de Richard Anthony), a sua voz doce, chèia de ternura, e sentimental, guindou-a á posição de grande vedeta e de ídolo da juventude.

Françoise gosta de escrever de noite, quando está tranquila e Paris está sossegado. Compõe ao piano e só depois transpõe as suas melodias para a viola. Embora não deixe de apreciar os ritmos modernos («twist», «madison», etc.), ela prefere os temas suaves, românticos. Escreve, então, as palavras, os versos das suas canções que falam da vida da juventude, dos rapazes e raparigas franceses até aos 20 anos, das interrogações e problemas que se lhes deparam («Qu'allons-nous devenir?»). As suas canções são assim, simultâneamente, mensagens da juventude e para a juventude.

Mas, para além dos seus dons de compositora e autora de canções e de intérprete dessas mesmas canções, ela tem outros: a sua fotogenia e a sua intuição interpretativa.

Roger Vadim escolheu-a para «Um castelo na Suécia», filme inspirado na obra homónima de Françoise Sagan. E Françoise Hardy não tinha qualquer experiência cinematográfica. Porém, Vadim logo «sentiu», mal a conheceu, na sua sensibilidade e para além da timidez que sempre a faz reservada, a intérprete de que necessitava e uma actriz diante de quem se abrem, de par em par, as portas de uma grande carreira.

Françoise Hardy, a jovem vedeta francesa da canção

O QUE A VIDA ME ENSI

por ARTUR RUBINSTEIN

Aceito a vida sem quaisquer condições. A vida tem sempre tanto — tanto para nos dar e onde podemos encontrar a felicidade! A maior parte das pessoas desejam a felicidade, mas sob determinadas condições. Mas só se pode gozar a felicidade se não se exigir quaisquer estipulações.

Recomendo a todos os músicos para terem filhas. Os filhos têm sempre uma certa inclinação para dizerem com um sorriso benévolo: — O papá é boa pessoa mas, está claro, um bocado excêntrico. As filhas... essas compreendem-nos e adoram-nos! Compreendem instintivamente que um artista é sempre um pouco criança até morrer.

Não há qualquer «ersatz» para a vida. Prefiro morrer novo do que perder a interes-se pela vida. As pessoas vão ao médico e perguntam: — Que vitaminas é que devo tomar doutor? Mas eu pergunto:—Para que servem as vitaminas? Coma-se quatro lagostas, meio quilo de caviar, viva-se! Se alguém está apaixonado por uma bonita loira, não tenha medo e não pense demais. Case com ela!

Os charutos são mais ciumentos do que as mulheres. Se sentem que estamos a perder o interesse por eles, deixam de arder!

Tomemos o caso de Go espantado. Eu precisava peo anos para conseguir aquela Mas qual foi o benefício qu Era um homem infeliz, cor cambuzio quando estava lo Teria ele gozado a vida? N pensar. Um pianista não é aço, como Pittsburgo.

Eu adorava livros, filme podia estar oito, dez horas todos os segundos que passa precioso é cada segundo qu vida? Já passou, não se pod

---

Em 25 anos os Estados guiram realizar o que outro ropa fizeram em 250 anos, cidades em toda a América sensíveis à boa música do q des francesas—tais como Ly e Marseille.

A música é um sexto sen pessoa nasce com ele, pode sico. Se assim não for, só sica não basta. Gosto tanto pintura como de música. M crever obras literárias nem

IE ENSINOU!

3INSTEIN

memos o caso de Godowsky. Fiquei
tado. Eu precisava peo menos de 500
para conseguir aquela mecanização.
ual foi o benefício que isso lhe deu?
m homem infeliz, constrangido, ma-
uzio quando estava longe do piano.
ele gozado a vida? Isto dá-me que
. Um pianista não é uma fábrica de
omo Pittsburgo.

---

adorava livros, filmes, vinho... não
estar oito, dez horas ao piano...vivia
os segundos que passavam. Sabe quão
so é cada segundo que passa na sua
Já passou, não se pode recuperar.

---

n 25 anos os Estados Unidos conse-
n realizar o que outros países da Eu-
fizeram em 250 anos. Há pequenas
s em toda a América que são mais
eis à boa música do que velhas cida-
ancesas—tais como Lyons, Bordeaux
rseille.

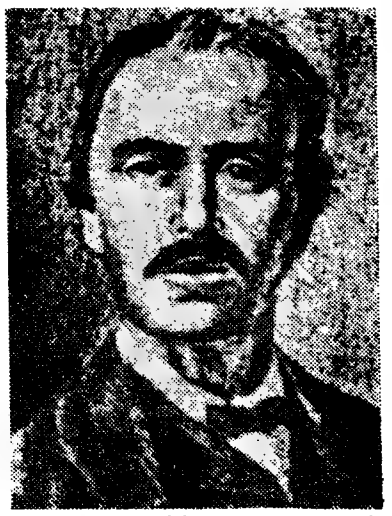
---

música é um sexto sentido, e se uma
nasce com ele, pode vir a ser mú-
Se assim não for, só o amor da mú-
ão basta. Gosto tanto de literatura e
a como de música. Mas não sei es-
obras literárias nem pintar.

C. T. R. WILSON O INVENTOR DA «CÂMARA DE NUVENS»

por W. G. LIPSETT

(Especial para o «Diário de Lisboa»)



EM todos os dias da nossa vida cada um de nós se encontra sujeito a um intenso bombardeamento. Milhares e milhares de pequenos mísseis que parecem ter a sua origem nas alturas do espaço exterior embatem contra nós. Os nossos próprios sentidos são demasiado imperfeitos para detectar a presença destas pequeninas partículas atómicas. Aproximadamente 1500 mesões, precisamente um tipo de partículas subatómicas, passam através de cada um de nós minuto a minuto. Quando deitado horizontalmente, expondo portanto uma maior área do corpo, 7500 mesões por minuto atravessam como relâmpagos os ossos e a carne aparentemente sólidas do corpo humano. Mesmo numa mina profunda estas partículas atravessam o nosso corpo. Quanto mais alto nos encontrarmos sobre a superfície da Terra, quer subindo uma montanha quer voando num avião, mais intenso se torna o seu bombardeamento.

O estudo dos assim chamados «raios cósmicos» é um dos mais fascinantes de todas as empresas científicas. A sua descoberta e análise é um importante momento no progresso do homem para compreender o Universo. Um certo número de planos têm sido desenvolvidos para descobrir estes raios e outras formas de radiação natural e artificial.

Um importante detector mecânico, que é agora bastante famoso, é o contador Geiger. O mais importante invento de todos é um engenhoso aparelho conhecido hoje como a «câmara de nuvens de Wilson», inventado por um físico escocês nos primeiros anos deste século.

● Natural da Escócia

Charles Thompson Rees Wilson nasceu na Escócia em 14 de Fevereiro de 1869. O seu pai era lavrador em ePntland Hills, não muito longe de Edimburgo. Se Wilson tivesse permanecido na Escócia, é muito provável que ele também se tivesse tornado num lavrador. Quando Wilson era ainda um ra-Contudo, quando Wilson era ainda um rapaz, sua mãe veio para junto de seis pais que viviam em Manchester, Inglaterra, e trouxe-o com ela.

Depois de Wilson ter feito os seus estudos preliminares, decidiu ir cursar Medicina. Ele entrou no «Owens College», agora Universidade de Manchester, e fez os estudos de biologia como preparação para o curso médico. Depois de «Owens College», Wilson foi para o «Sidney Sussex College», Cambridge, com uma bolsa de estudo.

Enquanto fazia o seu curso os professores verificaram que este tímido e modesto aluno se tornaria melhor físico que médico e, por isso, persuadiram-no a mudar de estudos. Ele decidiu especializar-se em física, formando-se com a idade de 23 anos, e foi ensinar para uma escola do centro da Inglaterra.

Wilson foi graduado com distinção. Havia muitas esperanças de que alcançasse grandes sucessos no ensino, mas ele depressa verificou que não tinha verdadeiro interesse em permanecer ali. Em 1894, quando Wilson tinha 25 anos, o Governo britânico anunciou que necessitava de físicos jovens para trabalhar nas estações meteorológicas do Estado. Wilson candidatou-se, foi aceite, e encontrou-se a trabalhar na mais alta montanha das Ilhas Britânicas. Do Observatório de Ben Nevis, o jovem cientista observou muitas vezes os grandes campos de nuvens que se estendiam bastantes vezes abaixo dos 4046 pés deste pico da Escócia. Observando a formação dos campos de nuvens Wilson teve a ideia de tentar «fazer» nuvens no laboratório.

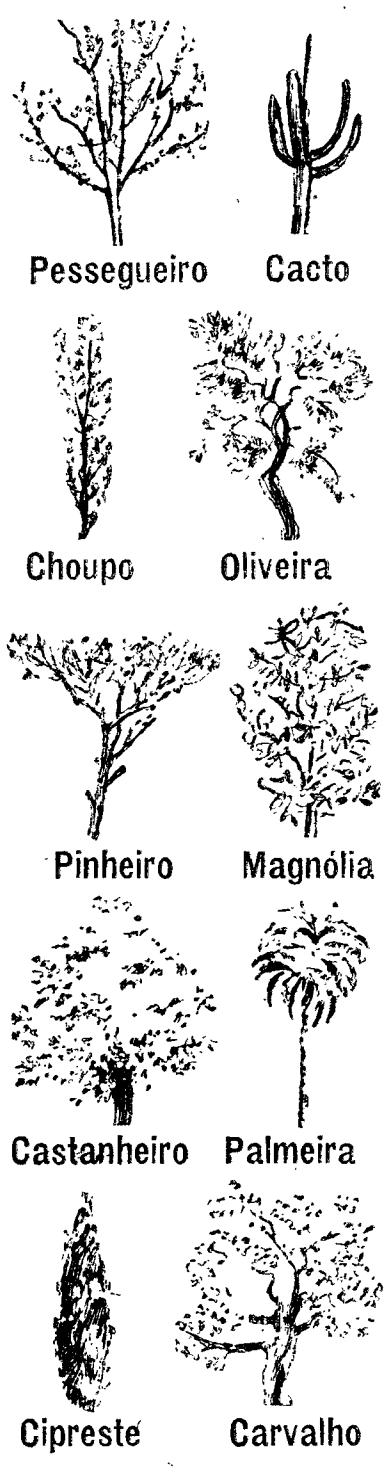
Em 1895, quando ele completou o seu serviço em Ben Nevis, obteve com êxito uma posição no Laboratório Cavendish onde começou as suas experiências para «fabricar nuvens». Wilson depressa chegou à conclusão de que poderia fabricar «nuvens» em pequena escala no ar húmido, bastante fàcilmente. Tudo quanto era necessário consistia em expandir o ar muito ràpidamente. O seu primeiro aparelho ou «câmara de condensação» era muito simples e foi desenhado de forma a reproduzir rudemente o processo da formação das nuvens na atmosfera. Nas observações feitas do alto da sua montanha, Wilson tinha verificado como o ar húmido subia, como ele ia de encontro à montanha expandindo-se e tornando-se frio. Nas suas experiências, Wilson colocou ar húmido numa câmara de vidro, que foi colocada sobre a água. Ele provocou a expansão do ar, refrescando-o e permitindo a formação dum «nevoeiro» de pequeninas gotas de água.

Durante alguns anos foi conhecido que as diminutas partículas de poeira tinham um papel importante na formação da chuva, nuvens, e nevoeiro, uma vez que a gota de água condensa-se à volta duma partícula de poeira. Em Inglaterra, John Aitken tinha demonstrado isto não muito tempo antes de Wilson começar com as suas experiências. Aitken tinha concluído que se o ar ou um gás está saturado com vapor de água, refrescando-o apenas não se consegue provocar a condensação do vapor de água a menos que exista alguma poeira ou partículas semelhantes onde as gotas de água possam condensar-se. Experimentalmente, Aitken demonstrou que os espessos e sufocantes nevoeiros, praga de muitas cidades industriais, eram causados em grande parte pelo fumo das chaminés das fábricas. As gotas de água do nevoeiro formam-se à volta de muitos milhões de partículas de fumo que andam no ar.

Partículas de poeira desempenham, geralmente, o papel desta condensação do núcleo, mas os cristais de sal extraídos da espuma do mar pelo vento e mesmo o pólen das plantas também se transformam muitas vezes em núcleos. Wilson começou o estudo desta condensação do núcleo. Dentro de pouco tempo ele tinha feito uma descoberta assustadora — uma coisa que o levou do estudo do tempo atmosférico para o mundo do átomo.

Wilson verificou que enquanto em circunstâncias normais nenhuma nuvem se formava no ar húmido que estava livre de poeira, a sua câmara de condensação podia todavia produzir nevoeiro sob certas condições. A poeira tinha sido removida pela repetida expansão do ar, e todas as gotas de nevoeiro tinham sido deixadas em repouso. Então, depois do ar ter sido expandido para além de um ponto crítico, a humidade do ar condensar-se-ia de novo. Uma vez que não havia partículas de poeira no ar para desempenharem o papel de nucleo de condensação, Wilson concluiu que alguma outra coisa tinha tomado o seu lugar.

Saiba conhecer-se a si próprio através das árvores que o atraem



É um novo teste psicológico bastante divulgar. Trata-se de adivinhar as principais características de personalidade pela predilecção por uma ou outra destas árvores. Dizem os entendidos que a preferência por uma árvore pode revelar o carácter duma pessoa. Imagine, leitor, que tem casa própria e um espaço ajardinado à frente. Qual a árvore que gostaria de ver todos os dias diante dos seus olhos?

Se não consegue escolher uma entre tantas, é porque a sua personalidade não atingiu ainda o equilíbrio interior. Ou, então, terá uma personalidade múltipla, que não se integra fàcilmente numa das divisões, dos capítulos, em que os psicólogos costumam catalogar os diferentes tipos de personalidade humana. Responda ao teste com sinceridade e divirta-se, depois, a adivinhar o carácter dos seus amigos.

PESSEGUEIRO FLORIDO — De índole impulsiva, dá grande importância aos sentimentos, mas é inconstante e de pouca confiança. Aprecia tudo o que é belo mas passageiro, e os fracos não lhe merecem grande simpatia.

CACTO GIGANTE — Uma certa aspereza de carácter torna difíceis as relações com os outros. Sonha com uma vida diferente, em terras exóticas e hábitos mais livres. Gosta de ser considerado anticonformista e rebelde às convenções.

CHOUPO — É ousado, cheio de ambições e de expedientes. Tem um feitio alegre, sabe sempre aquilo que quer. Interessa-se muito pelos outros, mas mais por curiosidade do que por simpatia.

OLIVEIRA — Temperamento idealista, misturado com bom-senso. De hábitos frugais, sabe limitar-se hoje tendo em vista a melhoria de amanhã. A Natureza é o seu passatempo preferido.

PINHEIRO — É uma pessoa generosa e cheia de imaginação. Não tem dificuldade em comunicar com os que o cercam e tem ambições literárias. Tem pouco senso prático, mas é uma alma aberta que atrai simpatias.

MAGNÓLIA — Gosta do bem-estar com todas as suas vantagens: boa casa, um carro moderno, guarda-roupa da última moda. Faz o possível por estar sempre em primeiro plano e tem muito cuidado com o que dizem de si.

CASTANHEIRO — Preocupa-se muito com os outros e tem grande necessidade de se lhes dedicar, talvez porque detesta a solidão. É sonhador, com bons sentimentos e um grande culto pela tradição.

PALMEIRA — Adapta-se mal ao ambiente que o cerca, talvez por exigir que os seus pontos de vista se imponham sempre. Tem excessiva confiança em si e considera que a maior parte dos seus amigos são nitidamente inferiores ao conceito que faz sobre o seu próprio valor.

CIPRESTE — Tem uma forte capacidade de concentração e reflexão; carácter um pouco tímido, mas leal e constante. É um óptimo amigo, capaz de sacrificar tôdas as suas conveniências se isso for necessário para ajudar alguém.

CARVALHO — Tradicionalista, fiel mas ambicioso, sempre pronto a dar um passo em frente mas só depois de ter feito todos os cálculos. Carácter muito vincado e nada influenciável.

O «pecado» da carne

— Não é o bife que está duro, querida. As facas e os garfos é que não prestam...

Questão de paladar

— Gostaria que fosses como o cão. Ele não é tão esquisito...

ANEDOTAS

A IDADE DO PADRE FRANCISCO

✲ Encontrei nestas férias o padre Francisco que anda nos 80 anos.

— Vós não haveis mudado nada, padre Francisco, conservais-vos sempre muito direito, sempre na mesma. Mas que idade tem afinal de contas, padre Francisco?

— Não sei. Sei muito contar as minhas vacas no prado e o meu dinheiro que está no armario, mas quanto á minha idade não perco tempo com isso, porque sei muito bem que ninguém ma quer roubar.

CONTAS DE GAROTO

✲ *Já é tarde e vem o autocarro que pára e vai tornar a partir quando o condutor repara num miudo que está a chorar na paragem.*

— Que tens tu, meu filho, perguntou ele ao pobre garoto?

— Eu tinha vinte escudos, perdi-os e agora tenho de ir a pé para casa.

— Se é só isso, fez o condutor, sobe lá, é como se os tivesses.

O garoto subiu mas não deixava de chorar.

— E agora, interceio novamente o condutor, o que é que há ainda?

— Bem, replica o garoto, o meu dinheiro, os meus vinte escudos, o troco...?

EM MOSCOVO (ANO 2000)

✲ A joven esposa a seu marido que regressa duma viagem interplanetária:

— Que quer dizer esse cabelo verde que trazes na camisa?

UMA LÁPIDA OU TALVEZ NÃO

✲ *Um dos grandes poetas modernistas, destes que escrevem versos semelhantes aos quadros que pintam certos futuristas que nem daqui a mil anos se compreenderão, ganhou o primeiro prémio dum concurso e perguntava a um amigo que passava com ele pelo prédio onde morava quando fora premiado:*

— Que se escreverá sobre esta porta quando eu morrer?

— Ora, é muito simples — Casa para alugar.

— Peço desculpa, mas a casa proíbe-nos de exprimir a nossa opinião pessoal!

— O excesso de amendoins na alimentação pode explicar a deformação nos ovos.

Bem apanhado

Um escritor bem conhecido morreu já há alguns anos.

Foi uma grande perda para as letras porque ele era um apaixonado observador dos pobres, dos humildes, dos miseráveis, dos tipos mais pitorescos que se encontram por essas ruas.

Um dia em que caminhava apressadamente, passou á porta duma igreja, ouviu uma voz que pedia esmola. Era um mendigo que se encontrava acocorado num recanto do muro, mas ele seguiu sempre sem parar. Um instante depois ouviu o ruído duns passos apressados atrás de si; era o mendigo que, tendo conseguido alcançá-lo, lhe perguntava:

— O senhor não perdeu o seu porta-moedas?

— Surpreso, o escritor parou e levou rápidamente a mão á algibeira:

— Não, bom homem, eu tenho-a aqui.

Então o outro, estendendo-lhe o chapéu esburacado, acrescentou:

— Nesse caso, o senhor não me pode recusar uma pequena esmola. .

Casaram de manhã. Depois foi o banquete, os brindes, a festa onde se bebeu e comeu á farta, e por fim se cantou e dançou.

Só por volta das tantas da noite é que os noivos se puderam escapar discretamente.

Felizmente tudo estava previsto e o seu quarto reservado no outro extremo da cidade.

Chegados lá ele atirou-se para cima da cama, esbodegado.

— Custou-me a chegar enfim aqui.

Ela suspirou e perguntou ingenuamente:

— Os teus sapatos novos também estavam apertados?

PARTIDA DE... TÉNIS

Um zarolho, no decurso de uma partida de ténis, apanha com uma bola arremessada com toda a força no olho válido.

Imediatamente grita:

— Boa noite!

O repouso da mulher na vida moderna

A vida moderna, principalmente a da mulher, é uma fonte permanente de preocupações que atentam contra o bem-estar físico e o equilíbrio emocional. A monotonia dos trabalhos do lar, os problemas económicos, as actividades cronometradas, as inquietações constantes e, às vezes, a necessidade de auxiliar o marido na busca dos meios para sustentar a família, tudo isto representa uma perda considerável de energia orgânica e nervosa. Chega a atingir-se uma tal tensão que se cria na dona de casa um estado patológico caracterizado, principalmente devido à insegurança emocional. A mulher sente-se confusa, não pensa com acerto, não pode resolver os problemas que se lhe deparam, embora de pouca importância, às vezes, e perde a paz de espírito tão necessária para o equilíbrio da saúde.

A mulher começa, então, a preocupar-se com erros imaginários, pela insegurança do futuro e por sua incapacidade para resolver as dificuldades mais banais.

Felizmente, a mulher moderna conta com um remédio maravilhoso para manter a sua integridade física e emocional e recuperar-se dos dissabores, aos quais se vê submetida, diàriamente. Trata-se do chamado repouso integral, conhecido também por «relax». O sistema, que goza de grande popularidade, foi idealizado pelos psicólogos da Clínica de Higiene Mental ligada à Universidade de São Francisco, Califórnia, que o aplica aos seus pacientes, com excelentes resultados. Poucas mulheres o praticam de forma correcta e eficaz. Esticar-se num sofá e dormitar não significa repouso integral, da mesma forma que não se pode dizer que se esteja praticando ginástica pelo simples facto de agitar, caprichosamente, os braços e as pernas. O repouso integral consiste em reduzir ao máximo a actividade orgânica e psíquica. Não só o corpo deve repousar, a mente também.

Sono e descanso integral não dão o mesmo resultado, porque enquanto se dorme o corpo se move de um lado para outro, procurando a posição mais adequada, que às vezes não se encontra em toda a noite. Enquanto se dorme, sonha-se, o que significa que o sistema nervoso e a mente não descansam como deveriam.

A primeira coisa que se deve fazer para obter o repouso integral é dispor adequadamente o ambiente. Pouca luz e evitar a percepção de ruídos. É fácil obter a luz apropriada, fechando as janelas; e substituir a lâmpada convencional por outra de cor azul, pois foi demonstrado que as ondas luminosas procedentes da luz azul afrouxam a capacidade funcional do sistema nervoso, embotam os pensamentos e tornam mais dócil e razoável o indivíduo, afastando da sua mente as ideias violentas. O silêncio completo é conseguido colocando nos ouvidos tampões de algodão. Todavia, esta solução não é perfeita, porque o corpo capta as vibrações exteriores, mesmo que o ouvido não perceba os sons.

A posição ideal para o descanso integral pode conseguir-se mediante uma destas cadeiras modernas, destinadas especialmente para tal efeito. No caso de não se poder contar com ela, basta estender-se sobre a cama ou um divã, com uma almofada debaixo das pernas, para que estas fiquem um pouco altas. A posição mais conveniente é com o busto levemente levantado. A cabeça estará ligeiramente inclinada, os braços cairão ao longo do corpo e as pernas se flexionarão ligeiramente sem tensão muscular de nenhuma espécie. Esta posição é a melhor porque, com o busto ligeiramente erguido, respira se com maior facilidade e as vértebras lombares não se comprimem entre si.

É preciso que o corpo permaneça imóvel com os músculos completamente relaxados.

Uma vez obtido o «relax» corporal absoluto, dever-se-á conseguir o repouso espiritual. Para isto, escolhe-se uma ideia que ocupe a mente, mas escolhendo algo bem simples. Certas mulheres concentram o seu pensamento numa flor, repassando mentalmente os seus aspectos. Outras imaginam uma paisagem montanhosa, na hora do crepúsculo, ou um mar tranquilo. A musica em surdina, é um tranquilizante magnífico.

No descanso integral, é de grande importância a forma de respirar, porque se esta função é efectuada de forma defeituosa não se consegue o repouso absoluto. Deve-se respirar lenta e profundamente, tratando de forçar a contracção do diafragma, com o fim de que os pulmões se distendam por completo. A regularidade na respiração é um factor importantíssimo, devendo-se graduar à razão de 12 ou 14 movimentos respiratórios por minuto.

Bastam, em geral, vinte minutos diários para que o repouso integral seja efectivo. A hora mais conveniente para fazer este repouso é ao anoitecer, antes do jantar.

Está a [illegible]

Vão muito adiantados os trabalhos de construção, na Alemanha, do novo avião «VJ-101», de modelo revolucionário, cuja característica principal é que levanta voo em vertical.

Várias experiências com o aparelho-modelo, «VJ-101X1», deram promissores resultados. E foram vencidas as principais dificuldades que consistiam na transição do voo vertical para voo horizontal.

Para desenvolvimento dos planos para a construção do aparelho «VJ-101» gastaram-se até agora, por parte do Governo de Bonn, duzentos e cinquenta milhões de marcos, o equivalente a 62,5 milhões de dólares.

Nomes famosos:
Selma Lagerlof
Somerset Maugham
Papini
Tomas Mann
John Steinbek
André Gide
Romain Roland
Aldous Huxley
Erskine Caldwell
Ernest Hemingway
Georges Simenon
André Maurois
Bernard Shaw
Albert Camus
Jean Cocteau
Alberto Morávia
Tennesse Williams
Malaparte
D. H. Lawrence e tantos outros

na

Colecção Miniatura

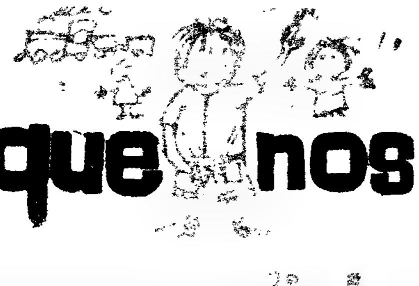
Ter na estante a colecção Miniatura desde o primeiro ao ultimo volume é ter sempre prontos a conversar consigo os maiores vultos da literatura mundial e as suas obras mais significativas.

Obras famosas:
A Escola de Mulheres
Duas ou três graças
O Velho e o Mar
As Neves do Kilimanjaro
O Estrangeiro
Ter ou não ter
O Génio e a Deusa
Shane
Porgy e Bess
O Cravo Vermelho
Antes do Ama
Um enterro singular
A Fábrica de Absoluto

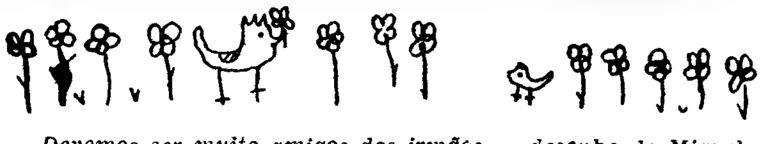
12$50 cada volume da colecção Miniatura que já atingiu o n. 153

Peça catalogo a LIVROS DO BRASIL — R. Caetanos, 22 — Lisboa

Para os Mais Pequenos



Contada pela tia Maria Lúcia
Ilustrada pelos sobrinhos
VI



Devemos ser muito amigos dos irmãos — desenho de Miguel Parreira de Salles Parente, de 5 anos e 2 meses, de Lisboa

Estavam o Pimpão e a Vermelhinha sentados debaixo da esteva florida, muito sérios, a pensar quando se aproximaram a Pedrês, a Branquinha, o Pinto Calçudo e o Pinto Vermelhusco Patusco. Não foi preciso dizerem nada para compreenderem que estavam todos a pensar no Pintainho Amarelinho.

Passado um bocado, diz assim o Galo Pimpão:

— A Galinha Vermelha já compreendeu que o que tem a fazer é descobrir a maneira de ajudar o Pinto Amarelinho a ser feliz. Eu estou também a ver se descubro qualquer coisa, porque, por enquanto, nem ela nem eu sabemos o que será melhor. Vocês querem dar uma ideia?

A Pedrês e a Branquinha responderam logo:

— Cá-cá-rá-cá!
Com certeza e é já!
E acocoraram-se, a pensar.

E o Pinto Calçudo, e o Vermelhusco Patusco, disseram:

— Qui-qu-ri-qui!
Para isso memo
É que estamos aqui!

Pensaram, pensaram, e a Branquinha foi a primeira a falar:

— O Amarelinho ficou muito contente quando ontem lhe ofereci uma violeta. Daqui em diante dar-lhe-ei, todos os dias a flor mais perfumada que encontar.

— Eu — disse a Galinha Vermelha — por mais que pense só descubro uma maneira de o ajudar a ser feliz. É trazê-lo sempre muito limpo e arranjadinho. Hei-de cofiar-lhe as penas com tanto carinho e cuidado, que ele há-de sentir-se sempre bonito e confortável.

— Pois eu, como chefe da nossa família, hei-de guardar para ele a melhor comidinha que encontrar; e hei-de levantar-me cedo e trazer-lhe, numa pétala de flor, as mais saborosas gotas de orvalho para ele beber.

Isto, foi o que disse o Galo Pimpão.

— Bem — disse a Pedrês — eu prometo vir, sempre que possa, fazer-lhe companhia e contar-lhe histórias muito bonitas, de fadas e princesas, para ele se distrair, porque está bem de ver que ele não poderá sair para longe do ninho, como os outros pintainhos, que vêem bem.

— Isso de estar sempre junto do ninho há-de ser muito aborrecido. Eu virei todas as manhãs buscá-lo para um pequeno passeio. Como sou forte, levo-o ás cavalitas. Penso que ele deve gostar.

Por ultimo, falou o Vermelhusco Patusco:

— Bem... eu... prometo visitá-lo todos os dias e fazer aquilo que ele quiser. E, como acho que a musica é uma coisa muito bonita e distrai, vou pedir ao Rouxinol que venha morar para perto do Amarelinho e que lhe ensine as suas lindas canções.

— Meus amigos — disse o Pimpão — creio que realmente todos tivemos excelentes ideias. E como as vamos pôr em prática com boa vontade, espero que o Pintainho Amarelinho venha a sentir-se feliz, apesar de ser céguinho.

*

— E depois?

— Depois, na próxima semana saberemos o que aconteceu. Entretanto os sobrinhos que queiram colaborar com a Tia Maria Lucia vão fazer um desenho para ilustrar esta história. Valeu?

Esse desenho deve:

1.º — Ser inspirado no que ficou dito.

2.º — Ser inventado e desenhado «só» pelos sobrinhos, sem ajuda, nem sugestão de ninguém.

3.º — Ser feito a tinta-da-china ou esferográfica preta, em papel branco, sem linhas (não colorir o desenho).

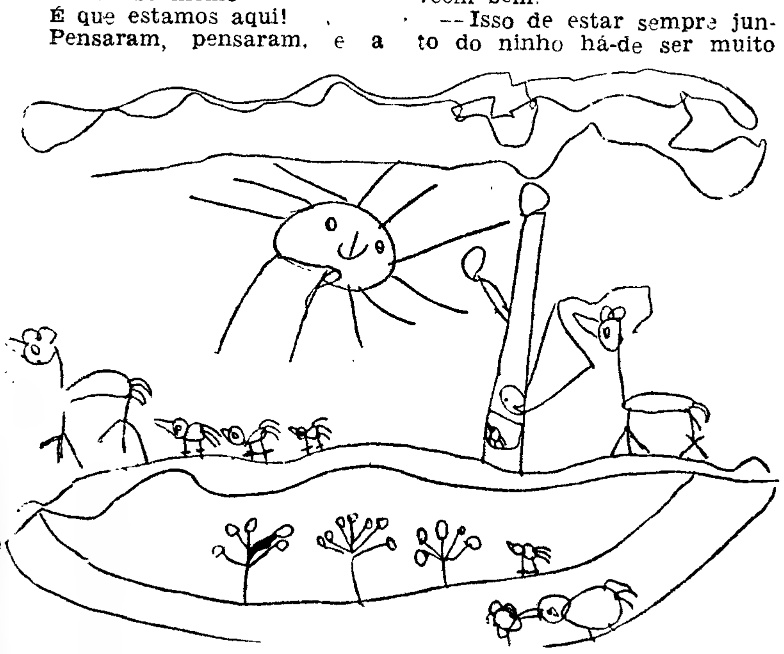
4.º — Não ter nada escrito na parte da frente.

5.º — Ter escritos, na parte de trás, uma legenda para o desenho; e o nome, idade (anos e meses) e morada do autor.

6.º — Ser enviado á Tia Maria Lucia até ao próximo dia 22 do corrente.

O desenho que melhor corresponder a estas condições será publicado, e o seu autor receberá uma bonita lembrança.

Os desenhos não serão devolvidos.



A Branquinha foi dar uma violeta ao Amarelinho — desenho de Maria Luisa Morais de Lima, de 7 anos, da Amadora

TEATRO A BRINCAR

Personagens: — O menino
— A mãe

CENA I

O menino: — Ó mãe, eu posso pedir quantos brinquedos quiser ao Pai Natal?

A mãe: — Ó filho, o Pai Natal não pode dar muitos brinquedos a cada menino. Tu sabes que ele tem muitos pedidos.

O menino: — Está bem, mãezinha, eu vou pedir-lhe só os que mais me interessam.

CENA II

No dia de Natal

O menino: — Oh! Mãezinha, mãezinha!

A mãe: — O que aconteceu, meu filho?

O menino: — Olhe para isto! Afinal, eu pedi os brinquedos de que mais gostava mas ainda eram muitos e o Pai Natal deixou-mos todos, e ainda mais alguns!

A mãe: — Sabes, meu filho, é porque o Pai Natal tem gostado das tuas boas acções e eu, como tu és bem educado, pedi-lhe muito para tos mandar todos.

O menino: — Obrigado, mãezinha. Daqui em diante ainda vou ser mais bem educado.

FIM

MARIA DA GRAÇA BATALIM — O teu desenho é muito bonito. Será publicado. Obrigada pelas boas-festas. Também te desejo um ano muito feliz.

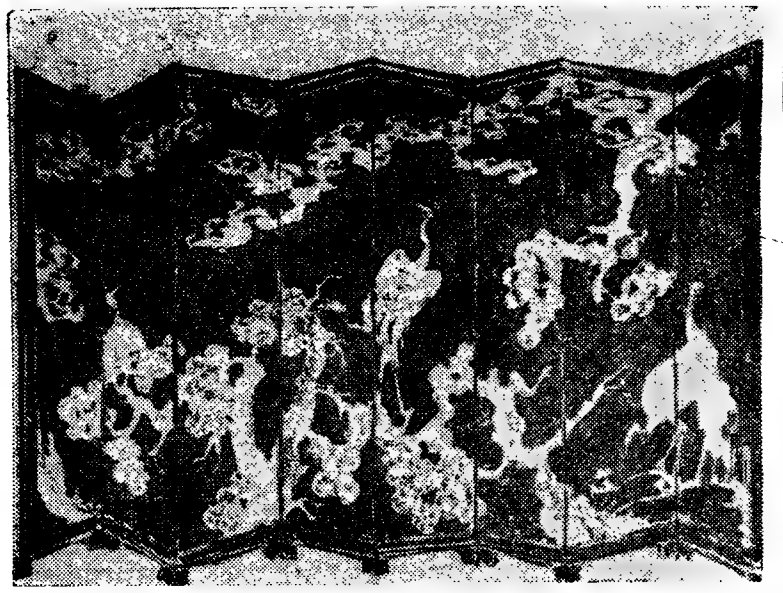
MANUEL JORGE TAVARES — Também o teu desenho é muito bonito e será publicado.

RUI JORGE CALADO — Peço-te que não mandes desenhos coloridos, porque assim não posso publicá-los.

MARIA FERNANDA PALMA — Que linda cartinha! Gostei de tudo o que me contas e agradeço o desenho que me dedicas, mas não posso publicá-lo por ser colorido. Manda outro, só a preto e que não seja copiado, valeu?

Para todos um xi-coração da

TIA MARIA LUCIA



As lacas chinesas

As lacas chinesas, verdadeiramente preciosas, desde há séculos que são apreciadas em todo o mundo Ocidental, continuando a harmonizarem-se com os modernos ambientes ou com as decorações de estilo.

As lacas chinesas mais famosas são as de Coromandel, obras de artistas e artesãos chineses, embora o nome delas seja de origem indiana. É que os biombos, móveis e objectos laqueados, feitos em Pequim ou Cantão, eram transportados por mar para os portos indianos da costa de Coromandel, onde aguardavam os compradores europeus (portugueceses), os quais ficaram com o ses, holandeses, ingleses e franhábito de os denominar segundo o lugar de compra.

As mais importantes e famosas peças eram os biombos, célebres e preciosos pelo tamanho e trabalho, geralmente formados por seis ou doze partes desdobráveis. No entanto, os biombos destinados ao fundo do trono de imperadores eram compostos de cinco ou sete partes. Todos eles costumavam medir dois metros de altura. Nas suas decorações entra um grande motivo central, figurando, quase sempre, batalhas, cenas de caça, recepções em palácios, cercados por uma orla incrustada. Esta orla é sempre ornamentada com motivos convencionais, flores, aves, objectos de culto, emblemas, sinais. Enquanto a parte central era sempre obra de um grande artista, as orlas ficavam confiadas a mão segura mas sem fantasia, de artesãos especializados.

São muito raros os biombos de pequenas dimensões como os de fundo dourado — o biombo de Coromandel é alto.

A laqueação faz-se por sobreposição de camadas de laca, sobre cada uma das quais é passada a pedra-pomes, depois de enxuta, e antes da aplicação da segunda camada. O efeito de aveludada profundidade dessas lacas depende da espessura dos vernizes sobrepostos. Pode atingir meio centímetro e é ali que são gravados os motivos decorativos. Nestas incisões são, depois, derramadas as diversas cores.

Quanto mais complicados são os motivos e fina é a incisão, tanto mais preciosas são as lacas. Algumas destas incisões lembram miniaturas primorosas. Os fundos são, geralmente, negros ou vermelho escuros, com excepção dos fundos de ouro que são muito raros.

OS EXCÊNTRICOS — uma raça em vias de desaparecer

Jerry Lewis, o célebre actor cómico americano, é um dos ultimos representantes de uma raça que está em vias de desaparecer: os excêntricos. Na companhia de oito cães, dois gatos, dois papagaios, quatro filhos e uma esposa, Jerry vive numa espécie de palácio electrónico cheio de microfones e aparelhos de televisão. Tem catorze automóveis, todos equipados com telefone, e mandou construir um ouvido eléctrico, que lhe ficou por 15 000 dólares e se destina ao seu cão «Chips», que é surdo.

O actor é também proprietário de uma estação de rádio na Califórnia, e interrompe o programa normal todas as vezes que lhe apetece, para informar os habitantes do vale de S. Fernando de que o seu filho mais novo tem mais um dente ou para lhes contar a ultima anedota... Este homem, de uma actividade espantosa, tem cem pares de sapatos, 90 camisolas de malha e setenta fatos, que nunca veste mais de seis vezes. Dá-os ao leiteiro, que é um dos homens mais bem vestidos de Hollywood.

Para pertencer á grande família dos excêntricos é preciso ser muito rico e um pouco louco. Por isso os excêntricos só florescem nos países florescentes e em épocas de grande prosperidade económica: no século XVIII em Inglaterra, no século XIX em França ou entre as duas guerras, na América.

Mas a idade de ouro da excentricidade pode situar-se em 1790, em Londres, onde viveu a mais espantosa colecção de fantasistas que a pequena História regista.

Cada doido tem sua mania...

Conta-se, por exemplo, que em casa do duque de Bridgewater, os gatos e os cães estavam vestidos de pagens, comiam á mesa do dono, dormiam em leitos sumptuosos e tocavam musica em instrumentos especiais. O quarto duque de Queensberry detestava a água e só tomava banhos de leite. Por perversidade, o leite era depois vendido ao publico, de tal maneira que toda a cidade de Londres olhava com suspeitas o chá matinal, que é sempre cortado com uma gota de leite...

Os excêntricos adoptam muita vez uma cor-talismã. O coronel Melish vestia-se todo de branco, desde as meias ao chapéu passando pela cara, que enfarinhava cuidadosamente antes de sair. Mas foi batido em originalidade por Henry Cooper, que se vestia e empoava de verde, só comia frutas e legumes verdes e, no seu palácio pintado de verde, dormia numa cama com lençóis verdes debaixo de um grande relógio com ponteiros verdes...

Mas o maior excêntrico inglês foi John Mytton. Como sofria de soluços, resolveu deitar fogo á roupa que trazia vestida para ver se, com a surpresa, os soluços lhe passavam. Passeava em camisa de noite pelos bosques e, um dia, entrou num salão da alta sociedade, onde havia uma grande festa, a cavalo numa foca que depois o mordeu violentamente.

Jimmy Hearst tinha um caixão na sala de jantar. O caixão servia-lhe de bar e, quando Jimmy morreu, os amigos retiraram as garrafas de gin, beberam-nas e depuseram nele, com todo o cuidado, o cadáver. O caixão foi levado por oito velhas solteiras que durante o percurso também beberam abundantemente. Dizem as crónicas da época que foi um espectáculo notável...

Uma lagosta à trela e um quarto virado de pernas para o ar

Em França, por volta de 1830, Paris escandalizou-se com o grupo literário de Teófilo Gautier, Gérard de Nerval e outros. Faziam nudismo no jardim, passeavam pelas ruas tocando pífaros sem saberem uma nota de musica e passeavam uma lagosta presa por um fio cor-de-rosa, explicando que as lagostas fazem menos barulho do que os cães e comem muito poucochinho... Gérard de Nerval bebia em publico por um cranio humano, que dizia ser do pai morto numa longínqua batalha, e pedia água do mar para acompanhar o café. Quando visitava os amigos, transportava sempre uma enorme cama Renascença, que nunca conseguia armar e, por isso, dormia no chão.

A Califórnia contemporanea, além do palácio electrónico de Jerry Lewis, tem visto a construção de casas incríveis, imitações perfeitas de pagodes orientais, do palácio de Versalhes, etc. Hollywood foi sempre o refugio dos excêntricos.

A casa mais célebre da Meca do cinema foi, sem duvida, a do realizador Mac Dermott, que mandou construir uma piscina musical cujas águas límpidas, semeadas de microfones, espalhavam ondas de harmonia. Durante as festas, Dermott distribuía aos seus convidados, especialmente ás senhoras, fatos de banho muito bonitos cujo unico inconveniente era dissolverem-se dentro de água...

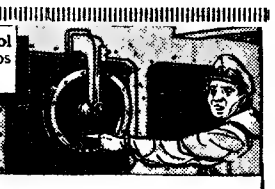
Mac Dermott dava grandes recepções e, quando um convidado adormecia, ele levava-o com cuidado para o quarto dos hóspedes e soltava vinte pombos pintados de verde e vermelho para que a sua vítima tivesse um despertar agradável. Mas o maior achado de Dermott foi o quarto ao contrário. Tratava-se de um quarto de dormir em que todos os móveis, cortinas, quadros e tapetes estavam pregados ao tecto, enquanto o chão tinha apenas um lustre ajustado. Quando um convidado se sentia mal, punham-no neste quarto, estendiam-no ao lado do lustre para que, quando acordasse, pensasse que tinha passado do estado humano ao estado de mosca...

Também ficou célebre o automóvel arranjado de maneira especial No decorrer de um passeio, quando se avizinhava uma viragem perigosa, Dermott, com ares aflitos, puxava o volante e deitava-o pela janela, sem que os companheiros soubessem que o carro estava arranjado de maneira a poder manobrar-se só com os pés.

A verdade é que quem nunca privou de perto com um desses excêntricos poderá ter muito interesse em conhecer as suas farsas. Mas o melhor é conhecê-las de longe, a não ser que tenha um coração muito sólido.

O FAROL

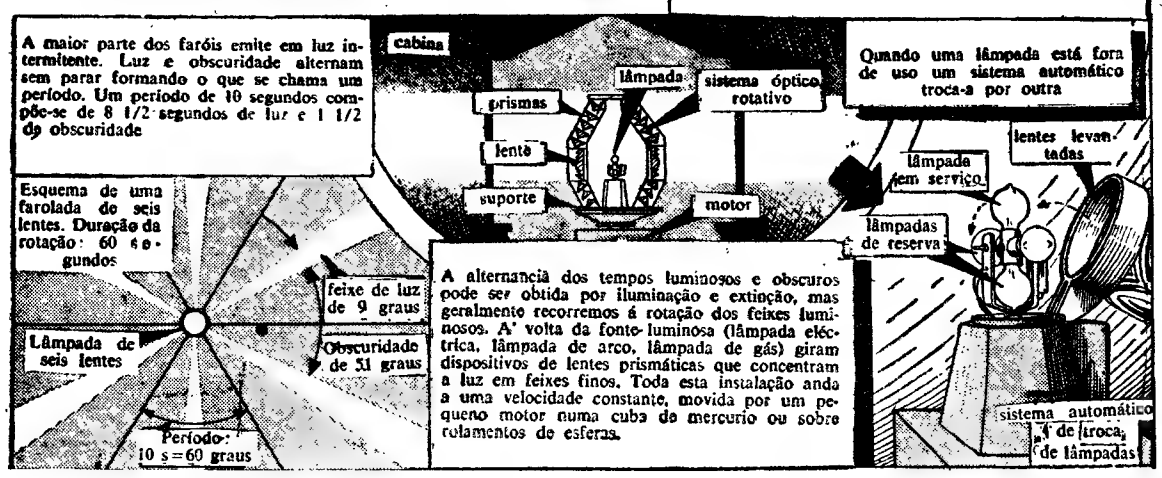
Para avisar os navios e permitir que eles se orientem, os faróis são construidos em vários pontos do litoral, sobre ilhas ou em proximidades de fundos baixos. Todos estes faróis emitem sinais luminosos diferentes uns dos outros de modo a que se possam distinguir.



Os dados característicos de cada farol figuram numa lista e são indicados nas cartas de navegação

Estes dados são os seguintes: Nome. Posição em graus e minutos de latitude Norte ou Sul e de longitude Este ou Oeste. A cor da luz é geralmente branca, por vezes vermelha ou verde e raramente azul. Certos faróis emitem uma luz colorida sómente numa direcção, devido a um vidro filtrante no exterior A natureza da luz. Estável, isto é, luz de potência constante, não interrompida. Luz intermitente visível sómente num meio período ou mais. Luz cintilante visível durante um espaço de tempo inferior a meio período Raramente a luz é interrompida e seguida de clarões breves. A visibilidade em tempo limpo está indicada em milhas marinhas A altitude em metros ou pés.

A maior parte dos faróis emite em luz intermitente. Luz e obscuridade alternam sem parar formando o que se chama um período. Um período de 10 segundos compõe-se de 8 1/2 segundos de luz e 1 1/2 de obscuridade



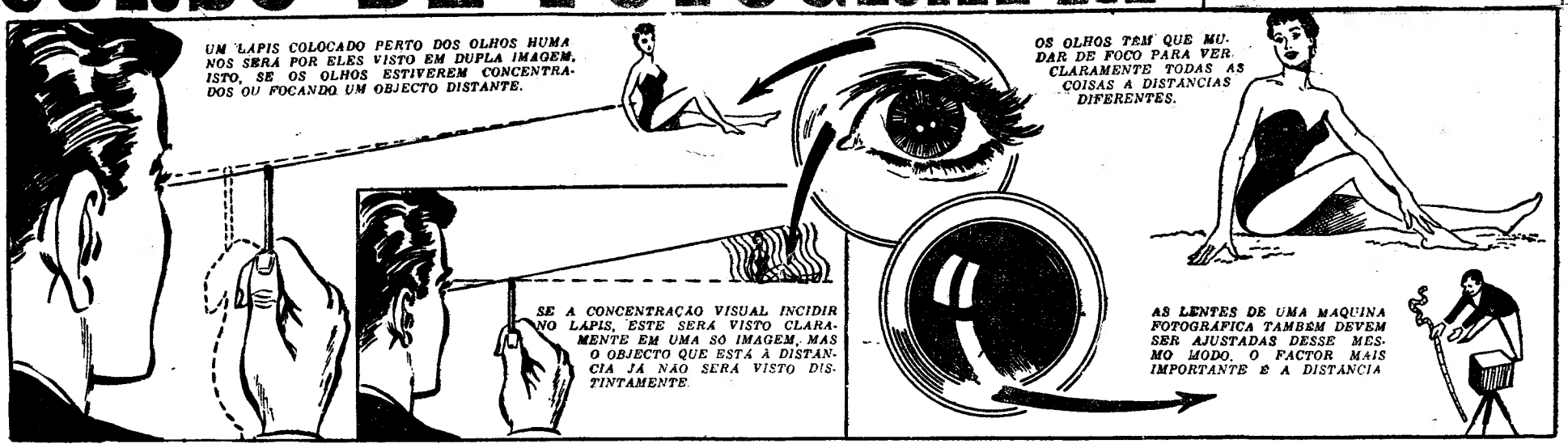
A alternancia dos tempos luminosos e obscuros pode ser obtida por iluminação e extinção, mas geralmente recorremos á rotação dos feixes luminosos. A' volta da fonte luminosa (lâmpada eléctrica, lâmpada de arco, lâmpada de gás) giram dispositivos de lentes prismáticas que concentram a luz em feixes finos. Toda esta instalação anda a uma velocidade constante, movida por um pequeno motor numa cuba de mercurio ou sobre rolamentos de esferas.

A CHAMA

Esta escultura ergue-se em Berlim Ocidental, na Praça Ernest Reuter. Da autoria de Bernhard Heiliger, é dedicada á memória de Ernst Reuter, primeiro burgomestre de Berlim

CURSO DE FOTOGRAFIA

LIÇÃO N.° 5



Kodak —Películas e câmaras fotográficas

O CASO DAS PEGADAS VELADAS

por Polly Simpson McManus

FOLHETIM SEMANAL DO Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Jane e George Brannon vêem-se envolvidos nos assassínios de Bill Moore e Frank Dudley. George foi conduzido á cadeia pelo xerife Sam Bradshaw. Jane e Sally ficaram na cabana de Frank, onde fora encontrado o cadáver deste. Jane pede a Sally que tome conta das pegadas descobertas junto da cama onde jazia o cadáver. Carl, um vaqueiro, entra nesse momento, para dizer a Jane que o xerife pretende interrogá-la na cidade. Entretanto, George está ameaçado de linchamento pela populaça enfurecida. Carl conduz Jane ao Rancho Bar-C, e após trocar umas palavras com alguém no quarto ao lado, obriga-a a assinar uma confissão acusando o marido dos dois homicídios. Quando Carl sai para conferenciar com o companheiro, Jane resolve fugir.

CAPÍTULO VI

Erguendo-se lentamente, Jane avançou para a porta e desceu os degraus do pórtico. A cada passo que dava, rezava: «Meu Deus, faz que eu não seja apanhada! Só mais um bocadinho, até que eu me meta naquele carro!»

Já se encontrava ao volante da «station», quando imprecações lhe chegaram aos ouvidos. Carl deixara a chave da ignição, esquecido de a tirar, quando saíra para falar com ela. Alguém aproximava-se a correr.

A chave deu volta na fechadura e o motor pegou imediatamente. Tinha á sua frente o caminho da evasão. Perto da entrada do rancho, um homem surgiu das sombras, ordenando-lhe que parasse. Logo a seguir, uma detonação seca cortou o silêncio e o carro redopiou e acabou por parar. Tinham-lhe acertado num dos pneus!

Depressa o carro foi cercado por vários homens. Jane viu que Carl se afastara a correr, mas logo foi agarrado por dois vaqueiros que o trouxeram para trás.

A voz de Jim Dudley fez-se ouvir nesse instante:

— Calma, rapazes! Dêem-lhe uma *chance*. Temos que obedecer à lei, não é verdade, xerife?

— Naturalmente! — rugia o xerife, dirigindo-se a passos largos para a «station».

— Onde está o meu marido? — perguntou Jane.

28

— Já estará na cabana quando lá chegarmos — replicou o xerife. — Imagine que já tive resposta de Iowa ao meu telegrama. O xerife de Rockline County informou-me que não tem qualquer mandato de captura contra o seu marido. De acordo com a madrasta de George, o dinheiro que ele levou, pertencia-lhe de facto. E aqui tem uma mensagem para si.

*

Era já dia claro quando pararam á porta da cabana de Frank Dudley. Sally, de olhos avermelhados por uma noite de insónia, veio recebê-los á entrada. Não deu palavra a Jane, limitando-se a puxá-la para uma cadeira em frente do fogão aceso e a servi-la de uma chávena de café bem forte

Os homens foram entrando, encostando-se ás paredes ou sentando-se no chão. Depois, George entrou também, caminhou até junto de Jane e sorriu-lhe:

— Tudo bem, querida!

— Tenho uma mensagem para ti da tua madrasta — disse Jane com um sorriso. — Manda-nos a sua bênção.

O xerife Bradshaw tomou a palavra:

— Viemos para aqui porque os turistas estão a fazer-se curiosos. No fim de contas, não queremos que Tomahawk Gulch adquira má fama.

Acrescentou que George Brannon estava em liberdade e que eles teriam que continuar á procura do assassino de Frank Dudley.

Quando Sam acabou de falar, Jane viu Jim Dudley acenando solenemente a cabeça. O xerife continuou:

— Por dois motivos vos trouxe aqui: um para evitar a curiosidade dos turistas; o outro, por causa dessas pegadas junto do catre. Bem vêem, a sr.ª Brannon tinha razão ao afirmar que a planta de um pé vale tanto como a palma de uma mão, quando se trata de identificar alguém. Sei que se pode tirar o molde em gesso de uma pegada e apresentá-la em tribunal. Sr.ª Brannon, —

29

continuou, virando-se para Jane — quer explicar-nos a razão da sua presença no rancho Bar-C?

Seguiu-se um momento de «suspense» na sala.

— Pergunte a esse homem — respondeu Jane, olhando para Carl. — Ele veio buscar-me aqui, alegando ser necessária a minha presença na cadeia da cidade. Sally e Will podem confirmar isso mesmo. — Ambos acenaram a cabeça. — Depois, fui levada para o rancho e, aí, obrigada a assinar uma confissão declarando que fora o meu marido quem matara Bill Moore e Frank Dudley. Se não o fizesse, aquele homem disse que George apanharia um tiro e seria atirado ao curral dos porcos. Assinei a confissão, mas esse papel de nada vale. Se o assinei, foi por conhecer o nome do assassino. — Carl tentou interromper, mas a mão de Jim Dudley impediu-o, enquanto Jane continuava: — Desde o principio, eu convencera-me que não fora por acaso que o meu marido e eu tínhamos ficado com o único quarto disponível na cidade... um quarto onde estava um cadáver. Fomos propositadamente escolhidos, porque o assasino preçisava de alguém a quem as culpas pudessem ser atribuídas.

— Mentira! — resmungou Carl, mas Jane nem sequer lhe deu resposta.

— O nomé de Georges Smith foi o primeiro que surgiu no pensamento do meu marido.

A mulher calou-se, aparentemente exausta e Jim Dudley virou-se para o xerife, dizendo:

— Repare que essa mulher está tão extenuada que já não diz coisa com coisa. Prenderemos Carl até que ele nos explique essa história do rancho, e mais tarde, quando a sr.ª Brannon se sinta mais repousada, interrogá-la-emos então.

— Que horas são, sr. Dudley? — perguntou Jane.

Jim puxou do relógio e disse:

— Pela minha *cebola*, seis em ponto.

— Era justamente o que eu tinha que saber! — exclamou Jane, afogueada pela excitação. — Quando George e eu chegámos á cidade, o xerife,

30

o sr. Dudley, e Carl falaram connosco, e reparei que um deles tinha uma estranha maneira de dizer as horas.

— Que maneira?

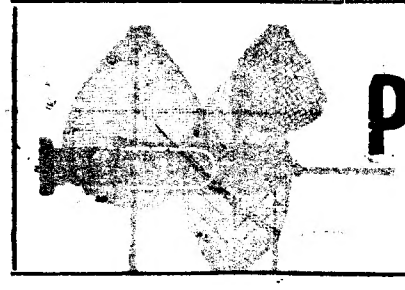
— Dizendo sempre *cebola!* Durante a noite, tornei a ouvir essa bizarra expressão, quando alguém no quarto ao lado do meu dava as suas ordens a Carl... dizendo: «Dá-lhe 15 minutos pela *cebola!*» É a razão porque estou convencida que foi Jim quem matou Bill Moore e depois o irmão para o impedir de falar.

Na comoção que se seguiu, a voz de Carl elevou-se acima das outras:

— Ela tem razão! Estou pronto a confessar tudo! Afastem esse homem de mim! Não quero ser atirado aos porcos!

Lentamente, Jim Dudley olhou em volta de si. Só encontrou, rostos que o olhavam com hostilidade. E em cada mão, brilhava uma arma.

FIM



PARA BEM DA SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

Telegramas médicos

O ácido mefenâmico é **um novo analgésico descoberto por um laboratório americano. Embora não esteja aparentado com a morfina, apresenta muitas propriedades idênticas ás dos derivados daquela, e parece possuir também notável acção anti-inflamatória. Administra-se por via oral.**

—*—

A grande maioria dos preparados que «combatem os cabelos brancos» contêm um sal de chumbo e enxofre. Não restauram a cor negra natural do cabelo, mas limitam-se simplesmente a depositar sobre o cabelo um sal, o sulfureto de chumbo. **O método não é isento de riscos e têm sido descritos muitos casos de** saturnismo **ou intoxicação pelo chumbo, devido ao uso de tais loções capilares!**

—*—

Estatísticas recentes revelam novos factos sobre as doenças reumáticas. Por exemplo muitas formas de «reumático» são hereditárias e muitas outras são grandemente influenciadas pelo meio ambiente. Um inquérito, efectuado há pouco na Grã-Bretanha revelou que 1 em cada 2 adultos apresenta sinais de osteoartrite **e que, pelo menos 10 por cento da população, sofre de uma ou de outra forma de reumatismo!**

—*—

Um dador de sangue inglês, o sr. Frederick Mead afirma ser detentor do «record» da Grã-Bretanha em doações de sangue (125 vezes). Segundo os especialistas, tal «record» será difícil de bater, pois os regulamentos actuais exigem que os dadores tenham idades compreendidas entre os 18 e os 65 anos e restringem as doações a uma de 6 em 6 meses. Isto significa que o «máximo» possível num determinado indivíduo será de 94.

—*—

Uma companhia americana de petróleos, em colaboração com cardiologistas de Los Angeles, utiliza minúsculos aparelhos electrónicos nos seus empregados que foram vítimas de enfartes do miocárdio e que, felizmente, regressaram ao trabalho. Finalidade: evitar que pratiquem esforços excessivos para o seu coração. Os minúsculos aparelhos electrónicos registam o funcionamento cardíaco e são analisados frequentemente pelos cardiologistas. Se estes verificam que o trabalho é perigoso para o doente das coronárias, colocam-no numa secção onde as tarefas são mais leves!

*

Quase todos os meses nasce um novo antibiótico e, por conseguinte, eis o que se poderia chamar o «antibiótico de Janeiro»... Isolado por um laboratório italiano a partir de um fungo descoberto em terra da Côte d'Azur (Streptomyces mediterranea), **o antibiótico vai ser apresentado em injecções, destinadas sobretudo a combater infecções das vias biliares.**

Quanto sono?

Estudos recentes procuram relacionar o grau de eficiência dos homens e das mulheres das 3 ás 5 da tarde, com a quantidade de sono da noite anterior... Os resultados parecem indicar que o trabalho da tarde resulta mais proveitoso, se na noite anterior se dormiu durante 6-7 horas. Abaixo de 6 horas, o rendimento é fraco, mas acima de 7 horas, o rendimento não é influenciado. Assim, o autor do trabalho, o dr. Philip Lawson, permite-se afirmar que «ninguém precisa de 9 ou de 10 horas de sono»...

Os lactobacilos em destaque

Há mais de 50 anos, o cientista russo Metchnikoff chamou a atenção para certas bactérias que produziam ácido lactico, os *lactobacilos*, extremamente importantes para o bom «funcionamento» dos intestinos. Os lactobacilos conheceram uma fama extraordinária, mas nos ultimos tempos pouco se tem falado deles. Ora bem, muito recentemente, os cientistas voltaram a debruçar-se com grande interesse sobre as teorias de Metchnikoff e muito especialmente sobre o valor potencial do misterioso *lactobacilo acidófilo*.

Quando nascemos, os nossos intestinos são estéreis, isto é, não contêm bactérias. Pouco depois de o bebé ter sido alimentado pela primeira vez, aparece no seu intestino um microrganismo bifurcado, o *lactobacilo bífido*, bactéria que predomina até ao desmame. Quando a criança começa a beber leite de vaca e a comer legumes e carne, o *lactobacilo bífido* é substituído por um membro da mesma família, o «famoso» *lactobacilo acidófilo*. Numa pessoa normal, saudável, este micróbio *amigável* comanda o seu tubo digestivo durante toda a vida!

No intestino humano existem evidentemente outros micróbios e fungos, muitos deles patogénicos, mas em condições adequadas, o *lactobacilo acidófilo* predomina e desempenha a honrosa tarefa de evitar que as bactérias nocivas «façam das suas».

Claro que este equilíbrio da Natureza pode ser perturbado e as consequências não são de desprezar. Diversos factores são susceptíveis de alterar o citado equilíbrio, sendo talvez a alimentação o mais importante. Uma alimentação, rica em substâncias que provocam fermentações intestinais e pobre em hidratos de carbono ou glúcidos, pode acabar com o domínio do valioso *lactobacilo* e deixar á rédea solta os micróbios que causam fermentações, flatulência e prisão de ventre. Ainda mais, nessas condições, o organismo está mais desarmado para enfrentar a entrada imprevista de temíveis virus e micróbios, como por exemplo, a bactéria que provoca a febre tifóide.

Outro factor de desequilíbrio da flora intestinal é o emprego de antibióticos orais. Como se sabe, os antibióticos não distinguem entre micróbios amigos e inimigos e destroem quase todos os microrganismos que se encontram no intestino. No entanto, «sobrevivem» muitos fungos, os quais, apanhando-se á vontade e sem o «travão» do lactobacilo, começam a provocar desacatos: diarreias, pruridos, aftas e muitos outros sintomas incómodos. Sabe-se também que um micróbio da família dos *enterococos* não é por vezes destruído pelos antibióticos orais e, uma vez á solta no intestino, origina infecções gravíssimas.

Para evitar estes perigos e para não se pôr de parte os antibióticos, uma das mais poderosas armas ao dispor da Medicina, os médicos pensam que o unico método eficaz consiste em restabelecer o equilíbrio natural do intestino. E como? Muito simplesmente, administrando por boca uma quantidade adequada dos preciosos lactobacilos. Facto importante a salientar: é necessário que os lactobacilos se encontrem *vivos* e que sejam realmente *acidófilos*.

Há muitos anos atrás, o dr. Metchnikoff isolou do leite azedo largamente consumido pelos habitantes dos Balcãs um bacilo que, muito significativamente, designou por *bulgárico*. Ao *bacilo bulgárico* atribuiu Metchnikoff a boa saude e longevidade característica dos povos balcânicos.

Vinte anos mais tarde, os drs. Torey e Rahe, da Escola Médica de Cornell, em Nova York, verificaram que o *bacilo bulgárico* era uma variante do famoso *lactobacilo acidófilo*, mas que se tinha tornado inadaptável ao intestino humano, após centenas de anos «vivendo no leite»... Os citados investigadores observaram também que o *acidófilo* é o principal microrganismo do intestino humano e «o unico que pode ser fornecido por administração oral».

Num estudo recente, o dr. David Sabine, de Yonkers, Nova York, afirma que o equilíbrio da flora intestinal pode ser obtido com o *iogurte* ou com outras formas de leite fermentado. No entanto, «trata-se apenas de uma medida temporária, pois os lactobacilos existentes nestes produtos não se adaptam ao intestino humano».

O leite enriquecido com *lactobacilos acidófilos* também não resolve o problema, pois a vida dos *acidófilos* no leite é curta e são necessárias grandes quantidades de leite por dia.

O meio mais rápido, conveniente e eficaz é, segundo os especialistas, a administração de cápsulas ou de comprimidos contendo enormes quantidades de *lactobacilos acidófilos* liofilizados, isto é, secos, reduzidos a pó, num estado de vida latente! Ao alcançarem o intestino, os lactobacilos «acordam», começam a multiplicar-se e a pôr no seu devido lugar os micróbios rebeldes...

Até há pouco tempo, julgava-se que a «moralização» do intestino pelos *acidófilos* se devia ao facto de produzirem ácido láctico. Ora a explicação não é esta, e já Metchnikoff em 1908 afirmava que os lactobacilos elaboravam uma substância desconhecida, responsável pelas suas virtudes. Com efeito, começam a aparecer numerosos trabalhos de investigação indicando que o *lactobacilo acidófilo* produz uma substância com propriedades antibióticas. Assim, o homem «transportaria» no seu intestino uma fábrica natural de antibióticos, os preciosos *acidófilos*. E, como é óbvio, a sua cotação em terapêutica vai começar a subir...

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Novamente «Silves»

A minha nótula de 4 do corrente, a respeito do topónimo *Silves*, mereceu comentários interessantíssimos e judiciosos ao Senhor J. B. Marcos Nunes, em carta muito gentil (pelo conteúdo como pela forma) que devo agradecer penhorado.

No fundo, as considerações contidas na mesma carta resultam da anarquia que continua a existir na transcrição dos topónimos do Sul de Portugal mencionados por alguns autores arábicos. À primeira vista, não se compreende muito bem essa anarquia, mas ela explica-se bem se recordarmos, em primeiro lugar, que os topónimos em questão não têm origem arábica, pois são oriundos de idiomas pré-existentes nessas zonas e ainda que foram admitidos pelos autores muçulmanos tal como os ouviram pronunciar, localmente ou a intermediários.

Depois, os textos, tal como chegaram até nós, não são originais, mas cópias e, alguns deles, cópias de cópias, o que explica muitas deturpações, sobretudo porque, tratando-se de manuscritos, a distribuição dos pontos diacríticos presentes em algumas letras das grafias desses topónimos estranhos, para os escribas como para os posteriores intérpretes do que os primeiros nos deixaram, não se apresenta clara, donde falhas na exactidão interpretativa das palavras em que se encontravam é, portanto, erros nas leituras.

Compreende-se por aí que hoje não saibamos ainda explicar formas como *Chenchir* e *Al-faghar* (ambas com grafias suspeitas, embora correntes).

Anote-se que nestas linhas não pretendo discutir problemas sobre a situação geográfica das regiões que tiveram essas denominações, assunto evidentemente fora de *questões de linguagem*.

Aquelas formas, como *Chelb*, não foram extraídas, ao contrário do que parece admitir o meu amável correspondente, de Edrici nem de quaisquer outros geógrafos e historiadores arábicos; não passam de generalização do que nos deram os seus tradutores, de entre os quais o mesmo Senhor cita Jaubert, para o caso de Edrici. É tradução mediocre, ao contrário da de Goeje, apesar de esta não ser total (trata só do Egipto, do Sudão, do norte de África e da nossa Península).

Quanto à forma arábica de *Silves*, o Senhor Marcos Nunes recorda as variantes *Xarap*, *Schalap*, *Chelb* e *Xelb*. As duas primeiras são, evidentemente, erros de leitura graves, pelo que não podem merecer qualquer consideração a quem trabalha a sério nestas coisas.

Quanto a *Chelb(e)* e *Xelb(e)*, não podemos hesitar em condenar a primeira, pois que, em árabe, não há qualquer fonema que, com bases científicas, possamos transcrever em português por *-ch-*.

Note-se que falo especialmente do nosso idioma, o único que nos pode aqui interessar, tal como muitos especialistas de outras nacionalidades só se têm interessado pelo seu idioma neste curioso caso da transcrição de fonemas arábicos. É isso que explica o facto de o árabe *xilb* correr nas páginas dos nossos historiadores (que, à excepção de David Lopes, nem utilizaram directamente as fontes arábicas, nem dispunham de preparação linguística para enfrentarem devidamente este problema) com as formas *Chelb*, *Xarap*, *Schalap*, etc., conforme as encontravam em textos franceses, ingleses, espanhois, alemães, etc.

Só o simples facto de se admitir em textos portugueses as duas últimas dessas formas já chega para se dizer e admitir muita coisa...

Parece-me que já se explicou o caso de transcrever a forma arábica de *Silves* com *x-*, em vez de *ch-*. Quanto ao *-i-* da sílaba tónica em vez de *-e-* a questão está prevista no meu artiguelho anterior: a história da palavra é que exige esse *-i-*, mesmo que não se admita a origem por mim repetida desse topónimo: o latim *silvis*. Basta a presença românica do *-i-* tónico em todos os documentos conhecidos para esse nome para o exigir. Esta será a realidade científica, como creio, imposta pelo exame da documentação hoje ao nosso alcance.

Essa forma *Xilb*, estética ou não, é a que se impõe, como forma arábica reproduzida em caracteres portugueses, origem da nossa, não se tratando, portanto, de qualquer uma que se imponha em português em relação a outra, por diversos motivos e até porque... não é portuguesa.

JOSÉ PEDRO MACHADO

A MELHOR CURA DA OBESIDADE?

Se o leitor pesa mais de 110 quilos e pretende emagrecer, o tratamento mais eficaz será o de passar fome! Tal é a opinião defendida por um especialista de Filadélfia, o dr. Garfield Duncan. Os seus doentes obesos são internados em hospitais e clínicas durante 15 dias e apenas «tomam» água e vitaminas! Com este jejum quase absoluto, perdem no primeiro dia de 2 a 4 quilos, constituídos principalmente pela água acumulada nos tecidos. Depois, o organismo começa a alimentar-se da gordura em excesso, armazenada no corpo, e os próprios produtos da degradação da gordura suprimem o apetite. Ao fim de 2 semanas, o «obeso» já não o é... pois sai da clínica com uns quinze quilos a menos.

A experiência do dr. Duncan diz já respeito a 300 homens e mulheres submetidos a este jejum. Após «alta» da clínica, continuam com dietas especiais de 1500 calorias diárias durante 6 dias por semana; o sétimo dia é sempre de jejum absoluto!

À medida que a redução do peso se consolida, é autorizado o exercício físico.

Resultados do estudo do dr. Duncan: 20 % dos 300 obesos atingiram peso adequado; 40 % mantêm o peso com que saíram da clínica e os restantes 40 % não beneficiaram com o método.

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Médicos americanos estudaram pormenorizadamente uma estranha anomalia hereditária, a** tilose, **que se caracteriza por um endurecimento extraordinário das palmas das mãos e das plantas dos pés.**

● **Minúsculos «contadores» de radiactividade estão a ser implantados dentro do corpo de certos doentes com tumores malignos e «informam» os médicos da melhor ocasião para o tratamento. O método, criado num hospital de Bristol (Grã-Bretanha), está a ser aperfeiçoado, pois julga-se que poderá até elucidar sobre o tratamento mais adequado a cada tipo de tumor!**

● **Um estudo, efectuado no Hospital Real de Edinburgo, revela que as feridas cicatrizam tão bem quando expostas ao ar, como quando são cobertas por pensos e per ligaduras. Em ambos os casos, o risco de complicações é idêntico. Defendendo a abolição dos pensos, o dr. I. F. Mac Laren salienta também que a exposição ao ar é mais confortável para o doente, mais prática porque evita mudanças frequentes de pensos e facilita a inspecção das feridas e, como é óbvio, mais económica...**

● **Os famosos pombos de Veneza são um perigo para a saúde, declara o professor Ignazio Munes, director dos Hospitais Civis daquela cidade. Não só podem transmitir o virus da** ornitose, **doença infecciosa que nos seres humanos se assemelha a uma broncopneumonia, como os seus excrementos podem conter um fungo patogénico. Quando os excrementos secam, o fungo espalha-se pelo ar e, entrando pelas vias respiratórias dos seres humanos, provoca, muitas vezes, uma meningite grave. As autoridades sanitárias de Veneza vão tomar medidas drásticas, mesmo que elas — dizem — possam diminuir o pitoresco da Praça de S. Marcos...**

● **O Governo indiano vai colocar toda a industria farmacêutica sob «contrôle» do Ministério da Saúde. Uma das razões invocadas é o consumo excessivo de alcool puro... metade do qual não parece ser realmente utilizada em produtos farmacêuticos, mas talvez em outros produtos mais alcoólicos!**

Joanne Woodward e Paul Newman — um casal de artistas que é também um casal feliz. Muito embora a profissão os afaste, eles continuam unidos, procurando, sempre que podem, trabalhar juntos. Até hoje, o cinema juntou-os por cinco vezes, a última das quais foi na película «Um novo modo de amar»

Paul Newman não gosta de ser comparado a Marlon Brando

(Continuação da 2.ª página)

nhecer as suas inquietações, as suas aspirações.

● Ligado ao teatro desde criança

Paul Newman filmou já dezanove películas, das quais «Exodo» lhe deixou uma recordação mais viva. As filmagens decorreram, na maior parte, em Israel.

Nascido em Cleveland, em 26 de Janeiro de 1925, nada fazia prever, dado o ambiente da cidade metalurgica em que o jovem se desenvolvia, que chegaria a ser um dos galãs melhor cotados no teatro e no cinema dos Estados Unidos.

Porém, Paul Newman participou desde criança no elenco dos «Cleveland Players» e continuou a desenvolver a sua aptidão teatral no «Kenyon College» até rebentar a Segunda Guerra Mundial. Alistou-se, então, na Marinha de Guerra norte-americana. Destinaram-no ao Corpo Aéreo Naval, mas uma deficiência na apreciação visual das cores fez dele radiotelegrafista no Pacífico, regressando depois de três anos de serviço a Kenyon, onde se graduou como bacharel em Artes e Drama.

Logo começou a actuar em teatros de Verão com os «Woodstock Players», de Illinois que se viu obrigado a abandonar por morte de seu pai. Regressou, então, a Cleveland para tomar conta da loja de artigos desportivos da família. Uma vez resolvidos os problemas e entregue a outrém a direcção do estabelecimento, foi para Nova York, onde se matriculou na Escola Dramática da Universidade de Yale.

Paul estreou-se no teatro, como profissional, em «Pic-nic» e lamenta não ter tido a sorte de interpretar esse mesmo papel no cinema. Foi no filme «O Cálice de Prata», em 1955, e com Virgínia Mayo, que Paul Newman se estreou no cinema.

Quando alguém lhe diz, depois de o haver escutado uns minutos, que não o achava parecido com Marlon Brando, Paul sorri como quem tivesse ouvido a frase já mais de uma vez e responde:

— Permita-me que rectifique essa opinião malévola. Não é certo que eu imite Marlon a representar. Antes de Brando fazer qualquer coisa no teatro ou no cinema, já eu tinha actuado, representado e declamado, sem nunca o ter visto. Pode, até, dar-se o caso de ser ele a imitar-me.

Contràriamente ao que se diz, Paul Newman gosta de ver os filmes que interpreta, pois é essa a melhor forma de analisar e corrigir os seus defeitos.

● Um casal unido

Até agora Newman contracenou com Joanne Woodward, sua mulher, em cinco películas: «Noite Longa e Febril», «O irresistível sexo fraco», «Do alto do terraço», «Paris Vive de Noite» e «Um novo tipo de amor». E com todo o prazer, diz Paul, formando eles um casal feliz e unido, gostam de trabalhar juntos.

Mas antes de Joanne, Paul conhecera uma jovem actriz no «Kenyon College», Jackie Witte, e casara-se com ela. Desse matrimónio nasceram três filhos, Scott, hoje com 11 anos, Susan, com 9 e Stephanie, com 7 anos. Paul enamorou-se de Joanne em Nova York e foi bastante difícil divorciar-se de Jackie. Quando se viu novamente livre, casou com Joanne em Las Vegas, em 1958 e tem já duas filhas do novo casamento, Nel nascida em 1959 e Melissa, em 1961. «É já uma família que custa muito a transportar», comenta Paul risonho, pois gosta de famílias numerosas.

Os seus filmes preferidos são: «Gata em Telhado de Zinco Quente», «Doce Pássaro da Juventude», «Do alto do terraço» e «Hud, o mais selvagem entre mil».

28 328 km de estradas em Portugal

Os 28 328 quilómetros de estradas nacionais (pavimentadas, terraplanadas — de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes — e municipais) distribuem-se, por distritos, do seguinte modo: Santarém — 2216 km, Porto — 2015, Aveiro — 2010, Coimbra — 1855, Beja — 1788, Viseu — 1737, Guarda — 1714, Lisboa — 1695, Bragança — 1612, Castelo Branco — 1494, Braga — 1455, Leiria — 1438, Portalegre — 1367, Évora — 1344, Vila Real — 1239, Faro — 1220, Setubal — 1190 e Viana do Castelo — 999.

Estes dados estatísticos correspondem a Dezembro de 1962.

Extravagâncias e caprichos pagos a peso de oiro por multimilionários norte-americanos

Nos Estados Unidos da América do Norte já não contam verdadeiramente os milionários, ainda que as suas fabulosas fortunas possam ofuscar os tesouros do lendário Crésus — mas sim os multimilionários. Pelo menos no Texas e no Oklaoma, as terras portentosas onde corre o oiro negro, há tantos e tão poderosos argentários que apenas são considerados autênticos milionários aqueles cujos bens se possam avaliar para além de trinta milhões de dólares.

Acumulam-se fortunas espantosas e, entre os detentores de formidáveis riquezas, inclui-se um proprietário de poços petrolíferos, um rustico, pouco dado a convivência, cujos rendimentos globais ascendem, por semana, a um milhão de dólares, ou seja o equivalente a uns trinta mil contos. E só as suas propriedades são avaliadas em duzentos e setenta milhões de dólares!

Contudo, na região do Sudoeste dos Estados Unidos, há fortunas não menos assombrosas. Aponta-se, por exemplo, uma família de Fort Worth que paga quatro milhões de dólares de imposto de rendimento — e isto pode dar ideia do volume dos seus bens. Embora o maior número de multimilionários dessa região resulte da exploração do petróleo, há riquezas fantásticas provenientes do comércio de trigo e de gado.

Claro que as extravagancias, os caprichos, os gastos desses ricaços correspondem ás suas incalculáveis possibilidades. Os joalheiros do Texas nem se impressionam com um vulgar negócio de vinte mil dólares, do mesmo modo que as lojas não têm qualquer dificuldade em vender vestidos cujos preços oscilam entre quinhentos ou mil dólares. O agente de uma conhecida marca de automóveis vende, por ano, nada menos de uns dois mil carros.

Na célebre e estranha cidade de Dallas há um estabelecimento que tem o equivalente a cem mil contos de créditos, subindo algumas dessas contas a mais de sessenta mil dólares.

Por estas pequenas amostras se vê o que é a prosperidade desses endinheirados do Texas e do Oklaoma, que vivem a nadar em oiro.

☆

Em regra, esses multimilionários não alardeiam da sua opulência, e pode calhar, algumas vezes, muitos deles trazerem no bolso menos dinheiro do que qualquer dos seus empregados. Alguns, contudo, fazem gala das suas ostensivas excentricidades e em abrir as comportas á torrente inestancável dos dólares... Um deles, por exemplo, Harold Byrad, «com a opinião de ser melhor ajudar os outros a divertirem-se do que gastar dinheiro em bugigangas de cinquenta mil dólares», deu uma estrondosa recepção a cerca de mil convidados. Durante a festa, exibiram-se uma grande orquestra com os mais afamados cantores mexicanos e uma tribo completa de índios, os quais dançaram á volta do gigantesco repuxo de um imenso terraço.

Ainda de outra vez, o potentado ofereceu a trinta dos seus sócios uma viagem em avião por luxuosas estancias de prazer, num percurso de mais de cinco mil quilómetros.

☆

Os criadores de gado rivalizam com os donos de terrenos petrolíferos e os magnates da respectiva industria, pois o seu negócio torna-se cada vez mais próspero. Alguns exemplares das raças apuradas adquirem preços inconcebíveis. Dois reprodutores foram vendidos em leilão num *rancho* por sessenta e três mil dólares cada um, isto é, mil e oitocentos contos, mais ou menos, na nossa moeda.

Um negociante de petróleos, chamado Vernou Frost, derivou para o domínio das transacções pecuárias e investiu largas somas na construção de uma herdade-modelo, para a criação de gado de puro sangue, com estábulos e currais á prova de fogo e todas as instalações apetrechadas com a mais moderna aparelhagem. Em ano e meio gastou para cima de quinhentos mil dólares.

Estes fazendeiros supermilionários não são, em regra, avarentos, e tanto gastam para aumentar as suas explorações e fomentar grandes negócios como, vulgarmente, quando se entregam aos seus caprichos e divertimentos favoritos.

☆

Houve em Denver um grande banquete que reuniu na «Colorado Association» mais de três dezenas de opulentos criadores de gado, os quais largamente se divertiram com as exibições do aplaudido comediante Jack Benny.

Aproveitando a maré, resolveu o artista, a certa altura, improvisar o sorteio de quarenta e cinco bilhetes destinados á transmissão radiofónica de um espectáculo em prol da campanha contra a paralisia infantil.

Os três primeiros bilhetes foram logo vendidos por mil trezentos e cinquenta dólares. Um deles comprou-o um rico fazendeiro que, num ano, vendeu gado no valor de um milhão de dólares.

No final do leilão, já o comediante recebera, graças a esse feliz expediente, qualquer coisa como treze mil e setecentos dólares.

☆

Culminaram estas liberalidades no banquete dos fazendeiros multimilionários com um episódio curioso, bem expressivo das extravagancias destes ricaços e da facilidade com que eles derretem os dólares.

Reconhecido pela larga generosidade dos convivas, Jack Benny anunciou que tocaria um pouco de violino, como agradecimento pela fabulosa colheita.

Logo os ricaços, em resposta ao gesto do comediante, ofereceram mais uns punhados de dinheiro — apenas com a condição de ele *não tocar*...

O cabelo humano faz crescer as plantas

Quando o seu cabeleireiro estivemr a cortar-lhe os caracóis, você pode estar a ajudar a desenvolver uma rosa que ganhará um prémio pelo seu esplendor.

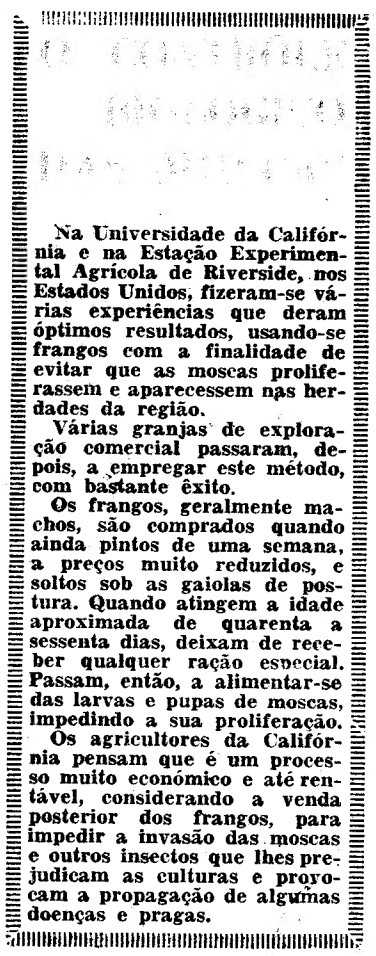
De facto, há uma mulher que afirma que o cabelo humano é um rico fertilizador.

Não interessa se a leitora, é loira, morena ou ruiva, se tem cabelo encaracolado ou liso. O seu cabelo pode fazer florir uma rosa, ou produzir uma couve monstruosa.

Lois Skinner, uma apreciadora de jardinagem, que dirige o unico cabeleireiro na estancia de férias de Shaldon, em South Devon, enterra os cabelos cortados no seu salão, deitando-os na terra do seu jardim.

Compreendeu as possibilidades de usar estes desperdícios com proveito, durante uma conferência de jardinagem.

Quando um entendido afirmou que os produtos feitos com pêlo de animais mortos estavam entre os melhores fertilizantes, começou a pensar se o cabelo humano não poderia ser usado para esse fim.



Na Universidade da Califórnia e na Estação Experimental Agrícola de Riverside, nos Estados Unidos, fizeram-se várias experiências que deram óptimos resultados, usando-se frangos com a finalidade de evitar que as moscas proliferassem e aparecessem nas herdades da região.

Várias granjas de exploração comercial passaram, depois, a empregar este método, com bastante êxito.

Os frangos, geralmente machos, são comprados quando ainda pintos de uma semana, a preços muito reduzidos, e soltos sob as gaiolas de postura. Quando atingem a idade aproximada de quarenta a sessenta dias, deixam de receber qualquer ração especial. Passam, então, a alimentar-se das larvas e pupas de moscas, impedindo a sua proliferação.

Os agricultores da Califórnia pensam que é um processo muito económico e até rentável, considerando a venda posterior dos frangos, para impedir a invasão das moscas e outros insectos que lhes prejudicam as culturas e provocam a propagação de algumas doenças e pragas.

Ganhou prémios pelas suas rosas

O orador mostrou-se céptico. Mas Lois agarrou nos cabelos cortados e enterrou-os na terra onde estavam plantadas as roseiras. Passado tempo, ganhou o primeiro prémio numa exposição de plantas.

Actualmente aduba a maior parte das suas plantas com cabelo, alcançando tão bons resultados, que chega a ganhar prémios. Já conseguiu muitas taças e outros prémios.

Afirma que as batatas são os vegetais que mais «apreciam» o cabelo humano. Lois emprega cerca de 94 quilos de cabelo por ano, no seu jardim. Diz que podia empregar ainda mais.

Um porta-voz da Royal Horticultural Society declarou nunca ter ouvido falar em cabelo humano como adubo. Mas parecia-lhe «uma boa ideia», uma vez que qualquer produto animal é bom para a terra. Percy Thrower, um dos conselheiros do clube de jardinagem da televisão, afirma que o cabelo humano «deve ser tão bom» como qualquer outro fertilizador animal.

Uma das vantagens do uso de cabelo, como adubo para o jardim, é o facto dele não deitar cheiro.

Ainda podia haver outra. Se os cabeleireiros vendessem os cabelos que cortam a jardineiros interessados, talvez o preço dos cortes baixasse.

PANORAMA INTERNACIONAL

O Estado de Zanzibar: uma experiência chinesa?

A revolução que acaba de estalar no minúsculo Estado africano constituído pelas ilhas de Zanzibar e de Pembe (em frente ao Tanganica) pode vir a tornar-se algo de original em Africa. As duas pequenas ilhas, com efeito, apresentam uma característica que as torna sociològicamente diferentes do continente africano: a elevada densidade de população, que é de cerca de 100 habitantes por quilómetro quadrado.

Ora, como se sabe, o modelo chinês de desenvolvimento económico assenta, em parte, sobre o investimento humano — e daqui a sua dificuldade de aplicação num continente «despovoado» como a Africa. Mas porquê pessoas de formação chinesa em Zanzibar? E' fácil a explicação.

Durante os ultimos anos dois partidos digladiaram-se: o Partido Afro-Shirazi, influente em 80 por cento da população negra, mas dispondo de um enquadramento reduzido (principalmente no nível de militantes de base), apoiado pelos intelectuais das ilhas e pelos dois sindicatos — o Z. P. F. L., pró-russo, e o F. P. T. U., pró-chinês, com chefes invocando publicamente a sua filiação comunista (reclamando-se castristas e propondo a integração do país no bloco socialista). Mas até há cerca de um ano não tiveram o apoio oficial dos comunistas. Estes preferiam votar no outro agrupamento — o Z. N. P.: Partido Nacionalista de Zanzibar, da minoria árabe (20 por cento), de onde saia o sultão (um jovem de 34 anos), detentor da terra, do grande comércio e da industria embrionária. Este, apesar da fraca base eleitoral, conseguia governar o país, pela existência de bons recursos, de uma forte propaganda e da ajuda de outro partido: o Partido dos Povos de Zanzibar e Pembe, mais fraco e subalterno.

Este panorama alterou-se recentemente: os comunistas e o sindicato F. P. T. U. criaram um novo grupo que arrastou consigo alguma massa — a comunista do Z. N. P. E' a alma deste partido Abdul Babu, secretário-geral do F. P. T. U., um «chinês» puro, que é o ministro do Interior do Governo revolucionário.

Após a independência os oficiais ingleses da Polícia — a unica força militar das ilhas — pediram a demissão. O jovem sultão previu o perigo de governar um país contra a maioria da população e tendo um exército sem oficiais! Daqui o apelo que fez á R. A. U., que se prontificou a mandar oficiais o mais cedo possível, tal como médicos e professores (a língua oficial é o árabe).

A revolução que estalou no dia 11 insere-se na necessidade para os africanos de agirem antes da chegada dos oficiais egípcios que, para além do panafricanismo da R. A. U., representavam a continuação do domínio da minoria rica árabe. Fácil foi aos partidos Afro-Shirazi e U. M. M. A. a neutralização das pequenas e desorganizadas forças do sultão

Até agora o novo Estado (33.º da Africa) tem a sua economia baseada na produção de cravo da-India, cujos direitos de exportação constituem 70 por cento do orçamento do país. Das culturas alimentares de substancia, só o arroz está desenvolvido. A Indonésia, principal cliente do cravo-da-India, tem cada vez maior dificuldade em comprá-lo. De tudo isto se conclui que o país é tipicamente subdesenvolvido, Em 1950 os analfabetos constituiam 90 por cento da população.

Estão, portanto, reunidas as condições para uma experiência chinesa: país essencialmente agrícola e de grande população. Se a China se interessar a fundo — o que depende da ligação que o actual Governo queira manter com Moscovo — talvez a viagem de Chu En Lai pela Africa seja mais oportuna do que nunca ...

O LAGAR DO CAFÉ CORUJA
E
O SEU RESTAURANTE TÍPICO
PRATOS REGIONAIS
Caldeirada à Sorraia · Todos
Ensopado de Enguias
Lombo de Porco no Espeto
Frango na Púcara à Coruja
CORUCHE – TEL. 224

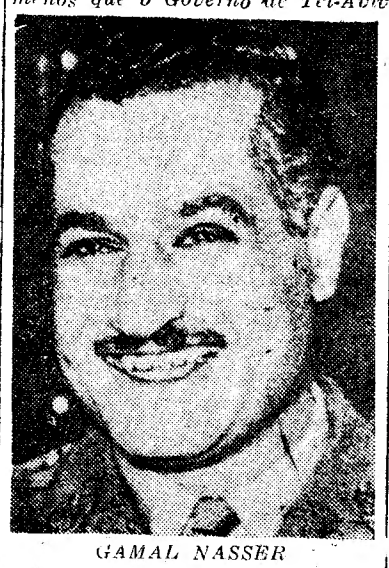
A FIGURA DA SEMANA

Gamal Nasser

A conferência árabe de alto nível que, por iniciativa do coronel Nasser, se efectuou no Cairo, foi, aparentemente, um êxito. Consideramo-la mesmo uma vitória do chefe egípcio e um acontecimento relevante do qual se podem esperar resultados de larga repercussão.

A reunião teve como objectivo estudar a forma concreta de evitar que Israel ponha em prática o seu plano de desviar as águas do Jordão, se necessário pela força das armas. Compreende-se a necessidade de um motivo tão concreto para que os chefes de Estado correspondessem ao apelo do presidente da R. A. U. com a presteza que o fizeram.

Não é crível que os Estados Arabes levem a guerra a Israel e muito menos que o Governo de Tel-Aviv



GAMAL NASSER

renuncie aos planos que se propôs realizar. Apesar desta convicção, o coronel Nasser logrou com a sua iniciativa levar o sopro da concórdia ao mundo árabe. Esta conferência foi, com efeito, um desbobinar de surpresas, a começar pela deslocação á capital egípcia dos reis de Marrocos, da Jordania e da Arábia Saudita, vítimas da perseguição surda do «raïs», que não escondeu, no passado, a sua animosidade operante contra os soberanos e os regimes que, em sua opinião, personificam.

Da conferência teria resultado o acordo de uma acção diplomática concertada contra o Estado judaico e a criação de um aparelho militar comum a utilizar oportunamente. Se a primeira não é susceptível de criar problemas o mesmo não se dirá do segundo. Perante a atitude adoptada anteriormente por Nasser, que garantias têm os monarcas árabes de que essa força militar não será utilizada contra eles próprios? No auge da crise fronteiriça argelo-marroquina, Marrocos não recusou a intervenção da Liga Árabe, por a considerar parcial e dominada pela R. A. U.?

As manifestações de hegemonia atribuídas a Nasser, nomeadamente nas tentativas fracassadas de união com a Síria e o Iraque e o auxílio que tem dado ás forças revolucionárias de diversos países-irmãos (o caso mais recente e mais notório é o do Yemen) explicam as desconfianças de alguns chefes de Estado em secundar as iniciativas militares do presidente egípcio, mesmo quando visam o inimigo comum: Israel.

O ministro britânico para as relações com a Comunidade, Duncan Sandys, ao discursar na sessão de abertura da conferência sobre Chipre

Chipre e Calcutá

Problemas de minorias

Na quarta-feira passada, iniciou-se em Londres a conferência de apaziguamento de Chipre. A reunião foi preparada para tentar resolver por meio da negociação o problema da coexistência entre cipriotas gregos e cipriotas turcos.

Por outro lado, continuaram, esta semana, as desordens entre indianos muçulmanos e não muçulmanos, no Leste da India, nomeadamente em Calcutá. Segundo as autoridades paquistanesas, mais de 100 mil muçulmanos passaram a fronteira, procurando refúgio no Paquistão Oriental.

O que se passou em Chipre e na India, apesar de ter ocorrido em regiões da Terra separadas por milhares de quilómetros, deriva da mesma questão fundamental — a das minorias. Num caso e no outro correu sangue porque comunidades de características diferentes não souberam ou não quiseram viver juntas e em paz. No que diz respeito a Chipre, influências exteriores podem ter contribuído para aumentar a tensão.

Em qualquer dos problemas, a solução lógica deveria residir na vontade da maioria, salvaguardando-se os interesses da minoria por meio da partilha, mas de uma partilha de acordo com a proporção das populações em causa. Semelhante plano só seria possível desde que uma autoridade supranacional se encarregasse da sua execução.

A essa autoridade supranacional competiria:

1 — Aplicar um programa intensivo de educação das populações no sentido da coexistência e da resolução por processos pacíficos das questões pendentes ou que venham a surgir.

2 — Auxiliar a democratização e a instalação de instituições permitindo a justa representação.

3 — Reforçar a ordem e impedir a intervenção de elementos exteriores.

As perspectivas são de que a O. N. U. venha a desempenhar papel idêntico ao acima indicado, em problemas de minorias, embora seja pouco provável que o possa fazer já, por exemplo, nos casos cipriota e indiano

No entanto, a atitude da Grã-Bretanha quanto a Chipre indica que os ingleses reconhecem a necessidade de se enveredar pelo caminho da intervenção de uma autoridade supranacional no assunto. Com efeito, a Inglaterra tem instado para que haja uma «presença» da O. N. U. em Chipre. Contudo, as Nações Unidas não possuem ainda condições para cumprir a missão que lhes virá a caber.

ARCÁDIA anuncia

NIKOS KAZANTZAKI

S. FRANCISCO DE ASSIS

A vida do pobre de Assis mais do que nenhuma outra pode corresponder aos ideais de bondade e de compreensão humana. Kazantzaki, nesta sua interpretação libérrima e romanesca constrói porventura a sua melhor obra, insistindo na problemática dum cristianismo essencial e de sua revelação através dos tempos.

Editora ARCÁDIA, Limitada

T. de S. Paulo, 7-3.º — LISBOA

arcádia

Dilema norte-americano na questão do Panamá

O caminho que tem tomado a crise entre o Panamá e os Estados Unidos confirma que a causa profunda da questão é a posse do canal do Panamá.

Os panamianos consideram ter chegado a altura dos norte-americanos começarem a abandonar o canal. Mas os E. U. A. mostram-se relutantes em o fazer.

E compreende-se essa relutancia. Foi a América do Norte que construiu o canal e que o administrou até agora. Além disso, ele é um dos pontos de apoio essenciais da política estratégica norte-americana nas Américas.

A maneira de sentir dos norte-americanos está resumida nas amargas declarações do ex-presidente Truman, segundo as quais o Panamá, uma «criação» dos Estados Unidos, estava a seguir o exemplo de Cuba.

A crise é a primeira com que Lyndon Johnson se vê a braços desde que se tornou presidente, por motivo do assassínio de John Kennedy. Há expectativa quanto á maneira como procederá. A ocasião constitui inegávelmente um teste, que determinará se o novo presidente é tão conservador como muitos julgam que seja ou se Lyndon Johnson continuará a liberalização da política norte-americana e a sua adaptação ás novas realidades, seguindo as pisadas do seu antecessor.

Adoptando uma atitude de intransigência, o presidente Johnson arrisca-se sériamente a exacerbar o ressentimento latino-americano em relação aos Estados Unidos. Cedendo, a imagem da América do Norte como grande potência sairá enfraquecida da crise e esse exemplo acelerará o processo de liquidação dos interesses norte-americanos na América Latina. Mas — e isto é importante — evitar-se-á o agravamento da tensão no continente americano e tornar-se-á menos forte a pressão para resolver os problemas latino-americanos por métodos revolucionários.

Em qualquer dos casos, os E. U. A. sairão a perder.